



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**  
**CÂMPUS SUL**  
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MORRINHOS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO**

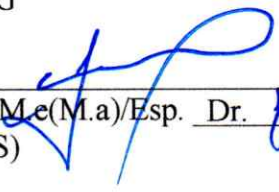
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

- 1 Aos 15 (quinze) do mês de maio do ano de dois mil e 2023,  
2 às 7:50, junto à Coordenação Setorial do Bacharelado em direito da Unidade Universitária de  
3 Morrinhos - Câmpus Sul, em sessão pública realizada na sala mini auditório, o(a)  
4 acadêmico(a) Ricardos Vieira da Cruz, sob orientação do(a) Prof.(a)  
5 Dr.(a)/M.e(M.a)/Esp. Dr. Thiago Henrique Costa Silva, realizou a apresentação do  
6 Trabalho de Conclusão de Curso intitulado O DIREITO À ALIMENTAÇÃO E A SEGURANÇA  
7 ALIMENTAR NO MUNICÍPIO DE MORRINHOS: Análise do Projeto Horta Comunitária,  
8 e foi ( ) aprovado ( ) aprovado com restrições ( ) reprovado.

Função	Docente	Avaliação
Orientador(a)	Thiago Henrique Costa Silva	8,5
Leitor(a) UEG	Luciana de Souza Ramos	6,5
Leitor(a) externo	Júlio César Meira	7,5

  
Prof.(a) Dr.(a)/M.e(M.a)/Esp. Dr. Thiago Henrique Costa Silva  
Orientador(a)

  
Prof.(a) Dr.(a)/M.e(M.a)/Esp. Dra. Luciana de Souza Ramos  
Leitor(a) - UEG

  
Prof.(a) Dr.(a)/M.e(M.a)/Esp. Dr. Julio Cesar Meira  
Leitor(a) - (IES)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG  
CAMPUS SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MORRINHOS  
BACHARELADO EM DIREITO

RICARLOS VIEIRA DA CRUZ

**O DIREITO À ALIMENTAÇÃO E A SEGURANÇA ALIMENTAR NO MUNICÍPIO  
DE MORRINHOS: Análise do Projeto Horta Comunitária**

MORRINHOS-GO

2023

RICARLOS VIEIRA DA CRUZ

**O DIREITO À ALIMENTAÇÃO E A SEGURANÇA ALIMENTAR NO MUNICÍPIO  
DE MORRINHOS: Análise do Projeto Horta Comunitária**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Goiás Câmpus Sul, Unidade Universitária de Morrinhos, sob a orientação do professor Dr. Thiago Henrique Costa Silva.

MORRINHOS-GO

2023

**Universidade Estadual de Goiás**  
**Pró-Reitoria de Graduação**  
**Coordenação de Programas e Projetos**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas Regionais (SIBRE)**

Como referenciar:

Cruz, Ricarlos Vieira da. **O direito à alimentação e a segurança alimentar no município de Morrinhos**: Análise do Projeto Horta Comunitária. 2023. 39f. Monografia (Bacharelado em Direito) – Universidade Estadual de Goiás – UEG, UnU Morrinhos, 2023.

**Allrightsreserved.**

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS** – A reprodução total ou parcial de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n. 9.610/1998) é crime estabelecido no art. 184 do Código Penal Brasileiro.

**Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UEG  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

VC957 d	<p>Vieira da Cruz, Ricarlos O direito à alimentação e a segurança alimentar no município de Morrinhos: Análise do Projeto Horta Comunitária / Ricarlos Vieira da Cruz; orientador Thiago Henrique Costa Silva. -- Morrinhos, 2023. 102 p.</p> <p>Graduação - Direito -- Câmpus Sul - Sede: Morrinhos, Universidade Estadual de Goiás, 2023.</p> <p>1. Direito. 2. Direito a Alimentação. 3. Segurança alimentar, Horta comunitária. 4. Projeto Horta Comunitária. 5. Trabalho de Conclusão de Curso. I. Costa Silva, Thiago Henrique, orient. II. Título.</p>
------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

RICARLOS VIEIRA DA CRUZ

O DIREITO À ALIMENTAÇÃO E A SEGURANÇA ALIMENTAR NO MUNICÍPIO DE  
MORRINHOS: Análise do Projeto Horta Comunitária

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sul, UnU Morrinhos, sob a orientação do Prof.(a) Dr. Thiago Henrique Costa Silva.

Trabalho avaliado em 15 de maio de 2023, pela banca constituída pelos seguintes professores:

---

Prof.(a) Dr. Thiago Henrique Costa Silva – Orientador  
Universidade Estadual de Goiás

---

Prof.(a) Dra. Luciana de Souza Ramos  
Universidade Estadual de Goiás

---

Prof.(a) Dr. Júlio César Meira  
Universidade Estadual de Goiás

MORRINHOS

2023

Agradeço a minha mãe Joana Dark Thomaz, por sempre ter me incentivado a estudar, por estar sempre do meu lado me dando todo apoio que eu preciso. Você é um grande exemplo para mim, te agradeço por tudo, Deus te abençoe sempre, te amo muito.

Agradeço meu Irmão José Fernando Vieira da Cruz, pelo apoio e incentivo, e a toda minha família e meus amigos.

Agradeço a todos meus colegas de faculdade, colegas de sala, pelo companheirismo, colaboração e amizade. Que sejamos muito felizes em nossas profissões, na graça de Deus.

Agradeço a Deus, pela vida, pela oportunidade que a vida nos proporciona de poder sonhar, lutar, e conquistar, agradeço por todas as lutas vencidas e pelo aprendizado das perdas. O Senhor Deus Pai, Criador do Céu e da Terra é meu pastor e nada me faltará, amém.

Agradeço a UEG, por me proporcionar ensino público, gratuito e de qualidade, e a todos os professores que ensinam com seriedade e respeito à docência.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Orientador Dr. Thiago Henrique Costa Silva, que contribuiu para a realização desse trabalho com seu tempo e seu conhecimento.

À minha mamãe Joana Dark Thomaz, por todo apoio de sempre.

À UEG, por prover apoio pedagógico.

À instituição federal de ensino Instituto Federal Goano, e aos professores que se dispuseram a colaborar com essa pesquisa nossos agradecimentos.

À Secretária de Desenvolvimento Social de Morrinhos nossos agradecimentos pela colaboração com esta pesquisa.

“Ensinar não é transferir conhecimento,  
mas criar as possibilidades para a sua própria  
produção ou a sua construção.”

Paulo Freire



## RESUMO

O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do planeta e mesmo assim as pessoas ainda passam fome. Sendo assim, neste trabalho, analisa-se o papel do Projeto Horta Comunitária e sua contribuição na promoção da segurança alimentar das pessoas vulneráveis de Morrinhos. Especificamente, busca-se estudar a insegurança alimentar e o direito à alimentação no mundo, no Brasil, em Goiás e em Morrinhos – GO; conhecer as políticas públicas de distribuição de renda mais importantes do Brasil, de Goiás e do Município de Morrinhos; avaliar a contribuição do projeto morrinhense Horta Comunitária, em promover a segurança alimentar e em garantir a população vulnerável do município o direito à alimentação. A metodologia, guiada pelo método indutivo, envolve a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, por meio de entrevistas e questionários. Assim, espera-se responder a seguinte questão: o projeto Horta Comunitária é um projeto importante para promover a segurança alimentar da população vulnerabilizada morrinhense? Conclui-se que o Projeto Horta Comunitária, ao associar iniciativas públicas e locais, promove um arranjo de promoção local de segurança alimentar.

**PALAVRA-CHAVE:** Fome; Subalimentação; Insegurança Alimentar; Alimentação Adequada; Políticas Públicas.

## **ABSTRACT**

Brazil is one of the biggest food producers on the planet and yet people still go hungry. Therefore, in this work, the role of the Community Garden Project and its contribution to promoting food security for vulnerable people in Morrinhos is analyzed. Specifically, we seek to study food insecurity and the right to food in the world, in Brazil, in Goiás and in Morrinhos – GO; know the most important public policies for income distribution in Brazil, Goiás and the Municipality of Morrinhos; and evaluate the contribution of the Morrinhense Horta Comunitária project, in promoting food security and in guaranteeing the vulnerable population of the municipality the right to food. The methodology, guided by the inductive method, involves bibliographic research and field research, through interviews and questionnaires. Thus, it is expected to answer the following question: is the Community Garden project an important project to promote food security for the vulnerable population of Morrinhense? It is concluded that the Community Garden Project, by associating public and local initiatives, promotes an arrangement for the local promotion of food security.

**KEYWORDS:** Hunger; Undernourishment; Food Insecurity; Proper nutrition; Public policy.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AUP	Agricultura urbana e periurbana
CONSEA	Criado o Conselho Nacional de Segurança Alimentar
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IF	Instituto Federal Goiano
IFG	Instituto Federal Goiano
MP	Medida Provisória
ONG's	Organizações não governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PAA	Programa e Aquisição de Alimentos
PFZ	Programa Fome Zero
PIDESC	Pacto Internacionais dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais.
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRH	Projeto Horta Comunitária
SIM	Serviço de Integração do Menor

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	12
1 FOME, INSEGURANÇA ALIMENTAR E O DIREITO A ALIMENTAÇÃO. ....	15
2 A IMPORTÂNCIA DAS HORTAS COMUNITÁRIAS NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR .....	25
3 PROJETO HORTA COMUNITÁRIA E A SEGURANÇA ALIMENTAR NO MUNICÍPIO DE MORRINHOS – GO .....	34
3.1 Horta de Integração da Prefeitura (SIM): local de Início do Projeto Horta Comunitária .....	35
3.2 Projeto Horta Comunitária .....	37
3.3 Beneficiários .....	49
REFERÊNCIAS .....	62
APÊNDICE A – Entrevista com professor Silva J. ....	67
APÊNDICE B – entrevista com a secretária de desenvolvimento social Figueiredo .....	78
APÊNDICE C – Entrevista professor Golynski.....	84
APÊNDICE D – Entrevista Projeto Horta Comunitária .....	96
APÊNDICE E – Entrevista Horta de Integração da Prefeitura .....	98
APÊNDICE F – Questionário aplicado aos beneficiários.....	101

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a questão da fome tem sido pouco debatida em diversas áreas do conhecimento, como o direito, fato que pode ser observado ante ao pequeno número trabalhos acadêmicos tratando desse tema. Posto que o brasileiro, Josué de Castro, foi precursor nos estudo sobre a fome e suas causas no Brasil e no Planeta, e já alertava sobre um silêncio envolvendo o estudo desse tema, causando estranhamento essa escassez teórica, conforme (ROCHA, 2008).

Apesar de o Brasil ser um dos maiores produtores de alimentos do planeta, as pessoas ainda passam fome, não sendo assegurado o direito à alimentação adequada no País (RANGEL, 2018). Até metade da década de 1990, as ações para combater a fome ocorreram de maneira precária, sem articulação, de formas pontuais, segundo o Censo Demográfico, realizado no ano de 2000, havia em torno de 57 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza na década de 1990, o que equivale a 35%, e mais ou menos 21 milhões em situação de extrema pobreza, ou seja, 12,9% (CRUZ, 2020).

As políticas de combate à fome envolvem práticas que garantam o acesso à alimentação em qualidade e quantidade às pessoas. A articulação para a promoção de uma agenda e de práticas que promovam o Direito Humano à Alimentação envolve o poder público, mas, também, a sociedade civil organizada e, para além de políticas de alimentação nacionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Fome Zero e a Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), políticas locais, como as hortas comunitárias, são relevantes instrumentos de promoção de direitos.

Nesse sentido, o objetivo central é compreender o papel do Projeto Horta Comunitária (PRH) e sua contribuição na promoção da segurança alimentar das pessoas vulneráveis de Morrinhos. Especificamente, espera-se: a) discutir a (in)segurança alimentar e o direito à alimentação; b) estudar as políticas públicas de distribuição de renda mais importantes do Brasil, de Goiás e do Município de Morrinhos – GO. com destaque para o projeto Horta Comunitária; e c) avaliar a contribuição do Projeto Horta Comunitária, de Morrinhos, sob o ponto de vista de seus idealizadores e beneficiários, no sentido de garantir a segurança alimentar local.

Parte-se do pressuposto que os produtos produzidos nas hortas são importantes economicamente, contribuindo para a saúde e geração de renda. Ainda, segundo Kellermann e Alvares (2020), os alimentos produzidos nas hortas servem para o auto-sustento, ampliando o

comércio local. A agricultura urbana e periurbana, instaladas nas cidades, são geradoras de direitos (COVARRUBIAS *et al.*, 2011). Sobretudo, para assegurar, às pessoas vulneráveis, alimentação de qualidade, garantindo a segurança alimentar e nutricional (RODRIGUES *et al.*, 2020; COSTA *et al.*, 2015). Nesse contexto, busca-se responder o seguinte dilema: o Projeto Horta Comunitária é um projeto importante para promover a segurança alimentar da população vulnerabilizada morrinhense?

Para responder, em uma dimensão qualitativa, ancorada no método indutivo, busca-se delinear e estudar a experiência morrinhense, evidenciando as suas principais características, destacando os elementos positivos e os desafios para se consolidar enquanto prática promotora de direitos. Por meio de pesquisa bibliográfica, discorre-se sobre o cenário de (in)segurança alimentar e de fome, em escala mundo e Brasil assim como sobre as hortas comunitárias e o seu papel neste cenário. Em seguida, utilizando pesquisa de campo mediada por entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários para idealizadores e beneficiários do Projeto Horta Comunitária, de Morrinhos, discute-se os potenciais e desafios para se promover o direito à alimentação na cidade goiana.

Sendo assim, a pesquisa foi dividida em três seções: a primeira tratará dos aspectos conceituais e históricos sobre a fome e sobre a segurança alimentar, destacando, ao final, as políticas instituídas nos últimos anos, pelo governo brasileiro, de combate à fome; a segunda seção, partindo do cenário de insegurança alimentar proveniente da pandemia do COVID-19, sobretudo para os mais vulneráveis, analisa-se a relevância das hortas comunitárias como resposta sociopolítica à fome; a terceira seção é voltada a análise do Projeto Horta Comunitária em Morrinhos, Goiás, discutindo a promoção do direito à alimentação por meio das entrevistas e questionários aplicados.

Será realizada entrevista com os organizadores, colaboradores e beneficiários do projeto. Sendo que vai ser aplicado questionário com questões fechadas com respostas de sim ou não e abertas. Contudo pode ser realizada se necessário pergunta gravada se assim for mais viável.

Ocorrerá visita de campo, na localidade onde se encontra as instalações do PHC para conhecimento do Projeto, realização das entrevistas, entre outros.

Serão produzidas foto que sejam importantes para ficarem registradas no trabalho, como documento ou para fim de exposição.

Ainda será utilizado um mapa da cidade de Morrinhos, com destaque para o local onde ficam as instalações do Projeto, para facilitar para o futuro leitor sua identificação.

Contudo, ante ao exposto será analisado se de mão a todos os dados levantados espera-se responder se o Projeto Horta Comunitária é um projeto importante para promover a segurança alimentar da população vulnerabilizada morrinhense?

## 1 FOME, INSEGURANÇA ALIMENTAR E O DIREITO A ALIMENTAÇÃO.

Segundo o Dicionário Priberam da Língua portuguesa fome é: “**fome** *s. f.* **1.** Grande apetite de comer, urgência de alimento. **2.** Sofreguidão. **3.** [Por extensão] Desejo de comer, apetite. **4.** [Figurado] Falta, penúria, míngua, miséria. **5.** Desejo ardente.” (FOME, 2022). Ainda, de acordo com o Dicionário Aurélio Online, a palavra fome origina-se do latim *fames*, *is*, e significa: “Necessidade de comer, causada pelas contrações do estômago vazio: tenho fome. Falta de meios para se alimentar; subnutrição” (FOME, 2022).

A fome é um fenômeno quantitativo, que surge da incapacidade da alimentação consumida fornecer as calorias necessárias para suprir a energia que o organismo gasta em seu trabalho. Nesse contexto, é chamada de fome global, calórica ou energética, segundo (ABRAMOVAY, 2017).

Ainda, segundo Batista (2022), a fome, a desnutrição ou a insegurança alimentar pode ocorrer mesmo quando há alimentos, visto que é necessário que os alimentos tenham a qualidades e os nutrientes necessários para estar alimentado, sendo assim não basta faltar alimentos para estar com fome, desnutrido ou em insegurança alimentar.

A fome é resultado de uma alimentação inadequada é a causadora da desnutrição, tanto devido a aspectos de quantidade dos alimentos (energia) quanto devido à qualidade desses alimentos (nutrientes), ou seja, os alimentos consumidos não são suficientes para que o corpo humano esteja alimentado. Contudo, a insegurança alimentar se classifica em leve, moderada e grave. Sendo que a ocorrência da leve se dá quando a família se preocupa em conseguir alimentos para o futuro, a moderada quando ocorre quando a família tem que reduzir os alimentos antes de adquirir nova cesta, e a grave ocorre no momento em que passam fome tanto o indivíduo quanto sua família. Visto que se considera que o indivíduo está em condições de insegurança alimentar grave quando está sobrevivendo com menos de um dólar por dia (RANGEL, 2018).

Para Singer (2002), enquanto cada pessoa dos países ricos consome cerca de 900 quilos de alimentos por ano, sendo que grande quantidade desses alimentos são para tratar de animais e transformá-los em leite, carne e ovos, nos países pobres cada indivíduo consome cerca de 180 quilos por ano, e consomem poucos animais. Portanto, se reduzissem a alimentação dos animais com cereais e soja, os alimentos poupados, se distribuídos aos necessitados seriam capazes de alimentar e acabar com a fome no mundo. Visto que o problema alimentar é de distribuição e não de produção, e ainda se melhorar a tecnologia dos



países pobres eles podem produzir muito mais. Afirma que os pobres morrem de fome por não ter como comprar os cereais produzidos nos países ricos.

Aponta Rangel (2018), que disponibilidade de alimentos é diferente de acesso a alimentos, pois os alimentos podem estar disponíveis, e as populações pobres não conseguir acessá-los devido a suas rendas ou outros motivos. Contudo acentua a segurança alimentar em três aspectos, quantidade, qualidade e regularidade. E segundo Magalhães (2012, p. 67) “O direito à alimentação – ao menos na sua perspectiva direta, consiste na concessão de alimentos com uma carga nutricional adequada às pessoas, de sorte a lhes garantir a subsistência.”

Rangel (2018), afirma que quando a mortalidade é grande ocorre à extrema insegurança alimentar.

E segundo Castro (1984), o organismo ao trabalhar perde calor, essa perda precisa ser reparada, e a reparação é feita por meio da alimentação. Os alimentos pedaços de seres vivos são combustíveis, e devido ao calor que desprende da combustão, pode ser medido com exatidão, sendo calculáveis as necessidades alimentares e o valor da alimentação dos seres humanos em termos de calor e em calorias. Sendo que no século XX, pensava-se que se as moléculas necessárias ao organismo que estivessem presentes no alimento, o organismo era capaz de absorvê-la, mas não ocorrem assim, os seres vivos são químicos incompletos, não são capazes de sintetizar todas as moléculas que tem nos alimentos, necessitando consumir alimentos que contenham essas moléculas já prontas. Contudo, se faltar alguns miligramas dessas moléculas indispensáveis a vida, pode surgir doenças graves ou a morte. Além da alimentação insuficiência a alimentação inadequada pode nos ameaçar, causando diversos tipos de subnutrição, e a subnutrição grave pode causar até mesmo a morte. Visto que, a população da América Latina, dois terços ou mais são desnutridas, e em algumas regiões a situação é de fome absoluta.

Para Abramovay (2017), a quantidade de alimentos consumidos é importante, visto que não é impossível ter uma boa alimentação consumindo poucos alimentos, pois uma boa alimentação tem que ser capaz de repor pelo menos a energia que o organismo gasta em seu trabalho, mesmo ante uma variedade de alimentos. Contudo crianças, gestantes e mães amamentando, necessitam, além de repor a energia gasta, acumular como reserva, para usar em funções como o crescimento, desenvolvimento do feto e produção de leite.

De acordo com o mesmo autor, para os principais organismos internacionais, mesmo a alimentação sendo capaz de fornecer todos os nutrientes que o organismo precisa, nos países

pobres, os alimentos muitas vezes são escassos, existe, portanto, uma fome calórica e não tanto proteica. Sendo assim, em muitos casos se houver a ingestão de mais, dos mesmos alimentos, haverá a ingestão suficiente de proteínas na maioria dos casos, já que o problema é de quantidade. Contudo para o autor as pessoas comem mal, mas não bastaria educá-las para comerem bem, necessitando elevar o padrão de vida dos pobres, o que não é fácil devido à mudança que deve ocorrer na estrutura da sociedade, mas é a única solução.

Segundo Quadrado (2018), foi na Europa que começou a ser utilizado o termo segurança alimentar, logo após a Primeira Guerra Mundial, o que ocorreu devido à possibilidade de sofrer sanção ou embargos internacionais devidos questões políticas ou militares, era uma preocupação interna de cada país, e para não ficar vulnerável cada país devia produzir seu próprio alimento. Mas após a Segunda Guerra Mundial esse conceito ganhou força com a constituição da Organização das Nações Unidas e o direito à alimentação adequada passou a ser visto como um direito humano pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura.

Sendo que, para Casemiro *et al.* (2010), só por meio de um salário digno é possível garantir o direito à alimentação adequada. Sendo que o salário digno é o que se tem todos os meses, propiciando alimentação por todo o mês. Contudo a pobreza e desigualdade são determinadas principalmente pelo desemprego que gera mais pobreza.

Segundo Dias (2009), os alimentos produzidos no planeta são suficientes para alimentar cada indivíduo com um total de 2100 calorias dia, para uma população de 12 bilhões, ou seja, o dobro da população existente, portanto não há segredo para erradicar a fome no mundo. Mas em 2003 tinha 842 milhões de pessoas com fome, indo para 852 milhões em 2004, situação que evidencia que 6 milhões de crianças morrem por ano de doenças causadas pela fome, o que demonstra que a fome é inevitável. Sendo que morrem de fome ou por consequências dela 100 pessoas por dia, e em 2005 mais de 36 milhões, visto que a cada 7 minutos morre uma criança menor de 10 anos e por falta de vitamina A, uma pessoa a cada 4 minutos.

Para Rosaneliet *al.* (2015), os prejuízos causados ao desenvolvimento do sistema nervoso das crianças nos primeiros cinco anos de vida, pela subalimentação são irreversíveis, contudo, gestantes vítimas de subalimentação crônica, geram crianças que sofrem desse mal ainda em seus ventres.

E Tonial (2009), aponta que, a fome e a pobreza ocorrem em todos os países, sendo mais presente nos países subdesenvolvidos e eminente no continente africano. A fome mata

milhões de bebês e crianças no mundo, sendo que quando ela não mata leva a miséria e a extrema desnutrição. Contudo, sem uma alimentação adequada as pessoas podem ficar doentes, devido a não ingestão de nutrientes necessários para manter corpo e mente sadio, podendo sofrer com doenças como anemia, cegueira, dermatite, beribéri e outras. Sendo que, com milhões de humanos constantemente com fome, 400 milhões não alimentam com as calorias, vitaminas e sais minerais necessárias para terem corpo e mente saudável.

Segundo Silva *et al.* (2015), 1.2 bilhões de pessoas em 2009, de acordo com dados fornecidos pela FAO, sofriam de fome crônica, sem acessar os alimentos em quantidade e com qualidade capaz de fornecer os nutrientes mínimos que necessitam, e vivendo com deficiência de micronutriente principalmente vitamina A, iodo, e ferro, pelo menos 2 bilhões de pessoas.

No ano de 2016 o Guia da Fome no Mundo, apontou que aproximadamente 800 milhões de pessoas passavam fome no mundo, segundo dados fornecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), sendo considerado que as guerras são as principais responsáveis pela fome no mundo, ante a ocorrência da destruição de lavouras, estoques de alimentos, e dos meios de transportes, impossibilitando que as pessoas acessem os alimentos. Ainda aponta que, morrem no mundo mais pessoas vítimas da fome, do que das guerras e do terrorismo, (GUIA, 2016). Ainda de acordo com o mesmo diploma, existe no mundo quase dois terços de pessoas que se alimentam mal, ou seja, cerca de 2 bilhões das pessoas subnutridas e quase o mesmo tanto de obesos, gerando consequências negativas tanto para os indivíduos, sistema de saúde e econômico.

Um problema da sociedade, a fome aumentou no Brasil e decorrencia aocapitalismo, e tem extrema ligação com a pobreza e a desigualdade social.Visto que foi considerado pelo PNUD que a desigualdade social que existe no Brasil é uma das maiores do mundo, os 40% mais pobres, tem uma renda trinta vezes menor do que o 10% mais ricos, segundo Rodrigues (2005).

De acordo com Toniel (2009), mesmo após o Brasil ter avançado em vários setores, ainda faltam alimentos no país, devido sua história do passado, causando preocupação desde o século XVI, por causa da monocultura.

O enfrentamento da fome pelo Estado brasileiro tem sido historicamente através de ações pontuais e fragmentadas, onde as perspectivas do direito social estão ausentes. Há entendimento de que a fome é violadora de direitos básicos, ela é compreendida comoproblema

de abastecimento, deixada por muito tempo, em segundo plano na agenda do governo, conforme (Cruz, 2020).

Na análise de Siqueira *et al.* (2015), o Brasil não tem a mesma efetividade em combater a fome, que tem em erradicar a extrema pobreza, visto que o número de pessoas abaixo da linha da pobreza foi reduzido, diferentemente do que ocorreu com a diminuição da desnutrição no país nos últimos trinta anos.

O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do planeta e mesmo assim as pessoas ainda passam fome, não sendo assegurado o direito a alimentação adequada no País, (RANGEL, 2018). Até metade da década de 1990 as ações para combater a fome ocorreram de maneira precária sem articulação e pontuais, sendo que segundo o Censo Demográfico havia em torno de 57 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza sendo 35% e mais ou menos 21 milhões em situação de extrema pobreza, ou seja, 12,9%, (CRUZ, 2020).

E para Sipioniet *al.* (2022), no Brasil as políticas de alimentação e nutrição destinadas a acabar com a fome, evoluíram de modo assistencialista em grande parte de sua trajetória. Políticas mais estruturantes e integradas passaram fazer parte da agenda pública apenas em 2003.

Rocha (2008) destaca que políticas assistencialistas desvalorizam as pessoas que são beneficiadas, visto que são vistas pelos beneficiários como um favor, motivo que faz com que eles sentem vergonha de serem beneficiários. Já as políticas que efetivam direitos não causam vergonha e nem humilhação nos beneficiários. As políticas assistencialistas negam direitos, estando em desacordo com o direito constitucional, já as políticas de transferência de renda são importantes visto que elevam o autorrespeito e a autoestima do sujeito. Sendo necessário que sejam desenvolvidas compreendendo o beneficiário como cidadão, de acordo com o Estado Democrático de Direito.

Para o mesmo autor, não é qualquer política pública que vai estar de acordo como os princípios constitucionais, visto que algumas políticas públicas podem até causar mais exclusão social, pois uma política pública deve respeitar a igualdade e autonomia dos destinatários.

Ainda conforme Rocha (2008), em uma sociedade democrática o conhecimento técnico de uma determinada área não deve prevalecer, sobre os demais conhecimentos, ante ao conhecimento de determinada área, qualquer conhecimento se torne leigo, todos devem ser ouvidos, leigos ou especialistas, não existe superespecialista que pode dar a resposta última, a verdade a ser seguida se torna um risco social, e o conhecimento definido como absoluto pode

ser questionado a qualquer momento. Ele afirma ainda tratar de uma sociedade em que as respostas envolvem incertezas e por isso devem ser levadas ao debate público, para que todos opinem sobre quais riscos estão dispostos a assumir. Sendo assim não faz sentido excluir parcela da população por razões técnicas, todos que sujeitarão vão sofrer as consequências e deve debater, não sendo competência apenas de economistas, juristas, cientistas definir os rumos da economia.

Para Rocha (2008), os que têm qualificação para dizerem os direitos que lhes são negados são os excluídos, ou seja, ninguém melhor que os que passam fome para ajudar na busca de soluções, esclarecendo pontos relevantes em termos de igualdade e desigualdade. Para que uma política que promove segurança alimentar seja eficiente, é preciso tratar os destinatários como sujeitos de direitos. Ainda de acordo com o mesmo autor:

O direito à alimentação é fruto das lutas sociais, da demanda de grupos excluídos, que permitiram que a fome fosse questionada publicamente e seu enfrentamento se tornasse uma obrigação social. Somente após um longo processo de aprendizado histórico e de lutas por direitos foi possível afirmar que privações alimentares desrespeitam o princípio de igual tratamento que norteia o direito (ROCHA, 2008, p. 15)

Devido os movimentos populares, no ano de 1993, foi criado o Conselho Nacional de Segurança Alimentar – CONSEA, composto por membros do governo e da sociedade civil, sendo 10 ministros do governo e 21 da sociedade civil. Órgão que tinha a finalidade de discutir o direito humano a alimentação e uma política pública de segurança alimentar nacional. Sendo muito importante na articulação de políticas públicas, representou um ganho no reconhecimento do direito a alimentação, com a participação da sociedade nas fiscalizações e elaborações de políticas públicas, destinadas a alimentação. A alimentação passa a ser vista como algo indispensável a uma vida saudável (ROCHA, 2008).

Segundo Rocha (2008), no governo de Fernando Henrique Cardoso, houve mudança no debate público em torno da alimentação, com seu enfraquecimento. Foi extinto o CONSEA e criado em seu lugar o Programa Comunidade Solidária, o tema ainda estava presente na área pública, mas sem força. Época que houve muitos cortes nos programas sociais, acreditavam que a desregulamentação do mercado levaria ao crescimento econômico, foi o período dos programas sociais mínimos, com valores de R\$15,00 reais. Afirmavam que era o máximo que o Estado podia pagar, e que tratava de um valor relevante para as pessoas carentes. Portanto esse valor era apenas uma ajuda, não possibilitava o resgate do autorrespeito e da autoestima, necessário em um Estado Democrático de Direito. O governo

tinha a ideia de controle pelo próprio mercado sem interferência pública ou com o mínimo de interferência. Houve um retrocesso na política de segurança alimentar, visto que o governo não a priorizou.

Conforme Rangel (2018), no ano de 1996, o governo brasileiro junto com outros países, passaram examinar políticas para buscar meios para diminuição da fome, e reuniram em Roma a Cúpula Mundial de alimentação e dirigentes de outros países, fizeram o compromisso de reduzir a fome até o ano de 2015.

Para Carvalho (2012), o direito fundamental a alimentação não era disciplinado na Constituição brasileira de 1988, era disciplinado apenas nas leis infraconstitucionais. Contudo foi criada uma frente parlamentar para tratar da inserção do direito fundamental a alimentação na Constituição, surgindo duas Propostas de Emenda a Constituição a de número 47/2003 e a 64/ 2007, mas apenas em 04 de fevereiro de 2010, foi inserido o artigo 6º (caput) na Constituição, o que ocorreu por meio da emenda constitucional 64/2010, inserindo o direito a alimentação no rol dos direitos e garantias fundamentais constitucionais. Sendo o direito a alimentação consagrada em muitos documentos internacionais, os quais o Brasil é signatário.

Segundo a análise de Magalhães (2012), direito à alimentação foi gradativamente ganhando espaço no ordenamento jurídico brasileiro, mas foi inserido de maneira tímida nos artigos, 7º, inciso IV, 200, inciso VI, e 227 da Constituição Federal de 1988, pelo constituinte originário. Sendo que apenas após quase 20 anos da promulgação da Constituição Federal de 1988, foi sancionada a Lei 11.346/2006 tratando desse tema, e apenas em 2010, que o direito a alimentação foi se consolidando sendo inserido no artigo 6º da Constituição o qual trata dos direitos sociais. Afirma que o direito a alimentação é um direito fundamental consagrado em diversos diplomas internacionais.

No entanto, ano de 2006, foi aprovada a Lei número 11.346/2006 que discorre sobre o direito a alimentação adequada como direito fundamental humano:

Art. 2º A alimentação adequada é direito fundamental do ser humano, inerente à dignidade da pessoa humana e indispensável à realização dos direitos consagrados na Constituição Federal, devendo o poder público adotar as políticas e ações que se façam necessárias para promover e garantir a segurança alimentar e nutricional da população (BRASIL, 2006).

Afirma Carvalho (2012), que o reconhecimento do direito fundamental a alimentação adequada, está previsto em diversos instrumentos internacionais, como no artigo 25 da Declaração Universal Dos Direitos dos Humanos, e reafirmado no artigo 11 do Pacto

Internacionais dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, (PIDESC). Além das instituições internacionais o direito fundamental a alimentação de qualidade consta de muitas constituições como a brasileira, portuguesa e espanhola.

Segundo Rosaneliet *al.* (2015), ao analisar dados sobre a ausência de acesso a uma alimentação segura e adequada, nota-se a injustiça na realização desse direito fundamental, visto que o Brasil mesmo sendo um dos maiores produtores de alimentos do mundo, ainda não conseguiu uma política pública que atenda plenamente esse direito.

Conforme Rocha (2008), a finalidade das políticas de transferência de renda é fazer o repasse do recurso financeiro aos beneficiários, elas podem ser condicionadas ou incondicionadas, sendo que nas condicionadas os beneficiários ficam sujeitos a contra prestações, no campo da saúde, educação, entre outros, e nas incondicionadas não se sujeitam a nenhuma contra prestação.

Antes da implantação do Programa Fome Zero (PFZ) não havia uma integração entre os programas de distribuição de renda para as pessoas necessitadas no Brasil, visto que os entes federados União, Estados, Distrito Federal e Municípios executavam suas políticas de distribuição de renda separadamente sem articulação e com pouca organização, sendo que em muitos casos existia duplicidade de benefícios e em outros casos pessoas que necessitavam receber um benefício não eram contempladas. Contudo a sociedade civil tem agido do mesmo modo. Entretanto o PFZ tem o propósito de fazer a integração entre as políticas de distribuição de renda e de redução da fome, (BELIK, 2003). O programa PFZ buscou envolver não só a União, mas todos os seus ministérios, também os Estados, o Distrito Federal, os Municípios, e a sociedade civil, sendo Ong's, igrejas, sindicatos entre outros, na análise de (Rodrigues, 2005)

De acordo com Carvalho (2012), devido ao empenho do governo Lula para combater a fome, o Brasil se tornou uma das referências mundiais no cenário internacional, com destaque entre seus programas, para o Programa Fome Zero. Programa com finalidade de garantir às pessoas vulneráveis com dificuldades de obter a alimentos, alimentação adequada, inclusão social e cidadania, a fome foi priorizada pelo governo.

Conforme Cruz (2020), devido às políticas adotadas a partir da implantação do programa PFZ em 2001, foi observado que houve uma melhora significativa das condições de vida da população em situação de insegurança alimentar por todo Brasil.

. O Fome Zero foi dividido em 4 eixos com mais de 30 programas, e no primeiro eixo o da alimentação, está o Programa Bolsa Família programa destinado alimentação por meio de transferência de renda, agricultura urbana e hortas comunitárias, entre outros, Carvalho (2012).

Segundo Rocha (2008), o Programa Bolsa Família impactou economicamente as rendas das famílias beneficiadas, já que nas famílias extremamente pobres o aumento médio foi de 61,20%, e de 8.85 para as famílias pobres. Devido ao programa 49% das famílias extremamente pobres saíram dessa situação e 1,25 das pobres.

De acordo com o mesmo autor, as famílias gastam 60% do benefício com aluguel e alimentação, mas somente próximo de 17% dos gastos das famílias são cobertos com o benefício, que não supre alimentação e aluguel, por isso tem baixo impacto na renda, mas ainda assim é necessário mesmo sendo insuficiente. “As famílias continuam vulneráveis à insegurança alimentar, pois não têm acesso regular e permanente a alimentos em qualidade e com quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais.” Conforme (ROCHA, 2008, p. 132).

Na análise do mesmo autor, os 172 reais valor máximo pago as famílias, é inferior ao necessário para comprar a cesta básica nacional, portanto incapaz de livrar os beneficiários da extrema pobreza, não garante a segurança alimentar, sem comprometer outras necessidades. Por sua insuficiência em promover alimentos de qualidade e em quantidade suficiente e com regularidade, as famílias continuam e situação de vulnerabilidade, sem a garantia do direito à alimentação. Não passam fome, mas compram o básico. A insuficiência do benefício pode fazer com que seja visto como favor e não como um direito, causando vergonha em quem recebe.

No entendimento de Rocha (2008), o beneficiário do programa é que gerencia a renda que recebe e isso é visto como um positivo, pois é a família que se beneficia onde o benefício que recebe deve ser aplicado. Com o benefício uma família comprou uma dentadura, outra pagou as contas do marido, mesmo sendo condenáveis para alguns atais atitudes, elas podem resgatar a auto-estima da família. A prioridade no recebimento do benefício é da mulher, através de cartão intransferível e pessoal, possibilitando o seu empoderamento e redução do machismo e sua valorização social ante a família e comunidade.

O Programa que conta com uma rede democrática complexa, é destinado a promover a segurança alimentar e superação da pobreza, mas o objetivo não é alcançado. É visto pelo beneficiário como uma ajuda, não é reconhecido como um direito. Para os beneficiários, eles são carentes de assistência, e merecem que o Estado os ajude (ROCHA, 2008).



Conforme análise de Rocha (2008), mesmo que o Programa Bolsa Família não consegue, não é capaz de assegurar a direito à alimentação, mesmo assim deve permanecer por ser um meio de garantir a segurança alimentar. Para que ocorra o atendimento dos objetivos do programa, as fragilidades devem ser corrigidas, visto que conserva um potencial democrático e constitucional.

## 2 A IMPORTÂNCIA DAS HORTAS COMUNITÁRIAS NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR

De acordo com a FAO (2009), no ano de 2008 historicamente a população rural foi superada pela população urbana pela primeira vez, e espera-se que 60% da população do mundo estejam vivendo na cidade até 2030. E segundo Oliveira (*et al.*, 2021), 53,9% da população mundial já no início do século XXI viviam em áreas urbanas, sendo que no Brasil não é diferente, o País também tem mais pessoas vivendo nas áreas urbanas, mais de 84,72% conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PENAD).

Contudo, para a FAO (2009), crescimento da pobreza e da insegurança alimentar está ligado à urbanização. Visto que as necessidades alimentares das famílias urbanas crescem devido à expansão das cidades. Mas tanto a população rural quanto a urbana sofrem os impactos da crise alimentar e financeira, sendo que os pobres urbanos são mais impactados.

Por causa do elevado preço dos alimentos, aumentou para pelo menos 100 milhões as pessoas em situação de fome crônica no mundo nos últimos anos, atingindo mais de um bilhão de pessoas. Sendo que devido às consequências das secas e das enchentes na produção agrícola, a oferta de alimentos urbanos tem sido cada vez mais afetada, segundo a (FAO, 2009).

Ainda para a FAO (2009), necessário que o papel da agricultura urbana e periurbana sejam reconhecidos pelas políticas urbanas, para que seja garantido o melhoramento na distribuição de alimentos e para que os produtores urbanos tenham uma melhor subsistência. Os alimentos consumidos nas áreas urbanas geralmente são da zona rural ou vêm de outros países por meio da importação, mas a agricultura urbana e periurbana são utilizadas por muitos pobres urbanos como meio para sobreviver e de subsistência. Sendo que as famílias envolvidas com a agricultura urbana e periurbana normalmente têm maior condição de segurança alimentar e uma diversificação em sua dieta.

A grande maioria da população vive na cidade e não tem vínculo com os meios de produção, e o seu acesso a alimentos acontece de acordo com o poder de compra que possuem, e esse poder de compra depende de políticas macroeconômicas, das quais podem resultar desemprego, crises, limitando o acesso a alimentos, gerando insegurança alimentar e nutricional para as pessoas que vivem nas cidades. Mas nas populações das cidades há experiência em produzir alimentos e juntos com os camponeses tornam-se mais uma força na produção de alimentos propiciando a garantia da segurança alimentar e nutricional, conforme Araujo (*et al.*, 2015).

Segundo Antunes (2020/2021) a agricultura urbana de que temos conhecimento, é composta pelas diversas práticas agrícolas que são desenvolvidas no território urbano e periurbana junto com as hortas comunitárias. Sendo que Agricultura Urbana é considerada uma indústria alimentícia que cria, cresce, transforma e distribui alimentos, e se ela estiver localizada dentro da cidade ela é urbana, se estiver à margem desta ela é periurbana. Contudo, tudo que é produzido por essa Agricultura Urbana é para atender essa mesma zona urbana, seja produtos, recursos humanos, materiais e serviços.

Ainda segundo Antunes (2020/2021), há uma associação direta do termo Agricultura Urbana e hortas urbanas em Portugal, e o entendimento de que os alimentos produzidos em hortas urbanas têm como principal destino a própria alimentação, não apresentando muita importância para outros tipos de agricultura destinada ao comércio, entre outros.

Para Covarrubias *et al.* (2011), o que diferencia a agricultura urbana e periurbana da agricultura rural é o fato de estar integrado ao sistema ecológico e econômico urbano, sendo, contudo, um complemento da atividade agrícola rural. E são atividades que “podem ser praticadas em espaços urbanos, intraurbanos ou periurbanos”. (COVARRUBIAS. *et al.*, 2011).

Sendo que as hortas urbanas podem ser instaladas em diversos tipos de espaços podendo ser em terrenos grandes, pequenos, vasos ou caixotes, são atividades voltadas à educação ambiental, e que fortalece os laços sociais entre pessoas, sendo que essas áreas que estariam sujeitas a invasão e a depósito de entulhos acabam sendo protegidas e conservadas, como aponta (RODRIGUES C. S. M. *et al.*, (2020),

Segundo Calbino *et al.* (2017), houve um grande impulso na década de 1980, na América Latina, África e Ásia, na produção de alimentos nas áreas urbanas pelas populações mais pobres devido à crise econômica que os atingiram. Mesmo se tratando de pequenas produções, ao diminuírem os gastos com alimentação e saúde, contribuem com a renda das famílias, visto que ainda podem comercializar o excedente. Esse tipo de agricultura tem conscientizando as pessoas sobre o consumo de alimentos saudáveis, sem uso de agroquímicos, produzidos por uma agricultura ecológica, que agrega valor e fortalece o mercado de alimentos. Visto que ao demonstrar a relação entre alimentação e saúde, a produção agrícola em espaços urbanos tem favorecido a melhora dos hábitos alimentares.

De acordo com Costa *et al.* (2015), a agricultura urbana e periurbana (AUP), é uma atividade milenar, mas o cultivo de alimentos no meio urbano, no cenário nacional só se destacou na segunda metade da década de 1990. Sendo que a agricultura urbana contribui

fortalecendo a segurança alimentar e nutricional, propiciando um ambiente saudável, devido melhora nutricional e da saúde. E além da produção de plantas destinadas a alimentação, pode ainda ser cultivada plantas medicinais.

Estudos apontam que o consumo de vegetais entre os agricultores urbanos normalmente tem sido maior que os das pessoas que não são agricultores pertencentes à mesma classe e mais que consumidores de classes elevadas. Sendo assim, nota-se que contribuição que pode ser propiciada pela agricultura urbana aos agricultores de baixa renda e aos grupos marginalizados pode ser muito positiva, conforme (COVARRUBIAS. *et al.*,(2011).

Conforme Antunes (2020/2021), devido a propiciar dietas com maior nutrição às hortas urbanas foram consideradas fundamentais para a saúde pública nos períodos dos correspondentes aos séculos XVIII e XIX, visto que fornece alimentos nutritivos para da dieta mais nutritiva, melhora a qualidade do ar o tornando mais fresco e raios solares purificadores, sendo visto como capaz de atuar sobre as doenças epidêmicas com capacidade de curá-las.

Segundo Arruda *et al.* (2007), desde 1945 as populações passaram a migrar do campo para as cidades, nesse período a população urbana era de 25% de 45 milhões, chegando ao ano 2000 com uma população de 169 milhões e com 82% vivendo nas cidades, com isso houve a perda da relação com a natureza, saberes foram sendo esquecidos, e os hábitos alimentares sofreram mudanças, contudo não foram perdidas todas as raízes com a terra, pois ainda criam animais e cultivam vegetais nas cidades, principalmente nos países em desenvolvimento. A AUP faz com que a pobreza diminua, gera renda, emprego, e o meio ambiente também pode ser trabalhado através dela, ainda conforme o mesmo autor.

De acordo com Arruda *et al.* (2007), no município de Campinas desde 1997, a política sobre agricultura urbana entrou e saiu da pauta, sendo que no ano de 2000, voltou à pauta quando foi criado o programa horta comunitária por meio da lei n 9.549, mas saiu outra vez retornando em 2003, devido o Decreto 14.288/2003, momento em que houve regulamentação. Mas só foi conseguir sua efetivação a partir de 2004, com a criação da Comissão Gestora de Programa de Hortas Comunitárias de Campinas, sendo que as hortas comunitárias e escolas se destacaram. Mas até dois mil e 2008 não foi possível trazer o tema agricultura urbana para a agenda pública como era o objetivo do executivo e da câmara por causa de não ter ocorrido à constituição da comissão gestora, devido à inexistência de uma portaria para divulgar os nomes dos seus integrantes como era necessário.

Segundo Arruda *et al.* (2007), os desempregados eram em geral o público alvo do Programa Horta Comunitária durante a realização da análise, pessoas moradoras das

periferias, pobres, preferencialmente pessoas como deficientes e pessoas da terceira idade. Sendo que o objetivo da gestão de 1997 a 2000 era realizar o aproveitamento da mão de obra dos desempregados, com intuito de que ocorresse terapia ocupacional para as pessoas com deficiência, homens e mulheres da terceira idade, e desse modo também realizassem o aproveitamento das terras devolutas mantendo os terrenos limpos.

Ainda de acordo com Arruda *et al.* (2007), a meta que tinha o Programa Horta Comunitária de Campinas em 2001/2004 de atender 1.200 famílias até o final do governo não foi alcançado, atendendo apenas 40 famílias e 4 escolas, mostrando que estava fora da realidade do Programa. Mostrando a subestimação dos recursos humanos e financeiros necessários.

Não foi considerado o perfil sócio econômico cultural dos beneficiários do Programa Horta Comunitário no momento de sua formulação, mas ter o conhecimento do perfil das pessoas que serão beneficiadas mostrou ser importante, visto que pessoas de renda muito baixa precisam ser subsidiadas, com sextas básicas ou outro tipo de renda, até que atividade prospere, conforme o mesmo autor.

Para Arruda *et al.* (2007), para que sejam garantidas políticas públicas de agricultura urbana e periurbana eficazes é necessário o acompanhamento das primeiras etapas por técnicos e organizações da comunidade, também de suporte político ao processo.

Sendo que para que um programas como o Programa Horta Comunitária de Campinas se tornem viável, a população precisa estar envolvida, é necessário um trabalho nas escolas e outras organizações, que a população seja sensibilizada através da educação, uma rede precisa se formar, de acordo com (ARRUDA *et al.*, (2007),

Segundo Monteiro (2006), o êxodo rural foi agravado em todo Brasil, e no Estado do Piauí devido às famílias que chegavam da zona rural na cidade e não conseguiam se engajar no mercado de trabalho, por isso, foi necessário buscar uma forma de oferecer ocupação para as famílias recém chegadas e sem trabalho, através de políticas públicas. Sendo assim a Prefeitura de Teresina procurou implantar hortas comunitárias no município para gerar renda para as famílias desempregadas, fornecer alimentos mais saudáveis para as famílias das periferias, e diminuir a dependência de hortaliças vindas de outros estados. Buscando ainda o desenvolvimento sustentável, melhora socioeconômica dessas famílias e a conservação ambiental. Contudo, há um total de 43 hortas comunitárias urbanas com 2.430 horticultores.

De acordo com o mesmo autor, com um total de 56 vilas e favelas em 1991, cadastradas na Prefeitura de Teresina, no ano de 1993 passou para um total de 141 vilas e favelas

conforme o senso, um crescimento de 151,79%. Porém nas vilas e favelas que houve um salto de uma população de 33.537 pessoas desempregadas no ano de 1996 para uma população de 93.009 sem nenhum tipo de ocupação no ano de 1999, apenas 40,848 dos 69,48% em idade de trabalhar desenvolviam algum tipo de trabalho. Contudo, as hortas comunitárias urbanas surgem na década de 80 do século XX com o objetivo de coibir a marginalidade de crianças e adolescentes, mas notou-se que alguns membros das famílias aderiram também, motivados pelo aumento do desemprego. Sendo que inicialmente eram da Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (FUNABEM) que vinham os recursos para implantar as hortas.

Ainda segundo Monteiro (2006), objetivando gerar emprego, renda, e propiciar as famílias da periferia uma alimentação com um padrão melhor, e ter mais hortaliças ofertadas na cidade, foi implantado pela Prefeitura de Teresina um número de hortas, em decorrência das experiências com as hortas do Dirceu Acoverde. Visto que de acordo com o Manual do Horticultor (2004) Teresina conta com 50 hortas urbanas com 177,2 hectares e 43 hortas convencionais com 127,10 hectares, onde a irrigação é manual, são usados poços tabulares, e são cultivadas principalmente cebolinha, coentro, alface e couve em pequenas áreas.

Devido às hortaliças produzidas serem de pequeno valor, as rendas geradas muitas vezes não são suficientes para que as famílias tenham as hortas como único meio de atividade, tendo muitas vezes que exercer outras funções para completar suas rendas. Sendo que as famílias não investem em hortaliças de mais valor econômico como cenoura etc., porque não tem condições. Ainda contam com poucos cursos e palestras para lhes propiciar um conhecimento técnico melhor, tanto realizados pela Prefeitura, quanto por outros organismos sociais.

Para Monteiro (2006), muitos desses produtores não conhecem as melhores técnicas de manutenção das hortas, utilizando de agrotóxicos, e adubos químicos, sendo que o uso desses defensivos só é menor porque muitos produtores dizem não ter dinheiro para comprar esses produtos. Visto que o uso desses produtos ao invés de técnicas mais orgânicas pode contaminar tanto esses produtores, como os consumidores por meio de alimentos contaminados.

O uso de agrotóxicos além de prejudicar o meio ambiente ainda prejudica as pessoas que produzem os alimentos e as que consomem os produtos alimentícios contaminados, sendo que o Brasil é o país onde as pessoas consomem a maior quantidade de agrotóxicos do mundo, conforme (SANTOS *et al.*, 2021). Ainda segundo o mesmo autor não existe evidência de que o uso dos agrotóxicos contribui para o aumento da produção de alimentos nas áreas

tropicais, contudo a produção de alimentos orgânicos pode produzir a mesma quantidade ou mais alimentos que a agricultura convencional, sem gerar problemas de saúde para os consumidores.

Segundo Calbino *et al.* (2017), em Sete Lagoas Minas Gerais a Horta Comunitária surge devido ser uma região de indústrias em que em certos períodos ocorre a dispensa em massa de funcionários, quando havia diminuição da economia. Devido essa situação, em uma dessas crises, foi criada a primeira horta comunitária financiada pela Prefeitura Municipal em parceria com a EMATER, objetivando a geração de emprego para um total de 35 famílias, no ano de 1982.

Ainda de acordo com Calbino *et al.* (2017), em decorrência do aumento de interesse das famílias carentes, a iniciativa foi expandida para outros bairros Pela Prefeitura, no ano de 1984 o projeto hortas urbanas foi expandido para o bairro Vapabuçu, em terreno particular com contrato de comodato com a Prefeitura, agregando entorno de 97 famílias. Em 1997 mais 60 famílias participaram da terceira horta iniciada no bairro Nova Cidade, localizada embaixo da rede de transmissão em área inutilizada. Em 1998 foi extinta a horta do Manóia e surgiu outra horta no bairro JK, que recebeu parte das famílias da horta extinta, contando com 73 famílias. E em 2001 mais ou menos 32 famílias foram inscritas na horta comunitária Cidade de Deus, surge também a horta São Paulo com 12 famílias em 2004, a horta Montreal/Canadá, contendo 55 famílias, e também a horta Barreiro com um número de 24 famílias.

A instalação das hortas ocorre em lotes vagos, onde são feitos o levantamento topográfico, e com análise da fertilidade do solo. O cercamento do local, a água tratada, com reservatório e sementes para a primeira produção, é disponibilizada pela Prefeitura. Sendo que no local pode ser furado poço artesiano e para abastecer a horta pode ser construído depósito de água, de acordo com o mesmo autor.

Foi observado que em Sete Lagoas, houve a sustentação das rendas pelas hortas comunitárias, visto que mais de 350 famílias vivem do que produzem, conseguindo obter uma renda média de um a dois salários mínimos mensais, no entanto alguns chegam a obter por mês até R\$3.500,00 reais. Conseguindo manter seus filhos nas escolas, pagar INSS, comprar carros e casas, sendo que 90% têm casa própria, conforme (CALBINO *et al.*, 2017).

Segundo Calbino *et al.* (2017), devido à orientação para cultivar diversas verduras, legumes e plantas medicinais, a produção tem um caráter agroecológico, com adoção de certos cuidados ao produzir, buscando a sustentabilidade do sistema produtivo, produzindo sem agrotóxicos.

Ainda de acordo com o mesmo autor, das culturas plantadas foram identificadas mais de 30 culturas diferentes, sendo que as principais são alface, couve, cebolinha, predominando em mais de 70% da produção dos entrevistados. Sendo que os benefícios alcançam grande parte da população, e a Prefeitura compra parte da produção para destinar as escolas, para atender mais de 23 mil alunos em 49 escolas. Segundo os produtores os benefícios são muitos, vão além do benefício econômico, como os laços de amizade, as relações sociais.

Segundo Santos *et al.* (2021), em Pelotas, Rio Grande do Sul, a Movida Solidária recolhia antes da pandemia alimentos que sobravam na feira e eram doados por 15 famílias, e distribuía para as pessoas em situação de vulnerabilidade, com o surgimento da COVID-19 e sua intensificação, no ano de 2021, a Movida Solidária passou contar com outros apoiadores, e então puderam propiciar a distribuição de alimentos primeiramente para as famílias monoparentais. Sendo que são distribuídas para as famílias hortaliças, frutas e plantas medicinais, frutos da agroecologia, umas mãos doando e outras mãos recebendo. Contudo para eles a logística é o mais difícil dos desafios, devido às dificuldades de tempo e financeira dos colaboradores para coletar os alimentos.

Os integrantes do CDD ao conversar com a PANC sobre agroecologia entenderam que era possível cultivar em áreas urbanas, e resolveram plantar uma horta comunitária no local onde iam construir um palco externo, começaram preparar o terreno, viram que a área externa do prédio podia ser cultivada, naquele momento horta comunitária já tinha 10 canteiros e três estavam com a terceira plantação, de acordo com o mesmo autor.

Segundo Sipioni *et al.* (2020), a pandemia da COVID-19, surge em um momento em que 820 milhões de pessoas passam fome no mundo, cerca de um a cada 9 pessoas. Porém a subnutrição é pior na África, mas tem aumentado na América Latina e no Caribe. E estima-se que no mundo, cerca de 2 bilhões de pessoas não tem acesso aos alimentos com a qualidade e os nutrientes que necessitam, estando em situação de insegurança alimentar moderada, grave ou passam fome, devido a redução na quantidade dos alimentos consumidos.

E segundo Schappo (2021), houve um aumento da fome no Brasil com a ocorrência e expansão da pandemia do COVID 19, mas já vinha aumentando nos últimos anos, principalmente após 2014, devido à crise econômica. E piorou ainda mais com a implantação do receituário neoliberal a partir de 2016, nos governos de Michel Temer e de Jair Bolsonaro, quando houve redução das políticas sociais e de programas de transferência de renda. Mesmo diante do alerta, do risco, do Brasil voltar ao Mapa da Fome, já no primeiro mês de governo do presidente Jair Bolsonaro, foi editada a Medida Provisória (MP) número 870, que



extinguiu o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), enfraquecendo ainda mais a Segurança Alimentar e Nutricional que já vinha enfraquecida desde 2015. “No Brasil, o coronavírus chega em um momento de estagnação econômica, desmonte do sistema de saúde, de segurança alimentar e nutricional e de proteção social, aumento acelerado da pobreza e da população em situação de rua.” (SIPIONI et al., 2020, p. 4).

No mesmo sentido, Batista (2022), aponta que mesmo antes da pandemia da COVID-19, a insegurança alimentar grave, a ocorrência de fome já estava em aumento, com crescimento de 8,0% ao ano, de 2013 a 2018.

E de acordo com Silva R. et al. (2020), o direito a alimentar adequadamente é um direito garantido na constituição brasileira, mas está distante de muitas pessoas não só no Brasil, mas em todo mundo, e tornou uma desafio ainda maior com a ocorrência da COVID-19. Visto que, problemas que já vinham ocorrendo e afetando a segurança alimentar e nutricional de todos, principalmente dos mais vulneráveis em termos sociais, econômicos, sanitários, e foram intensificados, devido à pandemia.

Segundo o Sperandio *et al.* (2022), as hortas comunitárias se conectam com estratégias de planejamento dos espaços urbanos, promovem saúde e são potenciais no enfrentamento das consequências da pandemia. Além disso, as hortas fornecem alimentos frescos, de qualidade e livres de agrotóxicos. Sendo que durante a pandemia da COVID-19, quando as feiras livres tiveram que ficar fechadas para evitar aglomeração, as hortas comunitárias estavam abertas todos os dias, propiciando acesso a alimentos saudáveis.

O aumento da fome no Brasil em 2020, que aproxima o País da situação de 2004, e não é resultado apenas decorrente da crise da pandemia do coronavírus, mas é resultado do descrédito com as políticas públicas destinados a combater a fome, que vem ocorrendo desde 2015. Visto que mesmo com uma produção crescente de alimentos a fome assola milhões de brasileiros.

Segundo Leonardon (2022), a falta de uma política organizada de assistência social e permanente, aliada crise que foi ocasionada pela COVID-19, fez com que muitas famílias ficassem desesperadas, com a doença e também com a fome. Sendo que a falta de um governo integrado para minimizar os efeitos da pandemia fez com que a sociedade civil tivesse que se organizar conforme podia e tinha capacidade, agindo por meio das cozinhas coletivas, solidárias e comunitárias. Sendo que foram organizadas por associações de moradores, e organizações não governamentais (ONG's), movimentos sociais, com a finalidade de realizar

a distribuição de refeições para pessoas em situação de vulnerabilidade através da caridade de cada um dos envolvidos.

Para Santos *et al.* (2021), as pessoas em vulnerabilidade social tiveram uma mudança abrupta nas suas vidas no ano de 2020, por causa do contexto epidemiológico que foi provocado pela pandemia da COVID-19, junto com as crises, política, econômica, social e ambiental, intensificado devido à questão sanitária em colapso. Tiveram ainda muitas perdas, além das vidas perdidas, perderam empregos, rendas e moradia. E frente o fracasso do governo e sua supressão, foram às ações civis e das ONG`s, que promoveram o combate a fome, soberania, segurança alimentar e nutricional, se tornando essenciais para que famílias de todo Brasil conseguisse sobreviver.

De acordo com Leonardon (2022), no Brasil as desigualdades nas cidades tiveram aumento durante a ocorrência da pandemia, conforme dados do observatório das Metrôpoles. Sendo que há o entendimento que a crise no meio urbano decorre da crise global.

### **3PROJETO HORTA COMUNITÁRIA E A SEGURANÇA ALIMENTAR NO MUNICÍPIO DE MORRINHOS – GO**

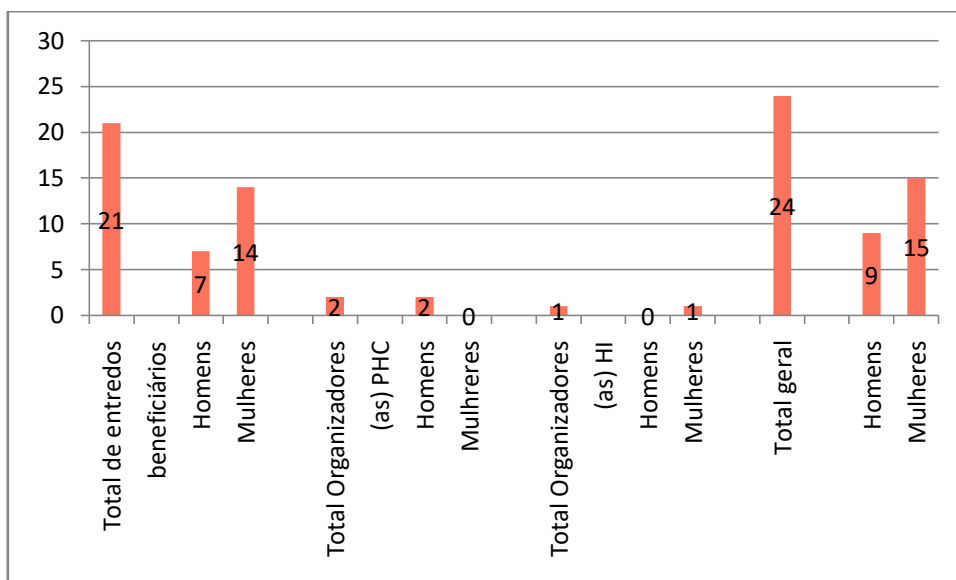
O Projeto Horta Comunitária é um Projeto de Extensão do Instituto Federal Goiano, que iniciou seus trabalhos junto aos quilombolas e a pequenas cooperativas de produtores e de acordo com seus organizadores, e a partir de 2015, mudou o foco passando a produzir alimentos hortaliças e a distribuir para as pessoas carentes de dois bairros da cidade de Morrinhos Goiás, em escolas da periferia e no Colégio Silvio de Melo Gomes Filho, onde fica localizada a área onde são cultivados os alimentos que são distribuídos pelo Projeto.

Os trabalhos do Projeto tiveram início no IF, mas devido, a distância do centro urbano, a dificuldade para os alunos bolsistas irem cumprir suas atividades, curriculares na horta, a burocracia e os riscos de problemas com o órgão federal, mudou para o local conhecido em Morrinhos por antigo SIM. Área rural próxima a cidade, que pertence ao Governo Federal, que é cedida para a prefeitura de Morrinhos. Depois mudou para o Colégio Silvio de Melo Gomes Filho onde está hoje.

No antigo SIM hoje são cultivadas as hortaliças da horta de Integração da Prefeitura de Morrinhos, qual tem apoio técnico do Projeto Horta Comunitária. As hortaliças produzidas pela Horta de Integração da prefeitura são entregues na Secretaria de Assistência Social de Morrinhos, a qual redistribui em setes CRAS, que fazem a entrega para as famílias carentes cadastradas no sistema da Secretaria de Assistência Social, escolas municipais e no Hospital Municipal.

Essa pesquisa foi respondida por 14 mulheres e 7 homens, sendo todos os participantes são maiores de 18 anos e as pessoas que disseram ter passado fome ao menos uma vez na vida aparentam todas terem mais de 30 anos de idade.

Total de entrevistados homens e mulheres.



Fonte: Elaboração do Autor.

### 3.1 Horta de Integração da Prefeitura (SIM): local de Início do Projeto Horta Comunitária

Segundo a Primeira Dama e Secretária Assistência Social Eneida (2023), ela conhece o Projeto Horta Comunitária através do Professor Anselmo, mas no momento não existe conexão entre o Projeto Horta Comunitária e a Horta de Integração da Prefeitura Municipal de Morrinhos. Disse que quando o Prefeito Joaquim Guilherme assumiu a prefeitura, a área do antigo Serviço de Integração do Menor (SIM), área do Governo Federal cedida à prefeitura. Essa área estava abandonada, então o prefeito resolveu usar a área, daí ele e o secretário de agricultura fundaram a Horta de Integração. Foi quando devido à experiência que tinha o Professor Anselmo, ele foi somar com eles. Visto que sua participação foi muito importante no começo.

De acordo com ela, os funcionários, máquinas, insumos, tudo é da Prefeitura, inclusive o financiamento. Lá a produção é por conta do secretário de agricultura e a distribuição é por conta do social, por ter o cadastro das pessoas, e é feita nos setes pólos dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Disse que não sobra verduras, que quando tem muitas mandam para outros programas sociais.

Segundo Eneida, (2023), eles plantam Couve, cheiro verde, temperos beterraba, batata doce, mandioca, cenoura, vagem, alho poro, é rabanete, uma infinidade, de abobrinha, abóbora cabutiá, tomate, pitaya, quiabo, couve flor, brócolis, plantados de acordo com o

clima, sem orientação de um nutricionista, plantam as que os beneficiários apreciam mais. Ainda conforme ela, uma parte da produção é orgânica e outra tem o uso de agrotóxico, mas é tudo controlado. Ainda de acordo com ela:

*São 800 famílias, que são 798 famílias para ser mais exato, hoje cadastrada nesses polos do CRAS, fora a, os, os internos lá do abrigo, do lar, que aí eu não tem esse controle de quantas refeições eles servem, né? Mas fora essas pessoas do lar, do abrigo, da residência terapêutica, da sopa, das marmitas né, que a gente oferece também, as verduras pra uma entidade religiosa, é tem diretamente, 798 famílias pegam essa cestas por semana. Cerca de três quilos, mais ou menos três quilos e meio em cada sacola, em média. (informação verbal).*

Ainda segundo Figueiredo (2023), diferente de outras cidades, em Morrinhos a situação de insegurança alimentar é leve, pois conseguem controlar, os pedidos chegam através de agentes de saúde, de entidades não religiosas, são acolhidos. Mas não tem como dizer que não há necessidades, principalmente de quem vem de fora, dos outros estados, de outras, cidades, de outros países, buscando melhores condições de vida. Se a pessoa vai na internet, vão lá e ajudam, todo mundo ajuda, Morrinhos é acolhedora, conforme. Ainda segundo ela:

*A fome para mim é você procurar uma coisa é para dar para um filho, para uma pessoa que tá doente, para você mesmo, pro seu sustento, é muito triste, eu acho assim é uma falta de dignidade né, uma pessoa que não tem o que comer, ela acaba não tendo a sua dignidade respeitada né, (informação Verbal).*

Para Figueiredo (2023), a Horta Comunitária contribui muito para a segurança alimentar sim em Morrinhos, melhora a qualidade alimentar e de vida. Sendo que a Horta de Integração da Prefeitura atende cerca de 800 famílias. E ele ainda tem vontade de atender mais pessoas. Ainda conforme ela:

*Foi, durante a pandemia foi, porque foi um período mais crítico né, onde as pessoas é, não só precisavam desse apoio né, de, de, sócio-econômico, como psicológico, e às vezes a pessoa tendo uma alimentação, ela já ficava mais tranquila né, ela sabendo que ela ia ganhar semanalmente aquela comida. Então teve um apoio fundamental foi muito importante nessa época mais que hoje, porque tinha mais pessoas desempregadas né. (informação Verbal).*

Disse que não queria que não faltasse nenhum alimento para as famílias, como carne, leite, ovos.

Figura XX - Horta de Integração da Prefeitura



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

### 3.2 Projeto Horta Comunitária

De acordo com Silva J. (2023), o Projeto Horta Comunitária começou por volta de 2010, 2011, no Instituto Federal Goiano (IFG) ou (IF), em uma modalidade diferente, começou trabalhando também em outros municípios. Trabalhou com os quilombolas, com o pessoal do Tijuqueiro, um assentamento que tem no município de Morrinhos, incentivando a produção de hortaliças de qualidade, batata biofortificada, alho, cebola, para ser vendidos para o PAA e PNAE, e apenas posteriormente passou ao formato de horta comunitária para atender as pessoas carentes.

Respondendo pergunta do entrevistador, sobre quem foi a ideia de fundar o PHC Silva J.(2023), disse que a ideia foi do professor Anselmo, professor de olericultura e vereador no Município de Morrinhos, desde o início dos trabalhos com os quilombolas até a implantação do PHC, foi idealizado e teve os trabalhos iniciados pelo professor Anselmo, sendo que ele chegou à instituição, mais novo e ajuda contribuindo.

Segundo Silva J. (2023), o Projeto chama Projeto Horta Comunitária, já esteve localizado no SIM, área da Prefeitura e hoje está localizado no Colégio Silvio de Melo Filho:

*O projeto chama Projeto Horta Comunitária, o projeto já teve localizado lá no SIM na Prefeitura e hoje ele está localizado no Colégio Estadual Silvio de Melo Filho no Setor Santos Dumont, então essa é uma das unidades, mas assim o pessoal a partir dessa unidade da Horta Comunitária aqui já criou uma horta uma horta em Pontalina e tem outros municípios já querendo desenvolver esse projeto e até aqui em Morrinhos ele já serviu de modelo para outras né, tipo o pessoal da escola Militar, só que eles criaram um para o atendimento próprio deles, mas foi inspirado nesse Projeto, e tem outro projeto aí em fase de breve instalação também que se espelhou nesse projeto. (informação verbal).*

Sendo que a área onde fica localizado o Projeto é uma área Pública do Estado de Goiás, da Secretaria de Educação, que cede além da área a energia elétrica para eles, e eles em contrapartida fornecem verduras para as escolas mais periféricas onde se encontra os alunos que tem mais dificuldade de lidar com a questão da segurança alimentar e para a comunidade carente de dois bairros da cidade de Morrinhos (SILVA J., 2023).

Hortaliças produzidas pelo Projeto Horta Comunitária



Fonte: Elaboração do autor (2023)

Ainda de acordo com ele, horta é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano desde que foi instituído, mas foi criada uma associação de várias pessoas, chamada Associação Grupo Horta Comunitária, que tem a função de criar projetos como esse em parcerias, tipo IFG, outras empresas de Morrinhos e regionais, e conseguir recursos para

custear esse projeto. Essa Associação é recente, foi criada há mais ou menos um ano, agora que está se estruturando, para ter caráter filantrópico a Associação precisa de ter muitas certidões.

Foi questionado se o demorou muito e, segundo (SILVA J., 2023):

*Demorou, isso foi coisa que começou assim a ser desenhado desde 2010 né, e só de 2015 pra cá que começou a virar um projeto desse caráter mesmo de atender famílias com vulnerabilidade social, e pra dar o estágio que está hoje, nesse caso foi as duras penas, não tem como fazer as coisas de um dia pro outro né, as coisa tem que ser pensadas, foi pensado, foram desenvolvidos para chegar no formato que a gente tá hoje, ainda precisamos de evoluir muito, mas e o que conseguimos fazer até agora né.(informação verbal).*

Desde o início o Projeto tinha a finalidade de ajudar as pessoas carentes, mas o foco era cooperativas, associações de pequenos produtores, quilombolas, assentamentos, era ajudá-los a cultivar para subsistência e para vender para os programas PAA e PNAE. Mas viram a necessidade das famílias urbanas dos bairros carentes, foi quando começaram a cultivar e a distribuir hortaliças para essas famílias carentes também (SILVA J., 2023).

Em Teresina o programa de horta comunitária foi criado para retirar crianças e adolescente da marginalidade, mas com o objetivo de envolver as famílias carentes também mudou o foco (MONTEIRO, 2006).

Segundo Silva J. (2023), desde momento em que o PHC trabalhava com os quilombolas até hoje tem de 12 a 13 anos de existência. Hoje na área que iniciou suas atividades o PHC só ajuda quando é procurado por aqueles que precisam, devido à necessidade, funcionários, e da estrutura que precisa para realizar aquela atividade inicial. A mudança ocorreu desde 2015 para cá.

Ainda, conforme Silva J. (2023), o Projeto Horta Comunitária conta com muitas mãos, é um trabalho feito por meio de parcerias, conta sim com financiadores, pois o IFG contribui com bolsistas, um a dois, a Câmara Municipal com três, quatro. Outras empresas já contribuíram com bolsistas, a COMPLEM já ajudou com bolsista e com recuso, a sociedade em geral, várias empresas de Morrinhos, com irrigação, poço artesiano, caixa d'água, entre outros. A energia é paga pelo Estado, mas por isso cedem verdura para eles, e recebem doações esporádicas de pessoas de boa-fé. Mas se ocorrer um problema que não tem como esperar entrar dinheiro, como a bomba queimar, nessas situações às vezes precisam pagar do próprio bolso para não perder tudo.



Conforme o entrevistado, conseguiram um recurso de um projeto no Ministério da Agricultura para o PHC, principalmente na parte das mudas, mas esse projeto não estava vinculado somente ao Projeto Horta Comunitária, tinha metas grandes em parcerias com outras empresas. Ainda recebem muita ajuda do Viveiro Beira Mato, visto que quando eles têm dinheiro eles compram deste, e quando não tem o Viveiro doa mudas para eles. E o IFG doa adubo químico e orgânico e eles também compram quando entra dinheiro. Ainda, de acordo com (SILVA J., 2023):

*Do poder público a gente recebe ajuda de um bolsista hoje, do Instituto Federal Goiano, uma bolsa de R\$400,00 reais por mês, doações quantidades de adubo pequena 4 toneladas de cama de aviário, 500 quilos de adubo, e da Câmara Municipal, eles contribui aí com uns quatros bolsistas, na faixa aí, acho que hoje está na faixa de R\$500,00/600,00 reais por mês. (informação Verbal).*

Recebe também dinheiro do Ministério da Agricultura do projeto denominado Projeto Residência Profissional Agrícola, que foca na produção de hortaliças, e frutas. E esperam que quando acabar de estruturar a Associação consigam mais recursos como de emendas parlamentares. Da sociedade recebem doações esporádicas as pessoas às vezes dão R\$100,00, 200, 500 reais. Sendo que quem vai aos comércios em busca de recurso é o professor Anselmo.

Os gastos mensais do plantio até a colheita giram em torno de R\$1000,00 a 1.500,00 reais, somente com insumos, sem contar energia elétrica e bolsistas. Segundo ele, falta dinheiro principalmente nas emergências, quando uma bomba queima e tem que arrumar, às vezes do bolso, pois se for uma cultura como alface precisa aguar duas, três vezes por dia. Sendo que o sistema de irrigação de lá é automatizado, mas quando pifa, tem que arruma do bolso, e o custo é elevado, então às vezes acaba faltando dinheiro. Esperam que ao organizar a Associação consigam ter recurso para essas emergências, e assim elas serem resolvidas com mais tranquilidade (SILVA J., 2023).

Segundo ele, dá muito trabalho, mesmo com os bolsistas, muitas vezes eles não têm muita experiência devido serem aluno em início de curso, tem que ser acompanhados. Eles têm que acompanhar os alunos e fazer o planejamento, os alunos cuidam do braçal, da distribuição, e também ajudam no planejamento. Disse que dá trabalho mais vale a pena, pois quando conversa com as famílias vê a importância desse trabalho. Na pandemia muitas pessoas perderam o emprego, então quando conversa com as pessoas e vê que a verdura que ela come é dali, da doação vê a pena todo trabalho, o sacrifício. Quando é distribuído um

quilo de alimento, um pé de alface, um maço de couve, jiló, entre outros, valores pequenos, mas às vezes a pessoa não pode comprar, só pode comprar o básico, arroz, feijão, macarrão, aí você vê que realmente a pessoa precisa.

Para ele preciso mais ações assim, políticas públicas com essa finalidade. Há mais programas como o deles em Morrinhos de pessoas de boa-fé, pessoas que não tem horta, doa cestas básicas, mais é preciso mais ações como essas para que seja dado alimentação de qualidade para essas pessoas.

De acordo com Silva J. (2023), devido ao tamanho da horta que é de 3 mil metros, e plantarem ela toda, e algumas culturas terem rotatividade mais alta, e outras terem um pico e depois cair a produção, acaba que não tem espaço precisando tirar tudo e plantar tudo de novo, por isso uma época eles têm muita verdura e outra época menos, sendo assim às vezes tem oito, nove verduras e outras vezes três, devido ao espaço mesmo. Mas cerca de 200 famílias são atendidas por semana, às vezes são distribuídos 5 quilos por família, mas às vezes um pé de alface, couve, quiabo, não dá para ser constante. São distribuídos de um a dois quilos para cada família por semana, mas quando é folhosa o peso cai muito, o volume é grande mais o peso é pequeno, sendo assim não dá para saber quantos quilos são distribuídos por semana.

Ele afirma que quase não sobram verduras, mas que quando tem muitas verduras aumentam o kit distribuído para as famílias, se tem 100 quilos de quiabo, põe meio quilo para cada família, mas se tem 200 quilos põe um quilo. Sendo que se tivessem duas toneladas de verduras seria distribuído suprimindo a necessidade das famílias, pois às vezes distribuem um pé de alface, um maço de couve, um quilo de tomate, mas poderia ser distribuído três pés de alface, três maços de couve, três quilos de tomate, a alimentação daria para passar mais dias da semana, todo tanto produzido tem demanda, não conseguem produzir para ter sobra, mas seria bom se conseguissem.

Segundo ele não é vendido nada do que é produzido, caso tenham muitas verduras distribuem para o Lar do Idosos, para o Hospital Municipal, para o Lar da Lolitas, contribuem com essas associações que atende idosos. Ainda segundo (SILVA J., 2023):

*A gente trabalha com uma variedade de 9/10 cultivadas, a gente trabalha com alface, couve, cebolinha, salsinha, alho poró, e cenoura, beterraba, jiló, quiabo, berinjela, abobrinha, pimenta, vai mais ou menos por aí sabe, tomate a gente até, distribuí tomate, tomate a gente, que tem outras pessoas, principalmente a orgânicos Morrinhos que ajuda a gente com tomate, tomate a gente não planta, a gente só distribui tomate se alguém doa pra, pra gente e a gente redistribui sabe, então às vezes o IF contribui com alguma coisa que tem, às vezes dessa forma, o*

*que a gente trabalha é mais ou menos essas que eu te listei ai ta, rabanete também rúcula essa também a gente produz, fica por aí. (informação verbal).*

As verduras não são plantadas de acordo com orientação de nutricionista, pois eles não trabalham com nutricionista, é feita de acordo com a área que eles têm que é pequena, com volume e a facilidade, por isso eles não plantam tomate, culturas mais complicadas, e também tem a questão das doenças. Eles não plantam plantas medicinais somente hortaliças (SILVA J., 2023).

As pragas são controladas com produtos biológicos, sendo que somente em situações extremas quando há risco iminente de perder a produção é que utilizam agrotóxicos, mas respeitam o tempo de carência, sendo que é muito difícil precisar utilizar agrotóxicos. Existem muitos produtos biológicos para controlar pragas e doenças, então é muito difícil usar agrotóxicos. Mas eles não têm certificação orgânica (SILVA J., 2023)

Eles atendem cerca de 200 famílias em dois setores sendo o Setor Sol Nascente e o Setor Vila Nova, desde o início do Projeto Horta Comunitária. Também atendem escolas da periferia com Mariquita Costa, Gertrudes, o próprio Silvio de Melo toda semana, e quando a produção é maior distribuem para o Lar dos Idosos e outras instituições. Sendo que atendem apenas o perímetro urbano, e hoje tem uma horta na cidade de Pontalina Goiás, em que são parceiros, a qual tem a irrigação custeada pela prefeitura de Pontalina.

São entendidas em média 200 famílias fixas, e nas escolas cerca de 500 alunos, onde contribuem com um percentual pequeno, contribuem com alface e repolho, que também plantam.

Mapa de Morrinhos com destaque para o horta Projeto Horta Comunitária, Setor Sol Nascente e Setor Vila Nova



Fonte: Google Maps, 2023.

Segundo Silva J. (2023), existe insegurança alimentar grave em Morrinhos devido à desvalorização do que as pessoas ganham, devido à inflação nos alimentos. Quem ganha um, dois salários mínimos está com grande dificuldade, não sobra dinheiro para investir em alimentação adequada, vive com o básico, arroz feijão e macarrão. Nos bairros carentes a situação se caracteriza como grave, quando a pessoa está desempregada a situação é gravíssima. Ainda para ele existem pessoas que passam fome em Morrinhos, mas existem duas situações, sendo a primeira das pessoas que passam fome de não ter o que comer, e a das pessoas que podem até ter o que comer, mas não é o que necessitam. Ainda de acordo com ele:

*eu acho que fome, fome mesmo, eu entendo como fome a pessoa não ter o que por na mesa né, então isso é o que caracteriza fome né, agora, já insegurança alimentar as vezes a pessoa tem até o que, vamos dizer assim o que encher a barriga, vamos dizer no ditado popular mais assim não tem aquela vontade, aquela quantidade nutricional os componentes, assim vamos dizer de vitaminas que precisaria pro organismo, principalmente para as crianças, as pessoas jovens, os idosos principalmente né. (informação verbal).*

Para ele, o PHC contribui com a segurança alimentar no Município de Morrinhos, mas eles são apenas uma gotinha no oceano, é preciso mais ações, precisariam produzir mais no Município. O que essas famílias recebem é uma complementação, às vezes elas têm apenas essas verduras que recebem, e ao receber a verdura, um quilo de tomate, podem comprar outras coisas, compra carne.

Segundo Silva J. (2023), durante a pandemia da COVID-19, o Projeto Horta Comunitária foi muito importante, pois foi um momento muito difícil principalmente para as famílias da classe mais baixa, já que muitas ficaram desempregadas, tiveram a carga horária reduzida, e os preços dos produtos subiram muito. Foi um período muito difícil, teve o distanciamento social, os trabalhos passaram a ser on-line, mas o Projeto continuou trabalhando à duras penas, os meninos tomando os cuidados continuaram indo a horta, continuaram produzindo, igual ou mais, não parou, tem família que pega toda semana, parece que a demanda na época da pandemia era até maior.

Conforme ele, eles têm o objetivo de expandir o esse trabalho para outras cidades além de Morrinhos e Pontalina, tem projeto de parceria para Rio Quente, Itumbiara, Goiatuba, e já tem um projeto bem adiantado em parceria com a Igreja Sal da Terra, para atender cerca de 500 famílias em Morrinhos.

Segundo Golynski(2023), eles são um grupo de professores do IFG, que trabalham com fitotecnia, produção de hortaliças. Disse que a ideia de criação do PHC surgiu após um trabalho com a EMBRAPA lá no IFG, devido à dificuldade de doar aquilo que era produzido lá, visto que a doação lá era muito complexa. Por isso perdiam muito do que era produzido lá dentro, “Imagine você perder alface, repolho, tomate, e várias hortaliças porque não pode doar. Por que é difícil doar?” (GOLYNSKI., 2023). Ainda conforme ele tinha os questionamentos por que doar cá ou para lá. Também não tinham um fluxo contínuo de produção, não tinham um tempo voltado para a produção, então não fecharia o controle interno e as entregas, e ainda havia o risco de dar problemas junto à instituição federal.

Conforme ele, lá no IFG, o acesso é mais difícil, tem fiscalização, muitos produtores são humildes, tímidos, ficam constrangidos, por essa situação trabalhar fora facilita os trabalhos aos finais de semana, as parcerias, com o setor público e o privado, sendo público prefeitura, e privados as cooperativas e empresas. Fora tem menos burocracia, lá testam sementes, novas culturas, esses resultados ficam na academia. Se alguém pega algo, uma melancia, mascara o resultado, e fora não há esse problema.

Segundo ele, os as pessoas atribuem a ele a fundação do Projeto Horta Comunitária, mas ele disse que a ideia de fundar o PHC é de um grupo composto por Ênio, Danilo, Anselmo, Cícero, Adão e Janete, sendo esses os fundadores.

De acordo com ele antes da pandemia COVID-19, da às pessoas iam trabalhar com eles na horta, mas com a pandemia, devido à idade dessas pessoas 70, 75 anos, e a necessidade de distanciamento social, tiveram que parar de ir, para a horta, mas espera em breve poder recomeçar esse trabalho novamente com as pessoas.

Segundo Golynski(2023), lá no SIM, eles têm uma parceria que se renova de 4 em 4 anos de acordo com o mandato dos prefeitos, essa parceria iniciou com o ex-prefeito Troncoso, e agora eles têm uma parceria com o Prefeito Joaquim até o final de 2024. E lá no Colégio Silvio de Melo Gomes Filho a parceria se renova de 5 em 5 anos, quando é feita uma avaliação do PHC, e renovada a parceria.

Devido à grande dimensão que o PHC tomou, na produção de hortaliças e distribuição nas escolas periféricas, para famílias carentes e criação de hortas em parcerias, hote tem uma associação chamada Associação Grupo Horta Comunitária com a finalidade de alocar recursos, sendo que está tentando alocar recursos, mas até agora não conseguiu nada. Então as empresas, as pessoas entenderam e ajudam em conjunto. O PHC e a Associação eram para ser bancados com recursos conseguidos pela Associação, mas ela é muito nova, e para ficar em dias, ainda tem que bancar escritório advogados para organizar tudo, para conseguir recurso do Governo Federal, estadual e da Câmara dos Deputados.

Segundo Golynski(2023),o PHC ficou por dois anos no IFG, só que antes trabalhavam com os quilombolas, produzindo batata doce, pimenta e outras hortaliças, em Professor Jamil e Cromínia. Mas devido à distância para os alunos irem para o IF e voltar, sendo um trajeto de 16 km para ir e 16 para voltar, para realizar suas atividades na horta, pois era muito perigoso esse trajeto para os alunos, visto que ele mesmo não queria um filho seu fazendo um trajeto desse sozinho. Então quando tinha um grupo apoiando vieram para Morrinhos.

De acordo com ele, eles têm muita gente ajudando, antes da pandemia arrecadavam por meio da realização de festas, almoço, no início e no fim do ano. Mas hoje não necessitam de grande ajuda externa, são hoje em torno de 70 a 100 pessoas que contribuem com as despesas. Sendo que recebem ajuda da Câmara, o IF, a Prefeitura, as empresas, os alunos bolsistas que trabalham 20 horas e recebem R\$444,00 mensais. Tem um grupo, e é esse grupo que financia as atividades, do PHC, pois havia queimado a bomba da irrigação e o valor do conserto ficou pouco mais de R\$500,00 reais, e esse valor será pago pelo grupo e por professores.

Ainda segundo ele, Associação Grupo Horta Comunitária era para conseguir recurso, para a manutenção dela mesma e do PHC, mas não tem conseguido, sendo que só a manutenção da Associação é muito cara, visto que se elesoubessemque havia tanta burocracia, e que era assim, não tinham criado a Associação. Mas as pessoas que conhecem o Projeto Horta Comunitária sempre ajudam, e quem ajuda ainda recebe verduras. Ainda segundo ele a sociedade ajuda nas despesas com um valor entorno de R\$8.000,00 por ano.

Conforme Golynski(2023) vale a pena à realização desse trabalho, visto que ajudam pessoas que realmente precisam. Tem o grupo de whatsapp e as pessoas mandam mensagens querendo saber o dia que vai ser a distribuição das verduras, eles confirmam o dia da entrega das hortaliças, então é uma grande alegria. E também os agricultores que eles acompanham, ao melhorarem a tecnologia passam a ter uma melhor produção, podendo crescer sua propriedade. E ainda tem os alunos trabalham com eles, que conseguem se destacar e ingressar mais fácil no mercado de trabalho. Ainda de com ele são produzidos e distribuídos por mês:

*De janeiro a abril que pegamos um período muito, muito grande de chuvas né, então couve foram 3.000 pacotes, salsa 1500 pacotinho, Cebolinha 1500, jiló 280 kg, cenoura 320, berinjela 340, rúcula 200, massas rabanete 80 kg, alho poró 600, 1600 beterraba, 230 kg repolho, 380 Pimenta, biquinho e outro cheiro 120 kg, tomate 2.500 kg. (informação Verbal).*

De acordo com Golynski (2023), é feito uma seleção das verduras antes da distribuição, e as pessoas que fazer a distribuição são orientadas a não distribuírem aquilo que elas não comprariam no mercado. Assim, aquilo que não servemeles coloca na composteira, mas de acordo com ele, quase não sobra, e nada é vendido. Se vendesse disputaria com o produtor, mas não vendem. Mesmo as pessoas que pegam as verduras sabem que não pode vender, não tiveram problema dessa forma. Também não tem problema na fila distribuição das verduras para os beneficiários, são pessoas educadas.

Segundo Golynski (2023), eles plantam de 6 a 8 espécies, cheiro verde, alho poró, pimenta, sendo quatro temperos, jiló, berinjela, beterraba, não direto devido o ciclo dela ser maior, cenoura, repolho. Já trabalhou com rúcula, mas a colheita é difícil, batata doce, trabalham com 8 hortaliças sempre. As escolhas das verduras não são feitas de acordo com um nutricionista, mas de acordo com a demanda das escolas, sendo que jiló e berinjela as escolas não gostam. E plantas medicinais plantaram apenas lá no SIM, lá plantaram todas elas, mas a colheita é difícil, a entrega tem que ser separada, a logística necessária impõe dificuldade por isso só plantão cheiro verde.

Trabalham com menor uso de defensivos, mas disse que os orgânicos são muito caros de 2000 a 3000 reais o litro do produto, o que dificulta o acesso do produtor que às vezes tem que comprar 13 litros, contudo o outro custa 150 reais, mais em conta para o produtor, de acordo com ele.

Conforme Golynski(2023), em Morrinhos a Prefeitura atende todos os CRAS, os quais atendem todo o município distribuído para as famílias cadastradas no cadastro único do municipal. Já o PHC atende o Colégio Silvio de Melo Filho, Setor Sol Nascente, o qual pega um pouco de pessoas do Morro I e Morro II, e o Setor Vila Nova, que pega seu entorno e o JK, e em Pontalina é atendido toda cidade por meio da Prefeitura. Sendo que fora do perímetro urbano já distribuirão em festa de folia, mas a logística não é fácil, sendo a prioridade o perímetro urbano, as pessoas que não pode acessar esses produtos. Hoje além de Morrinhos, é atendida Pontalina e querem expandir para Rio Quente, e Água Limpa.

Ainda segundo ele são atendidas nas três unidades, cerca de 1100 famílias em Morrinhos e Pontalina. Contudo disse não poder dizer que não há fome em Morrinhos, mas que deve ser muito pontual, visto que a Prefeitura tem feito um bom trabalho nesse sentido. Mas insegurança alimentar tem, pois se a pessoa ganha um salário mínimo, paga luz, água, remédio, na hora de comprar alimentação vai comprar proteína, frango, pois quilo estava mais barato que o quilo do tomate ia preferir a proteína que a hortaliça. Conforme ele a qualidade alimentar deve ser melhorada para todos principalmente para quem não pode comprar essas verduras. Portanto ele disse achar que não tem fome em Morrinhos.

Segundo Golynski (2023), para não ter fome o prato precisa ser colorido, não bastando ter um alimento, para que se possa ter saúde mental e física. Sendo que para ele o PHC contribui sim com a segurança alimentar no município de Morrinhos, visto ter relatos da época da pandemia sobre a importância do recebimento dessas hortaliças. Ainda de acordo com ele sobre a importância do PHC durante a pandemia da COVID-19:



*Alimentar várias pessoas mais pobres ter uma diferença muito grande então os relatos nessa época foram muito, muito, muito importante para o projeto que pudesse andar né chegou a pandemia foi aquele baque, as pessoas iam trabalhar conosco já não podiam mais que é um número X de pessoas. E dava medo também em nós, alguém tá ou como meio, estava gripado dava um alarde enorme, todos nós ficamos com medo no início até mesmo de trabalhar lá. Então a regra nossa era bem clara, tá com qualquer sintoma de gripe, tá com dor mesmo e todo mundo tem que trabalhar de máscara. Mas a produção nossa foi um período bem boa mesmo, porque como nós não tínhamos aula presencial lá no IF os alunos todos foram trabalhar nós tínhamos que até dividir os grupos para não acumula muita gente, para respeitar esse distanciamento social. As universidades, o IF que tinha proibido o trabalho até no nosso projeto, pode tocar se quiser tirar o nome do IF no Projeto pode tirar, mas vamos continuar. Então é produzido muita coisa e teve um impacto importante nas famílias. (informação verbal).*

Ainda de acordo com ele se a Associação conseguir recurso, essa Associação estava fazendo parceria com uma igreja atender mais 400 famílias. Devido à logística vão ampliar, mas só que devagar. Também tem a prefeitura, lá, o Projeto entra com a parte técnica e a capacitação do aluno deles, e também realizando a capacitação de produtores, pois é difícil as pessoas do Rio Quente ou de Água Limpa vir para Morrinhos. Também segundo ele nos três projetos, Projeto Horta Comunitária, Horta de Integração da Prefeitura de Morrinhos, e Horta da Prefeitura de Pontalina trabalham 50 pessoas.

No Projeto Horta Comunitária só tem um funcionário cedido pelo Estado de Goiás, que trabalha lá uns dois dias por semana, pois faz serviços de jardinagens nas escolas, e os alunos bolsistas que trabalham 20 horas semanais. Ainda disse que quem quiser ser colaborador pode, seja pessoa física ou jurídica.

Ainda segundo Golynski (2023), não pode faltar na mesa de num brasileiro os condimentos, pois são ricos em vitaminas e sais minerais, visto que a utilização desses na alimentação pode evitar o câncer e doenças cardíacas, ainda citou tomate, couve, cheiro verde, cebolinha, limão, laranja, abacaxi, são bom para saúde física e mental.

## Projeto Horta Comunitária



Fonte: Elaboração do autor (2023).

### 3.3 Beneficiários

Os beneficiários foram questionados, se para eles o Projeto Horta Comunitária é importante. De um total de 21 pessoas que responderam ao questionário 100% responderam que sim o projeto é importante. Mesmo sendo opção de marcar sim ou não alguns afirmaram que o projeto é muito importante.

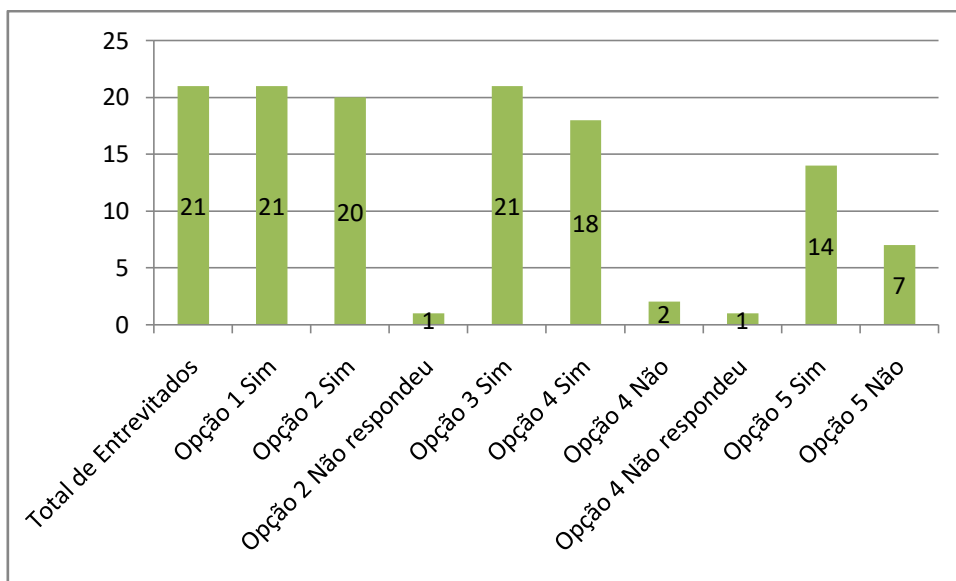
Foram questionados se consideram que os alimentos que recebem, são na opinião deles, saudáveis um total de 20 pessoas responderam que sim, são saudáveis em sua opinião, e um deixou de responder.

Ao serem questionado se gostam dos alimentos hortaliças que recebem, os 21 participantes responderam que sim, gostam do que recebe, sendo um total de 100% dos beneficiários.

Foi perguntado para os 21 beneficiários participante da pesquisa se dos alimentos distribuídos pelo PHC a eles, eles comem todas as espécies que são distribuídas, 18 dos participantes responderam que sim comem todas as espécies distribuídas, 1 participante não respondeu, e 2 participantes disseram não comer todas as espécies hortaliças distribuídas.

Questionados se a variedade de espécies distribuídas são suficientes para ter uma alimentação adequada 14 dos questionados responderam que sim, a variedade de alimentos distribuídos Pelo Projeto Horta Comunitária são suficientes para propiciar uma alimentação adequada a eles, e um total de 7 dos questionados disseram que a variedade dos alimentos distribuídos não é suficiente para propiciar uma alimentação adequada a eles.

Projeto Horta Comunitária na visão dos beneficiários



Fonte: Elaboração do autor (2023).

Foi oportunizado ao beneficiário participante da pesquisa sugerir um alimento que não é distribuído pelo Projeto Horta Comunitária, mas que ele gostaria que passasse a ser distribuído. Alguns dos participantes disseram que iam sugerir hortaliças que o Projeto até distribui, mas raramente, então sugeriram batatinha, beterraba, repolho, quiabo, chuchu, jiló, mandioca, tomate, pepino, pimentão, abacaxi, milho, alface. Sendo o mais pedido que foi o alface, com três pedidos, depois o repolho, o quiabo e o pepino, empatados com dois pedidos cada. No entanto a maior parte dos alimentos que foram mais pedidos consta da lista dos alimentos distribuídos pelo PHC, Conforme Silva (2023). Dos 21 oportunizados a sugerir hortaliças a ser distribuídas pelo Projeto, apenas 17 sugeriram algum tipo de alimento que quer que passe a ser distribuído, 4 não fizeram nenhuma sugestão.

Questionados se comiam com frequência essas espécies de alimentos que são distribuídos pelo Projeto Horta Comunitária antes do Projeto passar a distribuir, dos 21 participantes desta pesquisa, 8 afirmaram que sim comiam, 12 afirmaram que não comiam essas espécies alimentícias antes do Projeto passar a distribuir e 1 participante não respondeu essa questão.

Foram perguntados de antes do Projeto distribuir esses alimentos para eles comiam esses alimentos todos os dias, dos 21, 17 participantes responderam que não comiam esses alimentos todos os dias antes de serem distribuídos pelo Projeto e 3 disseram que comiam

todos os dias mesmo antes de ser distribuído pelo Projeto, e 1 não respondeu o questionamento.

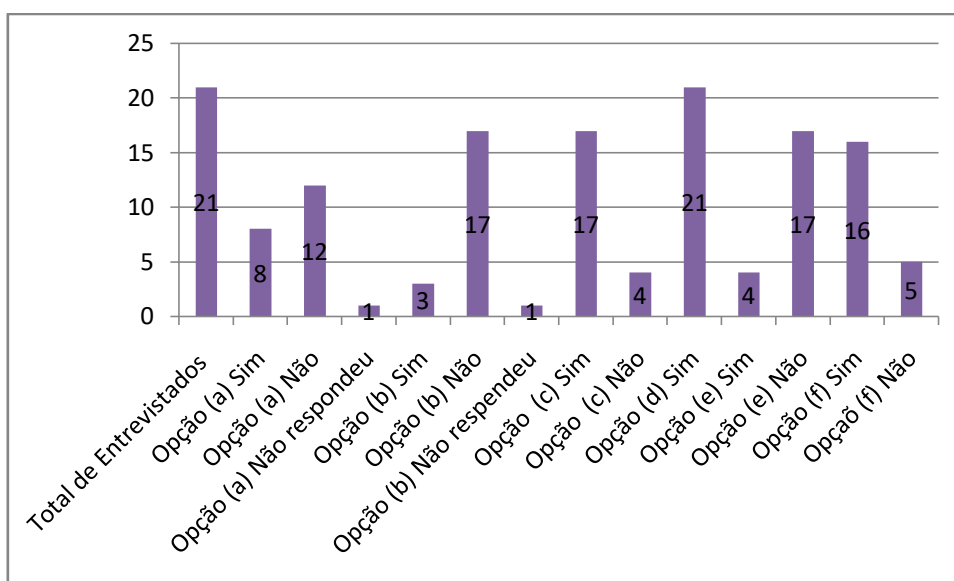
Interrogados se comiam esses alimentos uma vez por semana ou mais antes do Projeto passar a distribuir, dos 21 beneficiários interrogados 17 disseram comer uma vez por semana ou mais mesmo antes do Projeto Horta Comunitária passar a distribuir esses alimentos para eles e 4 disseram que não comiam antes do Projeto distribuir esses alimentos.

Os 21 participantes da pesquisa foram questionados se comiam uma vez no mês ou mais essas hortaliças antes do PHC passar a distribuir, todos os 21 afirmaram comer pelo menos uma vez no mês ou mais, mesmo antes de serem distribuídos Pelo Projeto.

Questionado se antes do PHC passar a distribuir esses alimentos era muito raro comer essas espécies de alimentos, dos 21, 17 responderam que não era muito raro comer esses alimentos antes de ser distribuído pelo projeto, e 4 participantes responderam que sim era muito raro comer esses alimentos antes do projeto passar a distribuir.

Foi perguntado se não comiam antes essas espécies de hortaliças antes do Projeto Horta comunitária passar a distribuir em seu setor 5 dos 21 beneficiários participantes da pesquisa responderam que não comia esses alimentos antes de ocorrer a sua distribuição pelo Projeto, e 16 afirmaram que comia essas espécies de alimentos mesmo antes de serem distribuídos no setor onde moram pelo Projeto.

Projeto Horta Comunitária na visão dos beneficiários



Fonte: Elaboração do autor (2023)

O entrevistador pesquisador também questionou se ocorrer do Projeto Horta Comunitária acabar hoje esses alimentos farão falta para você, dos 21 beneficiários do PHC interrogados 19 disseram que sim, esses alimentos farão falta para eles e 2 dos interrogados disseram que não, esses alimentos não foram falta para eles.

Os beneficiários responderam a seguinte pergunta, se para eles tanto faz se o Projeto acabar hoje, pois teriam acesso a esses alimentos recebidos de outra forma? Dos 21 interrogados 5 responderam que sim teriam acesso a esses alimentos por outro meio, e 15 que não teria acesso a esses alimentos, 1 não respondeu.

Questionados se o PHC acabar hoje você acessaria esses alimentos por meio da compra, você compraria esses alimentos, 11 dos 21 participantes da pesquisa disseram que não acessaria por meio da compra, alguns disseram que não poderiam comprar. Mas 10 dos participantes disseram que acessaria por sim por meio da compra.

Foi perguntado se o PHC acabar hoje você acessaria essas espécies alimentícias por meio do cultivo próprio dessas hortaliças, dos 21 participantes da pesquisa 17 afirmarão que não acessariam pelo cultivo próprio e 4 afirmaram que acessariam pelo cultivo próprio dessas hortaliças.

Os beneficiários participantes foram interrogados se o Projeto Horta Comunitária acabasse hoje, você acessaria essas espécies alimentícias que são distribuídas por meio de doação de outras pessoas ou projetos, 13 dos 21 participantes desta pesquisa responderam que não acessariam esses alimentos por doação de outras pessoas ou outros projetos, e 8 dos participantes disseram que sim, acessariam essas espécies alimentícias por meio de outras pessoas ou projetos.

Foi perguntado aos 21 participantes se o PHC acabasse hoje, se eles achavam que não acessariam esses alimentos com facilidade, 15 participantes disseram que não acessariam esses alimentos com facilidade, e 6 participantes disseram que acessariam com facilidade esses alimentos.

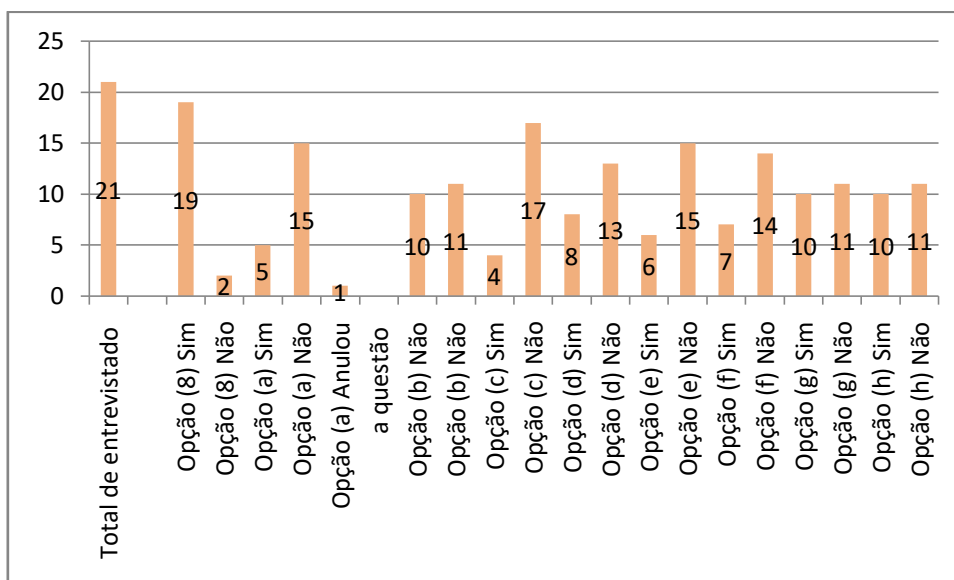
Questionados pelo pesquisador entrevistador se o PHC acabar hoje, você não acessaria essas hortaliças que são distribuídas pelo Projeto por meio da compra, pois não pode comprar, dos 21 questionados 14 responderam que não acessariam por que não podem comprar, e 7 responderam que sim acessaria pois comprariam os alimentos.

Os 21 participantes da pesquisa foram questionados se o PHC acabasse hoje se eles não acessariam esses alimentos que são distribuídos pelo PHC pois não conhecem outros projetos que distribuem esses alimentos em seu setor ou comunidade 11 dos questionados

disseram que não acessariam pois não conhecem outros projetos que fazem a distribuição de alimentos como esses em seu setor ou comunidade, e 10 disseram que sim, acessariam esses alimentos por meio de outros projetos que fazem a distribuição de alimentos como esses em seu setor ou comunidade.

Foram questionados ainda se, se o Projeto Horta Comunitária acabar hoje, não teriam acesso a esses alimentos, pois não conhecem outras pessoas ou projetos que fazem a distribuição de alimentos hortaliças como esses em sua cidade, 11 dos 21 interrogados responderam que não teriam acessos a alimentos como esses por meio de outras pessoas ou projetos, por que não conhecer outras pessoas ou projetos que distribuem alimentos hortaliças como esses em sua cidade e 10 interrogados disseram que teriam acesso a esses alimentos como esses por meio de outras pessoas ou projetos que distribuem alimentos como esses em sua cidade.

Projeto Horta Comunitária na visão dos beneficiários



Fonte: Elaboração do autor (2023)

Os beneficiários foram questionados se para eles todas as pessoas que recebem os alimentos doados pelo Projeto Horta Comunitária precisam desse benefício, dos 21 questionados, todos em unanimidade responderam que sim, todos que recebem esses alimentos precisam desse benefício.

Os 21 participantes desta pesquisa foram interrogados se para eles os alimentos recebidos do PHC ajudam a sobrar mais dinheiro do seu salário para comprar outros alimentos ou fazer outras coisas, sendo que 19 responderam que sim, ajuda, e 2 disseram que

não ajuda. Um dos entrevistados ainda disse que o dinheiro não dá, não sobra, mesmo com essa ajuda.

Foi perguntado aos participantes da pesquisa se eles tem interesse em ser colaborador voluntário do Projeto Horta Comunitária, 12 dos 21 disseram não ter interesse em ser colaborador voluntário do Projeto e 9 disseram ter interesse em ser colaborador voluntário do Projeto.

Questionados se achavam que a agricultura urbana, periurbana ou horta comunitária para eles são importantes, dos 21, 20 responderam que sim é importante, e apenas 1 respondeu que não é importante.

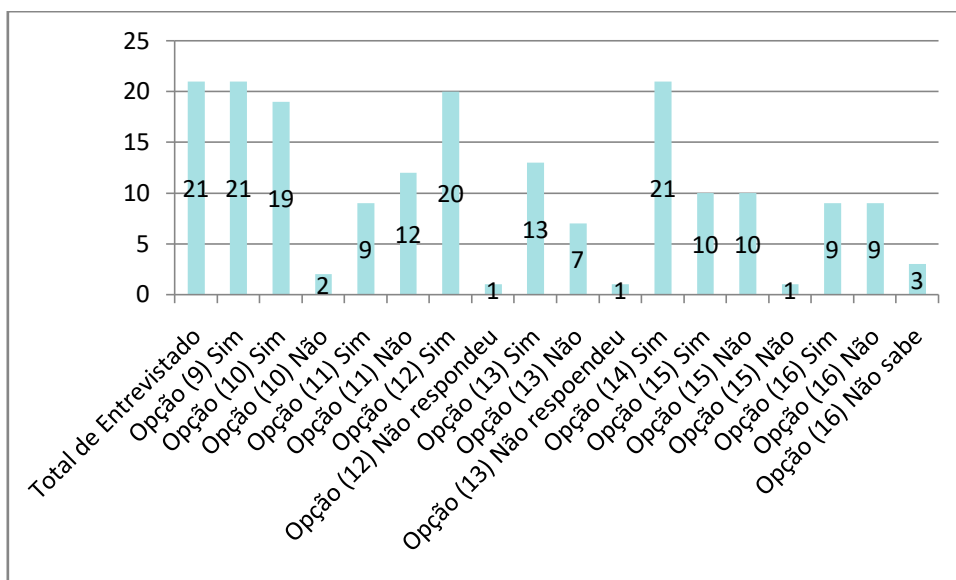
O pesquisador entrevistador questionou se os beneficiários do Projeto Horta Comunitária queriam ter um canteiro só deles para cultivar seus próprios alimentos, 13 dos 21 responderam que sim querem, 7 deles responderam que não querem e 1 não respondeu.

Foram perguntados se na opinião deles durante a pandemia da COVID19 a distribuição de alimentos pelo PHC foi importante para que as pessoas beneficiadas não ficassem em situação de insegurança alimentar ou de fome, todos os 21 responderam que sim foi importante.

Questionados se já haviam passado fome alguma vez na vida, dos 21 participantes desta pesquisa 10 responderam que sim haviam passado fome alguma vez na vida, 10 participantes responderam que não, nunca passaram fome, e 1 não respondeu.

Foi perguntado aos participantes desta pesquisa se eles conheciam alguém que já passou fome, 9 dos 21 disseram não conhecer ninguém que passou fome, outros 9 disseram conhecer alguém que já passou fome, e 3 disseram não saber se conhece.

### Projeto Horta Comunitária na visão dos beneficiários



Fonte: Elaboração do autor (2023)

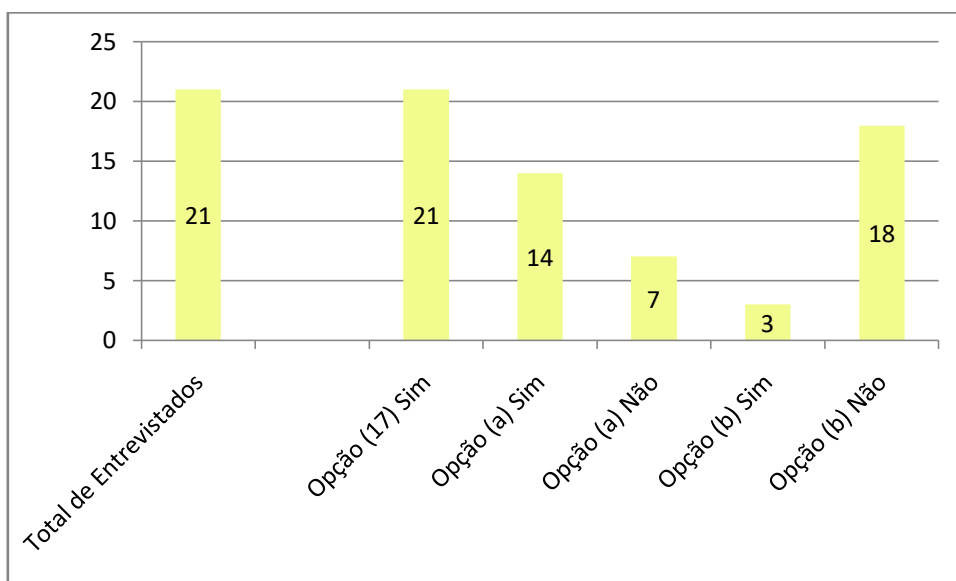
Os beneficiários do Projeto Horta Comunitária foram indagados se para eles as políticas públicas de distribuição de renda como o Programa Bolsa Família entre outros, são importantes, os 21 participantes indagados responderam que sim são importantes.

Foram questionados se já haviam recebido algum benefício de distribuição de renda dos 21 questionados 14 disseram já ter recebido algum tipo de benefício de transferência de renda, e 7 disseram nunca ter recebido benefício.

Ainda foram questionados se continuam recebendo algum benefício de distribuição de renda, dos 21 questionados, 18 disseram não receber e 3 disseram que continuam recebendo esse benefício até hoje.



## Políticas públicas



Fonte: Elaboração do autor (2023)

Foi perguntado para os participantes desta pesquisa se queriam fazer alguma sugestão que acham importante para contribuir com o Projeto Horta Comunitária, na melhoria de algum ponto que acha que precisa ser melhorado, dos 21, 3 disseram que está bom, ótimo e 10 fizeram sugestões, como melhorar as verduras, ter mais variedades, aumentar a quantidade de verduras, definir uma data certa e um horário certo para distribuição das verduras, aumentar os dias de entrega, e para alguns está bom, mas precisa avisar um dia antes da distribuição, acham que devia pegar mais pessoas para ajudar a plantar, para plantar mais coisas, plantar batata doce e chuchu. E 8 não fizeram nenhum tipo de sugestão.

O PHC atende escolas da periferia as quais tem prioridade nas hortaliças produzidas, sendo que até o que vai ser plantado atende a demanda dessas escolas. E atende também cerca de 200 famílias carentes em dois bairros periféricos, sendo eles o Bairro Sol Nascente e entorno e o Bairro Vila Nova e entorno.

O projeto horta comunitária produz de 8 a 10 espécies diferentes de hortaliças, e algumas não produzem como o tomate, mas quando recebe a doação de algo que não produz faz a doação, repassando para essas 200 famílias que são atendidas pelo Projeto. As hortaliças produzidas são distribuídas pelo menos uma vez por semana nesses dois setores, sendo que no mínimo uma espécie produzida é entregue para cada família, tipo no mínimo um pé de alface, um maço de curve, entre outros. E não fica mais de 15 dias sem que seja distribuída pelo menos uma hortaliça para essas pessoas.

Todos os 21 beneficiários interrogados consideraram ao responder o questionário que o Projeto Horta Comunitária é importante, alguns chegaram a falar que o projeto é muito importante, que os alimentos são saudáveis, que gostam do que recebem e que todos que recebem precisam desses alimentos recebidos, e que projeto foi muito importante durante a pandemia da COVID-19 para garantir a segurança alimentar aos que precisam.

Dos 21 beneficiários interrogados, 10 disseram já ter passado fome ao menos uma vez na vida, um disse que há pouco tempo passou fome, de forma informal. E dos 21 beneficiários 9 disseram conhecer alguém que passou fome.

De acordo com o questionário aplicado aos beneficiários do Projeto e com as três entrevistas realizadas nota-se que o Projeto Horta Comunitária é muito importante para promover a segurança alimentar no Município de Morrinhos, mas nota-se também que ele apesar de importante, sozinho ele não é capaz de garantir segurança alimentar nem mesmo para essas 200 famílias atendidas por ele, visto que os próprios beneficiários acham que precisam distribuir mais espécies e maior quantidade. Sendo assim a hipótese de desta pesquisa restou confirmada.

O Projeto desempenha um papel importante no Município de Morrinhos, visto que atende as pessoas que realmente precisam, visto que eles mesmos ao responder o questionário disseram que todos que recebem esse benefício do PHC precisam. Mas os dados colhidos nas entrevistas e questionários mostraram que PHC é importante para garantir a segurança alimentar a população vulnerabilizada morrinhense, mas não é capaz sozinho de garantir segurança alimentar a população vulnerabilizada morrinhense que atende muito menos a toda a população vulnerabilizada da cidade.

Contudo, faz-se necessários mais estudos sobre o tema, visto que esta pesquisa não pretendeu e nem tinha possibilidade de esgotar os estudos sobre este tema, que é recorrente em todo o planeta conforme os autores estudados para confecção deste trabalho, e ainda conforme muitos destes autores é pouco discutido no meio literário, existindo um tabu principalmente sobre o tema fome.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que o Projeto Horta Comunitária é um projeto importante para as pessoas carentes do Município de Morrinhos Goiás, visto que foi considerado importante por todos os beneficiários entrevistados como um Projeto importante, uns até disseram que é muito importante.

Percebe-se a importância do projeto horta comunitária, visto que realmente pôde ser notado que as famílias que são beneficiadas pelo Projeto realmente precisam desse benefício. Mas notou-se que mesmo sendo importante o Projeto não é capaz de garantir a segurança alimentar para as pessoas atendidas por ele, visto que de acordo com os organizadores, às vezes entregam muitas espécies de verduras, mas tem semana que entregam somente uma espécie. Mas é claro que esse raciocínio precisa de mais estudo, e principalmente precisa da análise de um especialista em alimentação, mas o entendimento ante tudo que foi analisado é o de que o Projeto se mostra insuficiente para garantir a segurança alimentar para essas famílias, mesmo sendo muito importante para eles esses alimentos recebidos. Pois muitos beneficiários disseram que se o Projeto não fornecer essas hortaliças, eles não poderão comprar, ou conseguir de outra forma.

Sendo assim nota-se que o Projeto Horta Comunitária desempenha um papel muito importante na promoção da segurança alimentar para as pessoas vulneráveis de Morrinhos, contribuindo para que essas famílias tenham o máximo de alimentos hortaliças que o Projeto consegue fornecer semanalmente para cada uma dessas famílias, se alimentarem com a maior quantidade e qualidade possível.

Ainda foi observado durante a análise da fome no Mundo, no Brasil, em Goiás e em Morrinhos, que tenha muitas pessoas passando fome no mundo em 2016, visto que conforme o Guia da Fome no Mundo cerca de 800 milhões de pessoas estavam passando fome em todo mundo nesse ano. Sendo que durante a aplicação dos questionários de 21 interrogandos 10 responderam já ter passado fome uma vez na vida e 9 disseram conhecer alguém que já tinha passado fome. Sendo que uma pessoa ainda disse que há pouco tempo passou fome.

Ao analisar as políticas públicas mais importantes do Brasil, de Goiás e de Morrinhos – GO. Constatou-se que a política pública mais importante do Brasil, assim considerada por todos os autores pesquisados para realização desta pesquisa é a política pública de distribuição de renda chamada Programa Bolsa Família, qual faz parte de um dos eixos do Programa Fome

Zero, criado no primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Não foi possível encontrar artigos ou trabalhos acadêmicos sobre políticas públicas de Goiás.

Já no município de Morrinhos existe Horta de integração que se localiza no local onde iniciou o Projeto Horta Comunitária, objeto de estudo desta pesquisa. Essa Horta da Prefeitura de Morrinhos, por sinal é muito semelhante ao Projeto Horta Comunitária, visto que o suporte técnico é fornecido pelo PHC.

A produção da Horta de Integração, é levada para a Secretaria de Assistência Social, que distribui nos setes CRAS, e esses distribuem para as famílias que precisam. Sendo que essas famílias são cadastradas em um cadastro único da Secretaria de Assistência Social. E no Projeto Horta Comunitária a produção é distribuída uma vez por semana em dois bairros para pessoas carentes e em escolas periféricas da cidade de Morrinhos.

O PHC de acordo com a análise feita contribui com a segurança alimentar no Município de Morrinhos, mas mostrou que sozinho não é capaz de promover a segurança alimentar para a população vulnerável de Morrinhos. Contudo, pode concluir que ele contribui para que o direito à alimentação seja garantido no Município, visto que existem outras políticas públicas para ajudar às pessoas carentes do município, como a Horta de Integração da Prefeitura de Morrinhos, e o Auxílio Brasil do Governo Federal que beneficia 1.1611 famílias em Morrinhos segundo informação do Cadastro Único do Governo Federal. Com a eleição para Presidente da República de Luiz Inácio Lula da Silva voltou o Programa Bolsa Família pagando um valor mínimo de R\$600,00 para cada beneficiário, e com valor médio de R\$705,40 conforme Agência Brasil. Sendo assim somado a esses programas, ele contribui para garantir o direito à alimentação às pessoas vulneráveis de Morrinhos.

A hipótese foi confirmada ante ao fato de que o Projeto Horta Comunitária realmente atende muitas pessoas vulneráveis, com a distribuição de alimentos em dois bairros da cidade de Morrinhos, sendo os bairros Sol Nascente e o Vila Nova e em escolas da periferia. Sendo que sozinho é incapaz de acordo com as análises feita de garantir a segurança alimentar e o direito à alimentação para essas 200 famílias beneficiadas por ele.

De acordo com os dados colhidos nas aplicações dos questionários nota-se que o Projeto Horta comunitária é importante para promover a segurança alimentar para a população vulnerabilizada morrinhense, o que responde o problema de pesquisa. Mas mesmo assim nota que de acordo com os questionários e entrevistas aplicados, sozinho o PHC não consegue garantir segurança alimentar às pessoas vulnerabilizadas morrinhenses.

Foi considerado que distribui alimentos saudáveis pela maioria dos beneficiários questionados no Setor Sol Nascente. O único problema mais relevante em relação à saúde dos alimentos doados é sobre o risco de contaminação por agrotóxico, visto que foi dito por seus organizadores que em casos extremos para não perder toda produção de hortaliças, fazem uso desses químicos respeitando o período de carência. Mas de acordo com autores estudados na pesquisa teórica o uso de agrotóxico no cultivo de alimentos hortaliças pode contaminar quem cultiva, o solo, as águas superficiais, e os consumidores.

A metodologia utilizada foi à pesquisa quanto à natureza qualitativa, fundamental para interpretação do pesquisador, o método dedutivo, partindo do geral, para o mais específico. Trata-se de uma pesquisa exploratória envolvendo levantamento bibliográfico, entrevista semiestruturada e aplicação de questionário.

As entrevistas foram realizadas todas no mês de maio de 2023, sendo que a primeira foi realizada lá no Instituto Federal Goiano, onde foi entrevistado o professor do IFG Silva J. diretor do Projeto Horta Comunitária, para falar do Projeto. A segunda entrevista foi realizada na Secretaria de Desenvolvimento Social de Morrinhos, onde foi entrevistada a secretária de desenvolvimento social da cidade de Morrinhos Figueiredo, para falar do Projeto Horta Comunitária e da Horta de Integração da Prefeitura. E na terceira entrevista foi entrevistado o professor do IFGGolynski, para falar do Projeto Horta Comunitária.

Foram aplicados os questionários aos beneficiários do Projeto Horta comunitária do Setor Sol Nascente, onde o entrevistador combinou com eles e em comum acordo os questionários foram aplicados nas residências de cada um deles. Por tanto no outro setor o Setor Vila Nova onde o Projeto também atende, não teve nem beneficiário entrevistado devido não ter dado tempo para realizar a aplicação dos questionários. E também não foi possível entrevistar os nutricionistas pela mesma questão.

Alguns dos fatores que limitaram esta pesquisa foram em primeiro a dificuldade de encontrar referencial teórico, que propiciasse chegar à análise de tudo que inicialmente foi pretendido pelo pesquisador, para responder ao questionamento do problema de pesquisa. Em segundo foi a questão do tempo, visto que para chegar ao mais próximo do resultado pretendido se faz necessário ler muitos documentos o que muitas vezes demanda muito tempo do pesquisador, e muitas vezes lendo os materiais ao chegar ao final de um texto nota que ele não tem relevância para a pesquisa.

A questão do tempo também se mostrou muito relevante para a pesquisa de campo, visto que foram realizadas entrevistas semiestruturadas e aplicado questionário, e a pesquisa

de campo nesse formato, gera muito material que precisa ser analisado para que se possa checar os resultados e ver se consegue ante ao material analisado responder à pergunta feita no problema de pesquisa.

Outra questão em relação ao tempo é a demora que o Comitê de Ética leva para analisar, o projeto de pesquisa e responder para o pesquisador quanto à aprovação do projeto ou não aprovação. Isso faz com que demore a iniciar as pesquisas que envolvem aplicação de questionários e de entrevistas, dificultando todo o processo de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **O que é fome**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

ANTUNES, Heloisa Amaral. **Hortas na Paisagem Urbana: Evolução Histórica e a Relevância na Pandemia de COVID-19**. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2020/2021. Disponível em: <https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/137486/2/512885.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ARRUDA, Juliana; ARRAES, NILSON, Antônio Modesto. **Análise do Programa de Hortas Comunitárias em Campinas/SP**. Universidade Federal de Lavras, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/878/87890103.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2023.

BATISTA, Bruno Vale Nobre. Pandemia Como Catalisador da Desigualdade Social: Impactos da Covid-19 Na Fome. **ZIZ – Revista Discente de Ciência Política**, v. 1, n. 1, p. 1-23, fev. de 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ziz/article/view/51813/31053>. Acesso em: 30 dez. 2022.

BELIK, Walter. **Perspectiva para segurança alimentar e nutricional no Brasil**. Scielo, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/y9DcgRjXh7V9YPDKqdqrHCK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 maio 2022.

BRASIL. Agência Brasil. **Últimas notícias do Bolsa Família**. Agência Brasil, 20 fev. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/tags/bolsa-familia-0#:~:text=Economia%2C,Caixa%20paga%20Bolsa%20Fam%C3%ADlia%20com%20novo%20adicional%20de%20R%24%2050,em%20R%24%20705%2C40>. Acesso em: 20 fev. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 57 ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2021.

BRASIL. Portal da Transparência. **Morrinhos – GO**. Recursos do governo federal aplicados na localidade. Portal da Transparência, 20 fev. 2023. Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/localidades/5213806-morrinhos>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CALBINO, Daniel; BORGES, Iran; ANDRADE, Luis; ABREU, Carolina; GONÇALVES, Fernanda. Avanços e desafios das hortas comunitárias urbanas de base agroecológica: uma análise do município de Sete lagoas - MG. **Revista de Desenvolvimento Regional**, Taquara, v. 14, n. 2, p. 69 – 79, 2017. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/718>. Acesso em: 15 fev. 2023.

CARVALHO, Osvaldo Ferreira de. O direito fundamental à alimentação e sua proteção jurídico-internacional. **Revista de Direito Público**, Londrina, v. 7, n. 2, p. (181-224),

maio/ago, 2012. Disponível em: <https://www.uel.br/direitopub/article/download>. Acesso em: 07 nov. 2022.

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome: o dilema brasileiro do: pão ou aço**. 10 ed. Rio de Janeiro, Antares, 1984.

CASEMIRO, Juliana Pereira; VALLA, Victor Vincent; GUIMARÃES, Maria Beatriz Lisboa. **Direito Humano a Alimentação Adequada, Um Olhar Urbano**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vMfyRLG6tCmHrDMD3DYvZHj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 jan. 2023.

CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA XI, 2015, Lavras – MG. Agricultura Urbana e Segurança Alimentar: Estudo de caso da horta comunitária da COAB em Lavras/MG. Lavras, Lavras – MG.: Universidade Federal de Lavras, 2015, p. 01 – 06. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/download/18551/13394>. Acesso em: 06 mar. 2023.

CRUZ, Samyra Rodrigues da. Uma análise sobre o cenário da fome no Brasil em tempos de pandemia do covid-19. **Pensata**, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/article/download>. Acesso em: 20 maio 2022.

DIAS, Eliotério Fachin. A Fome, a Pobreza e o Direito Humano a Alimentação Adequada. **Revista Jurídica UNIGRAN**, Dourados, v. 11, p. 1 – 9, jan., 2009.

FAO, **Food and Agriculture Organization of The United Nations**. Alimentos para as Cidades. Rome: FAO, 2009, p. 1- 8. Disponível em: <https://www.fao.org/3/ak824o/ak824o.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Figueiredo, Eneida. Depoimento [maio 2023]. Entrevistador, Ricarlos Vieira da Cruz: Universidade Estadual de Goiás 2023. Entrevista semiestruturada 1 arquivo mp3 25min02s (33 questões). Entrevista concedida para a pesquisa sobre o Direito a alimentação e a segurança alimentar no município de Morrinhos: análise do Projeto Horta Comunitária.

FOME. In: DICIO, Dicionário online de língua portuguesa. 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/fome/> Acesso em: 12 de out de 2022.

FOME. In: PRIBERAM. Dicionário da língua portuguesa. 2022. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/fome>. Acesso em: 12 de out de 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOLYNSKI, Anselmo Afonso. Depoimento [maio 2023]. Entrevistador, Ricarlos Vieira da Cruz: Universidade Estadual de Goiás 2023. Entrevista semiestruturada 1 arquivo mp3 55min19s (36 questões). Entrevista concedida para a pesquisa sobre o Direito a alimentação e a segurança alimentar no município de Morrinhos: análise do Projeto Horta Comunitária.



GUIA da fome no mundo. 1ª ed. São Paulo: ON LINE, 2016.

KELLERMANN, Mateus Soares;ALVARES, Suzana Marques Rodrigues. Agriculturas Urbana e Periurbana. XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, n. 2, 2020. São Cristóvão, anais, São Cristóvão: UFS, 2020. p. 1 - 5. Disponível em: <https://cadernos.abagroecologia.org.br/cadernos/article/view/3067/2564>. Acesso em: 20 de set. 2022.

LEONARDON, Kauan Arthur Fonseca. **Cozinhando o/em comum: elementos da produção diferencial do espaço na ação de cozinhas comunitárias durante a pandemia da COVID-19**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/52345/33892>. Acesso em: 22 de mar de 2023.

MAGALHÃES, Gabriel Gomes Canêdo Vieira de. **Direito Fundamental Social à Alimentação e a Sua Efetivação Pelo Poder Judiciário**. Uberlândia 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13213/1/DireitoFundamentalSocial.pdf>. Acesso em: 06/11/2022 as 20n27min

NASCIMENTO, Renato Carvalheira Do. A fome como uma questão social nas políticas públicas brasileiras. **Revista Idesas**, v. 3, n. 2p. 198 – 225, mar. 2015.

OLIVEIRA, Giovana Mendes de (org.). Hortas Urbanas Quando a Sustentabilidade Encontra a Cidade. Pelotas: UFPel 2021. Disponível em: [https://maress.furg.br/images/PRODUCOES/Hortas\\_Urbanas\\_quando\\_a\\_sustentabilidade\\_encontra\\_a\\_cidade\\_ebook.pdf](https://maress.furg.br/images/PRODUCOES/Hortas_Urbanas_quando_a_sustentabilidade_encontra_a_cidade_ebook.pdf). Acesso em: 15 mar. 2023.

**II JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS** RODRIGUES, 2,2005, São Luís. A fome no Brasil:UFMA, 2005.p. 1-9. Disponível em: [http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina\\_PGPP/Trabalhos2/Leide\\_Rejane.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina_PGPP/Trabalhos2/Leide_Rejane.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

PONTES, Lívio Adriano Xavier; POLETO, Simone Sicora. A importância da pesquisa científica no processo de formação superior. **Revista da FAESF**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 01 - 09. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/48/46>. Acesso em: 04 out. 2022.

QUADRADO, Hebert Fabricio Tortorelli. Direito á Alimentação Adequada e o Direito de Estar Livre da Fome: Estudos em Homenagem ao “Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional”. In: Food Law: Um Diálogo Interdisciplinar. 2018.FDRP-USP, anais, FDRP-USP, 2018 p 69 - 79. Disponível em: [https://www.direitorp.usp.br/wp-content/uploads/2018/10/69\\_anais\\_food\\_lawFOOD-LAW\\_-Anais\\_Vers%C3%A3oFinal.pdf](https://www.direitorp.usp.br/wp-content/uploads/2018/10/69_anais_food_lawFOOD-LAW_-Anais_Vers%C3%A3oFinal.pdf). Acesso em: 10 set. 2022.

ROCHA, Eduardo Gonçalves. **Direito a alimentação**: políticas de segurança alimentar sob uma perspectiva democrática e constitucional. Brasília. 2008.Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/5122>. acesso em: 15 maio 2022.

RODRIGRES, LeideFejane Amaral. **A Fome no Brasil**. São Luís, 23-26, 2005. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br>. Acesso em: 25 nov. 2022.

RODRIGUES, Maria Santiellas Costa; RIBEIRO, Andreza Portella Ribeiro, QUARESMA, Cristiano Capellani. **Horta comunitária como um instrumento de apoio a segurança alimentar**. Encontro Internacional Sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, XXII, 2020. Anais. p. 1 – 13. Disponível em: <https://engemausp.submissao.com.br/22/anais/arquivos/404.pdf?v=1671368291>. Acesso em: 11 nov. 2022.

ROSANELI, Caroline Filla; RIBEIRO, Ana Lúcia Cardoso; ASSIS, Luana de; SILVA, Tânia Mara da; SIQUIRA, José Eduardo de. **A fragilidade humana diante da pobreza e da fome**. *Revista Bioética*, Curitiba, p. 89-97. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/njrXjwDGTcKgDhTxYKyQ3fH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SANTO, DesiréeFripp dos; LOVATTO, Patrícia Braga. **A Movida Solidária da ARPA-Sul e a sua contribuição para minimização da fome, segurança nutricional e promoção da Agroecologia no município de Pelotas, RS, Brasil**. Universidade Federal do Rio Grande, Pelotas – RS, 2021. Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/6815/5018>. Acesso em: 19 mar. 2023.

SANTOS, Lucas Sales dos; RÉGIS, Milena de Moura; NASCIMENTO, Ana Paula Brando do. **Horta Comunitárias: Contribuição para segurança alimentar e inclusão social**. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, v. 9, n. 69, p. 01 – 13, 2021. Disponível em: [https://scholar.archive.org/work/zxaj36olg5bbhiorquiq56d2y/access/wayback/https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento\\_de\\_cidades/article/download/2792/2610](https://scholar.archive.org/work/zxaj36olg5bbhiorquiq56d2y/access/wayback/https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/download/2792/2610). Acesso em: 07 mar, 2023.

SCHAPPO, Sirlândia. **A Fome e a Insegurança Alimentar em Tempos de Pandemia da COVID-19**. Universidade Federal de Santa Catarina, jan. 2020. Disponível em: [https://www.cisama.sc.gov.br/assets/uploads/6edafartigo\\_fome\\_insegurancca7aalimentar.pdf](https://www.cisama.sc.gov.br/assets/uploads/6edafartigo_fome_insegurancca7aalimentar.pdf). Acesso em: 30 dez. 2022.

SILVA, Airton Marques Da. **Metodologia da pesquisa**. 2ª ed. São Paulo: EdUECE, 2015.

SILVA, Cícero José da. Depoimento [maio 2023]. Entrevistador, Ricarlos Vieira da Cruz: Universidade Estadual de Goiás 2023. Entrevista semiestruturada 1 arquivo mp3 41min13s (36 questões). Entrevista concedida para a pesquisa sobre o Direito a alimentação e a segurança alimentar no município de Morrinhos: análise do Projeto Horta Comunitária.

SILVA, Juliana da Rosa Andrade; CAMARGO, Erica Barbosa; MONTEIRO, Renata Alves. **A Fome e o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) em Filmes Documentários Brasileiros**. 2017.

SILVA, Rita de Cássia Ribeiro; PEREIRA, Marcos; CAMPELLO, Tereza; ARAGÃO, Érica; GUIMARÃES, Jane Mary de Medeiros; FERREIRA, JF Andréa; BARRETO, Maurício Lima; SANTOS, Sandra Maria Chaves dos. **Implicações da Pandemia COVID-19 Para a**

**Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil.** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mFBrPHcbPdQCPdsJYN4ncLy>. Acesso em: 30 dez. 2022.

SINGER, Peter. **Ética Prática.** 3ª ed. Martines Fontes, 2002.

SIPIONI, Marcelo Eliseu; RIQUIERI, Manuella Ribeiro Lira; BARBOSA, Jeanine Pacheco Moreira; BISCOTTO, Denise Barbieri; SARTI, Thiago Dias; ANBRADE, Maria Angélica Carvalho. **Máscaras Cobrem o Rosto, a Fome Desmascara o Resto: COVID-19 e o Enfrentamento da Fome no Brasil.** 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/scielo/preprint/view>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SPERENDIO, Ana Maria Girotti; BONETTO, Barbara; LIMA, Tailana Fraga; GUARNIERI, Jussara Conceição. Cidades Pequenas e Agricultura Urbana no Contexto da Pandemia COVID-19. **Pixo Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, v.2, n. 20, p. 313-327, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/pixo/article/view/2935>. Acesso em: 30 dez. 2022.

TONIAL, Juliana Chilanti. **A falta de Alimento no Mundo: Problema de Escassez ou de Distribuição?.**Júris: Rio Grande, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/article/download>>. Acesso em: 27 dez.2022.

## APÊNDICE A – Entrevista com professor Silva J.

Olha esse Projeto Ricarlos ele começou em 2010, 2011, começou em outra modalidade, em outra forma, começou primeiro com trabalhos até em outros municípios, começou com quilombolas, assentamentos, trabalhou com o pessoal do Tijuqueiro, com incentivos principalmente de produzir hortaliças de qualidade batata biofortificada, com alho, cebola, então a gente fez alguns trabalhos nesse sentido principalmente para vender para o PA, PENAI, e também para a questão de alimentação, então só posteriormente que o projeto virou esse formato de horta comunitária que, pra atender realmente a população mais carente.

### 1- De quem foi a ideia?

Então a ideia de disso, inicialmente começou com o Professor Anselmo. Até esse trabalho de trabalhar com os quilombolas, a introdução desse Projeto Horta comunitária começou com o Professor Anselmo que foi o idealizador disso, então ele que teve a ideia, ele que iniciou os trabalhos, a partir de então a gente chegou mais novo na instituição ajuda e contribui né, então foi dessa forma que, que iniciou esse projeto.

#### Quem é o fundador do Projeto?

O fundador foi o Professor Anselmo Afonso Golynski, e professor aqui, e professor de olericultura, hoje também é vereador na cidade de Morrinhos, então começou com ele.

### 2- O Projeto tem um nome? Se sim qual?

O projeto chama Projeto Horta Comunitária.

### 3- Onde fica localizado o projeto?

O projeto já teve localizado lá no SIM na Prefeitura e hoje ele está localizado no Colégio Estadual Silvio de Melo Filho no Setor Santos Dumont, então essa é uma das unidades, mas assim o pessoal a partir dessa unidade da Horta Comunitária aqui já criou uma horta uma horta em Pontalina e tem outros municípios já querendo desenvolver esse projeto e até aqui em Morrinhos ele já serviu de modelo para outras né, tipo o pessoal da escola Militar, só que eles criaram um para o atendimento próprio deles, mas foi inspirado nesse Projeto, e tem outro projeto ai em fase de breve instalação também que se espelhou nesse projeto.

#### Esse novo projeto é para a cidade de Morrinhos mesmo?

Para a cidade de Morrinhos também.

### 4- De quem é a propriedade onde está o projeto, própria, alugada, emprestada, cedida, pública ou privada?

Lá hoje é uma área pública do Estado de Goiás, da Secretaria de Estado de Educação, então eles é parceiro do projeto, eles cedeu a área, cede a energia elétrica também pramente né, em compensação a gente fornece verduras além da comunidade carente, principalmente de dois bairros de Morrinhos, a gente contribui também com alimentação das escolas estaduais,

principalmente aquelas escolas situadas mais na periferia da cidade, que e aonde recebe aquele estudante que tem aquela maior dificuldade né com a questão da segurança alimentar.

1- O Projeto faz parte de associação, ONG, ou outros?

Hoje, assim ele e um Projeto de Extensão do IF Goiano desde que ele foi instituído, mas hoje se criou uma associação de várias pessoas, chama associação Grupo Horta Comunitária, então tem essa associação que hoje, a finalidade dela é criar mais projetos desse em parcerias, tipo o IF Goiano, com outra empresas de Morrinhos, e regionais também e também ajudar a captar recursos para custeio desse projeto, então hoje existe essa Associação, mas ela foi criada recentemente ai, um ano por ai, agora que ela ainda está se estruturando, organizando todas as, e tem um punhado de certidões que precisa para você ter esse caráter filantrópico, então a gente está engatinhando nesse sentido ainda.

2- Demorou quanto tempo da ideia até o início das atividades?

Demorou, isso foi coisa que começou assim a ser desenhado desde 2010 né, e só de 2015 pra cá que começou a virar um projeto desse caráter mesmo de atender famílias com vulnerabilidade social, e pra dar o estágio que está hoje, nesse caso foi as duras penas, não tem como fazer as coisas de um dia pro o outro né, as coisa tem que ser pensadas, foi pensado, foram desenvolvidos para chegar no formato que a gente ta hoje, ainda precisamos de evoluir muito, mas e o que conseguimos fazer até agora né.

Você tem o conhecimento se desde quando iniciou já tinha o projeto de fazer essa distribuição para as pessoas carentes?

O início era para ajudar pessoas carentes, mas assim, mais focado nas cooperativas, nessas associações de pequenos produtos, assentamentos, quilombolas, então assim, a ideia era assim, era ajudar eles no cultivo, pra subsistência e também para vender o excedente, principalmente para aqueles programas do PENE e do PAA que tinha, acho que hoje ainda tem esses programas né, então o início começou ai. Só que ai a gente viu a necessidade que tinha né, as famílias principalmente do meio urbano nos bairros mais carentes, e ai também começou essa modalidade também de cultivar e distribuir pra essas pessoas.

O acompanhamento dos quilombolas hoje na área de Olericultura pouco sabe, porque essa questão mesmo assim de funcionários, de recurso, de estrutura mesmo, pra fazer isso sabe, agente age mais por demanda, quando os produtores precisam procuram a gente, e a gente ajuda, a gente contribui a gente faz o que damos conta de fazer, vamos dizer assim.

3- Quantos anos já tem de atividade?

Uai contando desse início dos trabalhos dos quilombolas, a gente tem uns 13 anos de atividade né, contando tudo, desde 2010, 2011 a gente já começou com esse trabalho, embora de uma forma diferente mais o objetivo, era a produção de hortaliças pra subsistência, pra alimentação, no caso na época também pra complementação de renda. Ai acho que de 2015 pra cá é que a gente começou esse outro formato, de entregar realmente a verdura, de conscientização de produção de hortaliças também a gente faz. Então assim mudou um pouco a modalidade, mas se contar todo período da ai 12, 13 anos.

4- O financiamento da despesa é próprio ou não? Ou somente uma parte?

Financiadores: olha hoje assim, é um trabalho feito assim, por muitas mãos por parcerias, então assim a gente tem o IF Goiano que contribui com bolsa de um, dois estudantes, a câmara municipal que contribui com uns três, quatro bolsistas, e a sociedade de uma forma geral, principalmente na implantação do Projeto, várias empresas aqui de Morrinhos, tipo COMPLEM já ajudou, ajudou com bolsista, ajudou com recurso, pra estruturação tipo sistema de irrigação, lá onde que ta hoje pra funcionar a gente teve que furar um mine poço a água e de poço artesiano, é, arrumar sistema de irrigação, caixa d'água, né, então isso, vaias empresa contribuiu sabe aqui de Morrinhos pra isso.

Agora pro custeio hoje, no dia a dia, que é ceder adubos, sementes, mudas a gente tem diversas formas né, é a energia elétrica o Estado paga, em compensação a gente cede um pouco de verdura para eles, mas as outras coisa sim é doações esporádicas de pessoas de boa-fé, muitas vezes a gente tira do bolso, pra ter que fazer as coisa infelizmente né, por que vocêta lá com o sistema de irrigação, estraga, acontece algum problema, a bomba queima, cênão tem como esperar ter dinheiro, você tem que consertar e de hoje pra amanhã, senão você perde tudo que está plantado né, nessas épocas que não chove.

Então tem sido feito dessa forma sabe, a gente conseguiu um recurso aí dum projeto do ministério da agricultura também que contribuiu de algumas partes de o Projeto também, parte de mudas principalmente, para não expor grandes coisas né, o projeto tinha outras metas também em parceria com outras empresas não era só vinculado a esse projeto, mas e mais mesmo doações. O Viveiro Beira Mato ajuda a gente demais, a gente quando tem dinheiro compra dele, quando não tem ele doa para gente, ele ajuda a gente com essa parte de mudas. Adubação o IF ajuda também, então assim adubação orgânica ele sede um pouco para a gente, adubo químico também e quando entra algum recurso a gente também compra, tem sido feito dessa forma, vai mesmo que passando o pires mesmo viu.

##### 5- Tem financiadores? Se sim Quantos?

Colaboradores: hoje a gente tem a Câmara Municipal, o IF Goiano, tem o Viveiro Beira Mato, Irrigar, Astec Irrigação, tudo sempre ajudam a gente já ajudou ou ainda ajuda, então ficam mais ou menos por aí, muitas vezes doações de pessoas físicas mesmo, mas hoje os principais é a Câmara e o IF Goiano, são os principais contribuidores e o Viveiro Beira Mato. Na implantação aí teve mais empresas que contribuirão, que sempre ajudarão.

Do poder público a gente recebe ajuda de um bolsista hoje, do Instituto Federal Goiano, uma bolsa de R\$400,00 reais por mês, doações quantidades de adubo pequena 4 toneladas de cama de aviário, 500 quilos de adubo, e da Câmara Municipal, eles contribuem aí com uns quatro bolsistas, na faixa aí, acho que hoje está na faixa de R\$500,00/600,00 reais por mês.

##### 6- Recebe ajuda financeira do poder público? Se sim quanto? Mensal, anual ou outros? De qual de quais de for mais de um ente federado?

Dinheiro público também a gente usa um pouquinho de dinheiro do Ministério da Agricultura porque esse projeto chama Projeto de Residência Profissional Agrícola, e também foca uma parte trabalhar com produção de hortaliças, produção de frutas, então a gente conseguiu um pouquinho de recuso que dava para ajudar nessas questões ai das mudas principalmente de, e alguma coisa de adubação, de recurso público é isso sabe, não temos muita coisa sabe, a gente tá na expectativa de ter alguns recursos às vezes futuramente assim que acabar de estruturar a associação, de algumas ementas parlamentar, algum recurso da

Câmara Municipal também para ser disponibilizado para ajudar no custeio do Projeto, e também em votação em outras unidades.

7- Recebe ajuda financeira da sociedade? Se sim de quantas pessoas? Qual valor?

Doações da sociedade: recebe assim, doações esporádicas, às vezes as pessoas contribuem né, dá R\$100,00 reais, da 200, das 500 reais, isso acontece né, mas não tem aquela constância de todo mês ter essa garantia, isso não tem não.

Tem alguém de corre atrás de algum da sociedade, loja, comercio? Isso quem faz mais é o Professor Anselmo.

8- Mensal, anual ou outros?

Não tem um cronograma fixo, sabe estabelecido não.

9- Gastos da planta até a colheita?

Temos, isso assim a gente não tem isso muito preciso né, assim se contar a partir de muda, a partir de adubação, a gente tem um custo aibeirano, R\$1000/1.500,00 reais por mês, fora energia elétrica, bolsista, só mesmo insumos. Agora se for contar bolsista, ai sobe muito, porque ai você conta lá uns 4 da Câmara, dois mil reais, mais um do IF, quatrocentos vai para dois e quinhentos, então béra quase cinco mil se for contar tudo mensal né, é muito, agora se for contar só insumo é nessa faixa de mil, mil e quinhentos reais por mês né, adubo, muda, semente, embalagens, porque a hora que você tem as vezes que embalar o produto, tudo isso é custos né, e ai sim, a gente ou tira do bolso, compra, a gente dá um jeito de fazer funcionar.

10- Alguma vez faltou dinheiro?

sempre falta né, por que assim, principalmente nas emergências, e ai tipo assim acontece muito problema assim, uma bomba queima eu te falei, aicê tá lá você tem que irrigar né, dependendo da cultura um alface mesmo se ela tiver que irrigar duas vezes no dia, três vezes do dia, lá é tudo automatizado o sistema de irrigação, então a bomba ela liga, ela desliga sozinha, programada lá a hora dela liga o tempo que ela fica ligada né, então qualquer coisa que estragar acaba tendo um custo elevado, assim como é uma emergência né, tipo pifo você tem que consertar hoje mesmo, então acaba que às vezes a gente tem que arrumar do bolso, a gente precisa aí de pagar sabe acaba que falta recurso nesse sentido, quando não tem, tem que correr atrás. Às vezes tira do bolso geralmente tem feito dessa forma. Assim a gente espera com a organização da Associação consiga ter algum recurso pra isso, pra manutenção mesmo assim para não ter essas emergências ficar mais tranquilas para poder ser resolvidas.

11- Dá muito trabalho?

A dá muito trabalho né porque apesar de ter os estudantes e que são bolsistas lá, mas são alunos em início de curso às vezes, não tem experiência, então a gente tem sempre que estar sempre acompanhando, então em que tá organizando, tem que tá planejando, tem que tá sempre fazendo esse trabalho de mão de obra braçal mesmo e os meninos que faz, a gente acompanha em tudo, desde o plantio o manejo colheita, participa da parte de distribuição então é uma coisa, a gente tenta organizar né, fazer mais a parte

de planejamento e os meninos ajudam também no planejamento e no operacional. E mais dá trabalho toma tempo né.

#### 12- Mesmo com esse trabalho que dá vale à pena?

Vale assim porque a hora que você conversa com as famílias a gente tem relatos, a gente passou um período muito crítico nessa pandemia as pessoas com muita dificuldade financeira, muitas pessoas perderam o emprego que tinha, e mesmo depois que passou, quando você houve relatos da pessoa que passou, acaba que a verdura que a pessoa consome, que vem da li recebe doação, compensa todo trabalho todo sacrifício que a gente, às vezes a gente faz né, você conversa com a pessoa e sente, você chega arrepiada porque o quanto é impactante às vezes com as pessoas falam né, a gente pensa assim às vezes e distribui lá um quilo de alimento, tomate, um pé de alface, um maço de couve, um cheiro verde e às vezes um quilo de jiló, um quilo de quiabo, você, é valores relativamente pequenos se você for imagina, mas para quem recebe aquilo e um valor muito grande porque às vezes a pessoa não tem para comprar, às vezes a pessoa tá tendo para comprar o básico mesmo, arroz, feijão, macarrão, mas não sobra o dinheiro para comprar verdura né, uma verdura boa, assim e vê que a pessoa que recebe isso maioria das pessoas realmente precisam mesmo sabe, a gente precisava de ter ações assim mais e, políticas públicas mesmo né, voltada pra isso né, e não só programas pontuais assim, de boa-fé de alguma pessoa, como tem o nosso tem outros em Morrinhos, pessoas que às vezes não tem horta, mas contribui de outra forma com sentas básicas, outras formas de contribuir a gente precisava de mais ações nesse sentido pra realmente da uma qualidade melhor de alimentação pras pessoas né.

#### 13- Quantos quilos são produzidos e distribuídos por mês?

A gente não tem assim, isso não é fixo né, o que acontece Ricarlos, a horta nossa lá hoje são 3 mil metros quadrados, então assim quando a gente planta, a gente planta ela toda sabe, e tem culturas que você tem uma rotatividade alta e mais fácil de você planejar, mas às vezes tem culturas a cor, ela tem aquele pico produtivo, ela produz muito quando e fé ela cai, aí acaba que como a gente não tem espaço para ter plantas, plantar hoje, ter plantas para produzir, ter plantas final de ciclo a acaba que a gente tem que tirar aquilo tudo e plantar de novo, então tem época que a gente tem muita verdura, mas tem época que a gente tem pouca verdura então assim a gente tenta fazer a distribuição toda semana, mas às vezes tem um dia que você tem um mais aí de oito, nove verduras, às vezes tem dia que tem só suas três, por causa da questão às vezes mesmo de espaço, questão de mão de obra, o que limita mais hoje e espaço o espaço e pequeno, tem muitas pessoas que precisam, a gente atende aí cerca até de 200 famílias toda semana e aí acontece isso, não tem como ter toda semana a gente vai distribuir tipo 5 quilos de verduras pra cada família, não dá pra fazer isso, às vezes tem semana que você tem alface, às vezes tem semana que você tem couve, às vezes tem semana que você tem quiabo, e às vezes tem semana que você não tem sabe, que não dá pra ter essa constância assim fixa sabe, às vezes limitação mesmo de espaço, limitação de mão de obra, então o que mais emperra hoje, mas assim a gente distribui mais ou menos para 200 famílias né, no mínimo um quilo, dois quilos mesmo toda semana, mais aí tem semana que dá mais, e aí entra outras verduras, às vezes tem semana que tem mais folhosas, tem semana tem menos, quando é folhosa o peso cai muito né, às vezes dá um volume grande mais em peso e pequeno.



14- O que é feito que sobra?

olha dificilmente tem sobra por que hoje quando a gente tem muita verdura o que que, quer que a gente faz, a gente aumenta o kit pra pessoa entendeu então se está tendo muito quiabo, se tem pouco quiabo, de tem 100 quilo de quiabo a gente põe meio quilo pra cada um, mas se tem 200 quilos a gente põe um quilo para cada família entendeu, acontece isso, se a quantidade de verdura que a gente distribui e pouca pela demanda que as pessoas precisam, então se a gente tivesse duas toneladas de hortaliças todas semanas, você distribuiria sabe, supriria as famílias que precisam né, então às vezes você distribui um pé de alface, um maço de couve, um quilo de tomate, mas aquilo para a pessoa passa uma semana e muito pouco né, então você poderia distribuir 3 pé de alface, de couve, 3 quilos de tomate, que daria pra passar mais, entrar ali alguns dia da semana na alimentação né, o que acontece e isso acaba que não sobra, era bom se a gente desse conta de produzir para sobrar né, infelizmente não conseguimos sabe, todo tanto que você produzir você tem demanda.

15- Alguma parte da produção é vendida?

A gente não vende nada né, se acontecer, só caso às vezes assim está tendo muitas verduras, assim não e sobra né, a gente contribui com outras organizações, o lar dos idosos, a gente distribui pro hospital municipal, e como é que é, lar da Lolitas, então a gente contribui com essas associações aí que atende idoso que atende as pessoas carentes também.

16- E quantas espécies são plantadas e quais?

A gente trabalha com uma variedade de 9/10 cultivadas, a gente trabalha com alface, couve, cebolinha, salsinha, alho poró, e cenoura, beterraba, jiló, quiabo, berinjela, abobrinha, pimenta, vai mais ou menos por aí sabe, tomate a gente até, distribui tomate, tomate a gente, que tem outras pessoas, principalmente a orgânicos Morrinhos que ajuda a gente com tomate, tomate a gente não planta, a gente só distribui tomate se alguém doa pra, pra gente e a gente redistribui sabe, então às vezes o IF contribui com alguma coisa que tem, às vezes dessa forma, o que a gente trabalha é mais ou menos essas que eu te listei ai tá, rabanete também rúcula essa também a gente produz, fica por aí.

17- São escolhidas de acordo com indicação de algum nutricionista?

Não a gente não tem trabalho com nutricionista, a gente tenta plantar as verduras assim, aquelas que pelo espaço que a gente tem que e pequeno, gente tenta plantar aquelas que dão maior volume, que às vezes tem mais facilidade , porque que a gente até hoje não trabalhou com tomate, assim questão de área, e questão da dificuldade que é trabalhar com essas culturas mais complicadas né, problema de doença, problema de praga, então assim, a gente tem esse grupo assim de hortaliça, mas a gente não tem orientação nutricional não.

18- São plantadas algumas plantas medicinais não?

Não só hortaliças mesmo, a gente não trabalha com plantas medicinais não.

Vocês utilizam algum tipo de agrotóxico? A gente entra com produtos pra controlar pragas, mas sempre assim produtos biológicos, só em caso de extrema urgência mesmo, que você tá da eminência de perder às vezes a cultura que entra, com produto químico, mas respeitando todo o período de carência, a gente faz as coisas certinhas sabe, mas a prioridade

nossa e o biológico, hoje tem uma gama muito grande de produtos biológicos para você controlar uma série de pragas, uma série de doenças e só em extrema necessidade mesmo sabe, mas é muito difícil precisar, assim a produção nossa ela não tem uma certificação orgânica a gente tenta produzir um alimento com melhor qualidade possível mais livre possível de agrotóxico, mas não temos certificação, isso não.

19- Quantos setores são atendidos?

São atendidos hoje praticamente dois bairros né, Vila Nova e Sol Nascente, são o dois bairros que a gente desde o início do Projeto a gente atende, mais ou menos cerca de 200 famílias nos dois bairros, as escolas estaduais da periferia, tipo Mariquita, Gertrudes, o próprio Silvio de Melo a gente contribui também toda semana com verdura pra ele, e de vez em quando também quando tem umas produção maior que sobra a gente também ajuda o Lar dos Idosos, leva algumas verduras para eles também né, outras entidades de Morrinhos também a gente, quando a gente pode a gente ajuda.

20- Tem algum lugar que vocês atende fora do perímetro urbano?

Não só dentro do perímetro urbano, outras cidades são atendidas ou não? hoje é a cidade de Pontalina que tem uma horta comunitária a gente até é parceiro dessa horta, tem alunos bolsistas pago pelo IF nessa horta, mais assim a horta lá, assim ela foi espelhada na daqui a gente desenvolveu, ajudou a desenvolver, ajudou instalar o sistema de irrigação dela, essa horta hoje ela é toda custeada pela prefeitura de Pontalina sabe, mais assim ela foi uma horta espelhada aqui, lá chama Horta Solidária, aqui e Horta Comunitária lá e Horta Solidária tá, então tem essa unidade que funciona muito bem em Pontalina lá eles é uma horta bem grande, porque lá a Prefeitura Municipal ela abraçou o projeto, isso começou com uma associação de lá e a Prefeitura encampou a ideia e eles tocam bem hoje sabe, tão disponível funcionários, tem maquinário, tem recurso pra custear né.

21- Quantas pessoas são atendidas pelo Projeto?

E uma média de 200 famílias sabe, fora as escolas né, que aí as escolas sim, a gente entra com um percentual pequeno de, assim pela demanda que eles têm, as escolas tem 500 alunos né, então a gente as vezes contribui com verduras, tipo alface, às vezes, repolho que é outra coisa que a gente planta também, mais assim, fixo mesmo vai ser umas duzentas famílias sabe, fora essa questão dos alunos da escolas.

22- Para você existe insegurança alimentar em morrinhos?

Eu acho que ela existe uma situação grave assim, uma situação assim uma desvalorização muito grande assim da questão, do que essas pessoas ganham, ocorreu uma inflação grande assim nos alimentos, então acaba que hoje aquelas pessoas que ganham um, dois salários mínimos está com dificuldade grande sabe, então vou falar parece que ela é grave, pelo seguinte não sobra o recurso para a pessoa investir em uma verdura em uma alimentação de melhor qualidade, às vezes as pessoas vivem ali com o básico mesmo arroz, feijão, um macarrão, vai passando né, então essa famílias desses bairros mais carentes aí acaba que tem uma situação caracterizada aí como grave viu, tem situação até gravíssima que peça está desempregada e precisa realmente.

Para você tem pessoas que passam fome em Morrinhos?

Eu acredito que sim, tem pessoas que passam fome assim, e tem pessoas que tem muito essa questão assim né, não consegue ter uma alimentação e como deveria ter, com a quantidade de calorias e nutricional que precisava ter, acho que tem os dois casos tem as pessoas que não chegam a passar fome, aquela fome assim de não ter o que come, mas tem aqueles casos que a pessoas às vezes ate tem o que comer, mas não aquilo que seria o adequado necessário né.

23- Na sua opinião o que é fome?

Eu acho que fome, fome mesmo, eu entendo como fome a pessoa não ter o que por na mesa né, então isso é o que caracteriza fome né, agora, já insegurança alimentar as vezes a pessoa tem até o que, vamos dizer assim o que encher a barriga, vamos dizer no ditado popular mais assim não tem aquela vontade, aquela quantidade nutricional os componentes, assim vamos dizer de vitaminas que precisaria pro organismo, principalmente para as crianças, as pessoas jovens, os idosos principalmente né.

24- Para você o projeto contribui para a segurança alimentar no município de Morrinhos?

Eu creio que contribui sim, apesar que a gente atende apenas uma gotinha no oceano né, a gente precisaria de ter bem mais ações, produzir bem mais no município pra atender essas famílias, mas contribui porque assim aquelas famílias que a gente atende querendo ou não aquilo e uma complementação de, aquilo, às vezes a pessoa não tem dinheiro pra comprar, ela tem aquela verdura, às vezes aquele até que pensava em comprar um quilo de tomate ele destina aquele recurso para comprar outra coisa, pra comprar uma carne, se ele já recebeu a verdura ele tem condição às vezes de substituir essa verdura e comprar outra coisa ao invés de comprar verdura, então assim ele contribui muito sabe, ajuda muito, isso é bom assim até você conversar com as famílias que recebe para você ver o quanto que impacta ne.

25- Você acha que durante a pandemia o projeto foi importante para promover a segurança alimentar para as pessoas mais pobres?

Sim, esse aí foi um período mais crítico né, acho que o projeto sempre contribuiu desde o início, contribuiu, continua contribuindo hoje, mais esse período da pandemia eu creio que foi o mais crítico, foi um período assim que as coisa pararam tudo né, teve uma, subiu muito os produtos e muitas famílias assim, ficaram desempregadas, teve pessoas que teve carga horária reduzida, então penso que foi uma período mais sofrido aí das pessoas de classe mais baixa foi esse período, então nesse período a gente continuou firme com o projeto, conseguiu tocar o Projeto né, as duras penas mesmo nessa questão assim de não poder ter contatos social né, a gente organizou mesmo, os meninos do IF que ficou tudo funcionando online, mas os projetos tipo horta comunitária não parou, a gente continuou indo da horta, os meninos continuou indo na horta, tomando os devidos cuidados e continuamos produzindo da mesma forma, se brincar até mais nesse período da pandemia do que nos outros períodos, nesse período da pandemia a gente conseguiu funcionar muito bem e sim ajudou de mais essa famílias que recebe, que tem famílias ali que toda semana pega verdura né, a gente tenta atender esse grupo a né, nessa época da pandemia a demanda ainda era maior ainda parece sabe.

26- você tem vontade e atender mais pessoas?

olha hoje assim a gente pretende expandir o Projeto, a ideia e essa, em Morrinhos mais pra outros município, como Pontalina já faz isso, e gente tem ideia de montar, esse em Rio Quente, Itumbiara, em Goiatuba, aque em Morrinhos tem um projeto bem em fase de avançar mais e uma parceria assim dessa associação Horta Comunitária do de IF Goiano e da Igreja acho que e Sal da Terra que chama a igreja, então eles vão produzir, eles que montar ai uma unidade grande né, pra atender ai cerca de 500 famílias semanais, isso e uma ideia deles, além de distribuição, eles faze jantas, e sopas pra distribuição, então esses é os planos de expansão que a gente tem, sabe aqui em Morrinhos assim a princípio seria essa unidade em parceria com essa igreja que atenderia um público mais ali vinculado a eles sabe, mais querendo ou não são pessoas que precisam também, e a ideia deles e chegar em 500 famílias, ai seria uma projeto de parceria né, que não da pra fazer esse tipo de projeto sozinho, não tem como o IF Goiano tocar esse tipo de projeto assim sozinho, tem como a gente ser parceiro sabe, tem como a gente ajudar estruturar, ajudar na, no dia a dia na organização no planejamento, às vezes ajudar com um bolsista, alguma coisa estrutural do início, mais assim pra custear ele todinho sem parceria a gente não consegue, não tem como porque não tem recurso, não tem dinheiro passivo pra isso.

27- Quantos setores são distribuídos?

São dois bairros hoje que a gente trabalha né, Vila Nova e Sol Nascente, além das escolas estaduais que estão na periferia da cidade, que atende aqueles alunos que vem provenientes desses bairros mais pobres ne, e além dos antigo Lar do Idosos, sempre distribui para eles também.

28- Quantas pessoas fazem parte do projeto?

Do Projeto, hoje assim servidores do IF Goiano são eu o professor Anselmo, o Enio, Danilo são técnicos administrativo, um é técnico em agropecuária e o outro é agronomia, então essas pessoas que ajudam mais nessa parte de gerencial, que tá mais diretamente ligado ao projeto, tem outros professores que contribui também tipo o professor Adelmo, ajuda né a gente, professora Janete, que é professora da arte de fertilidade do solo, ajuda também sabe, e os alunos bolsistas né hoje a gente tá com cinco bolsistas, fora os alunos voluntários que às vezes ajudam, que participa também de vez em quando, que contribui

29- Das pessoas que ajudam, quantos são colaboradoras e quantos são beneficiários, tem algum beneficiário que ajuda?

Não, não tem tem não, assim a gente entra com o projeto assim pra organizar o projeto, mais a gente não entra com beneficiário, a gente é beneficiário assim pelo bem que a gente tenta fazer para as pessoas né, mais em termos de receber doação não, colaboradores sao aqueles que eu te falei né, são assim 4 pessoas mais vinculadas diretamente, algumas pessoas que ajudam esporadicamente, tipo dois três professores e os alunos bolsistas esses são os que estão lá mais no dia a dia, todo dia tem algum dele lá, às vezes depois da aula os alunos vao para la, se acaba aula, sai daqui quatro e meia vai direto pra lá fica até seis horas, até enquanto tem luz, ai aquele período que às vezes eles tem, as vezes um período da manhã ele não tem aula, então ele tá lá, às vezes no período da tarde não tem aula ele tá lá, dia de sábado, então é feito dessa forma sabe.

30- Tem funcionários que tomam conta do projeto?

Assim hoje a gente tem um funcionário, a secretaria estadual de educação ela disponibilizou mais da seguinte forma ele ajuda alguns dias, alguns períodos, ele faz toda parte de jardinagem daí do Colégio Sílvio de Melo Filho, das outras escolas de podar grama e naquele período que ele tem tempo, um dia da semana ele ajuda também da horta, não tem um funcionário fixo sabe, então é basicamente os bolsistas mesmo, ele é funcionário da subsecretaria né, então ele atende todos os colégios, por exemplo hoje ele está do Sílvio de Melo fazendo a parte de grama jardim, amanhã ele vai para outro colégio, vai lá da subsecretaria aí tem mais ou menos um dia da semana que fica no projeto Horta Comunitária, e pouco sabe, seu Raimundo.

31- Como são escolhidas as pessoas para fazer parte do projeto?

Olha geralmente, quando a bolsa e polo IF Goiano tem um edital, que a pessoa tem que, tem que submeter o projeto, tem analisar currículo, todos processos, via Câmara as pessoas se inscrevem né, e assim a gente tem a parceria com eles mas essa seleção é feita por eles, por eles. ou assim se a gente pede por exemplo 4 bolsista e eles disponibilizam, mas eles seguem os critérios deles lá pra seleção, mas assim o único critério que tem e ser estudante do IF Goiano, isso é, todos são estudantes, sim os que entram pela Câmara, COMPLEM, já ajudou com estagiário também, todos eram estudantes daqui, o critério é esse ser estudante do IF Goiano, e aí agora quem que eles colocam que eles selecionam, essa questão aí já e com eles, são basicamente ou estudantes ou da agronomia, da zootecnia, e do técnico agropecuária.

32- Quem pode ser colaborador?

quem quiser quem tiver disponibilidade, ser voluntário a gente não tem recurso pra pagar mão de obra a não ser os alunos que são bolsistas, mais são estudantes né, agora outras pessoas voluntárias são abertas né, quem quiser nos ajudar será muito bem-vindo.

33- Qual alimento de horta você acha que não deve faltar na mesa de nenhum brasileiro?

Olha o que tem mais assim saída, assim que aceitação que as pessoas gostam, hoje e alface e tomate, esse você pode ter todo tanto que você distribui, já tem outras verduras muitas vezes tem pessoas que não gostam, tipo beringela, às vezes tem gente que gosta, às vezes tem outras pessoas que não gostam, às vezes a pessoa até vai pegar, às vezes então está distribuindo, às vezes dá uma verdura que ele não gosta ele não pega sabe, berinjela, jiló, quiabo, então são esses tipos de verduras tem essas restrições às vezes, mas assim o que é infalível e alface, tomate e couve, então esse o pessoal gosta, assim o que o pessoal e mais habituado a consumir né, mas a gente tem que introduzir as verduras, as outras hortaliças, o alho poró por exemplo, e rúcula, mais assim às vezes tem pessoas que vem na intenção que vai pegar que nem tinha visto aquilo sabe, não sabe nem como e que consome.

34- Tem mais alguma coisa que você acha que queria falar para contar?

Acho que e isso mesmo, acho que sua pergunta aí você contemplou o que aborda o Projeto né, e assim e só falar assim que precisava de ser também, ter ações assim mais públicas mesmo não ser só projeto assim de livre espontânea vontade de algumas pessoas né,

acho que tinha que ter mais projetos integrar mais a sociedade, mais as escolas, ter um incentivo maior assim tanto para consumo de hortaliças, como para produção, às vezes a pessoa num cantinho que ele tem lá no quintal, que fica lá só, às vezes sai um mato lá né, da pra produzir alguma coisa né, da pra produzir um cheiro verde, da para produzir um pé de couve, dois pé de couve, bem cuidado, da pra uma família alimentar bem, depender da quela verdura né, então eu acho que falta muito esse tipo de ações, dentro das escolas mesmo, escolas municipais, estaduais para incentivar, a meninada novo né, e que chega em casa e dicimina a ideia, fala mamãe vamos platar um pé de couve, vamos plantar um pé de pimenta, então são coisa que dariam para fazer melhor sabe, e ajudaria né, porque qualquer espacinho, até num vaso você conseguiria às vezes produzir alguma planta né que e pra consumo e também serve como ornamental, acho que falta muito esse tipo de trabalho sabe, uma coisa que precisava de fazer mais até a gente mesmo, instituição de ensino as escolas, municipais, essa e uma ideia boa que eu tenho ela na cabeça de, assim era bom sentar com o pessoal da secretaria de educação e começar a colocar algumas coisas nesse sentido nas escolas sabe, pra melhorar a alimentação, incentivo ao consumo de ver verduras, que o pessoal mais novo hoje, principalmente as crianças não tem muito abito de verdura, quer comer mais besteiras né, salgadinhos e tem muitas crianças que às vezes não tem esse abito de consumo e também às vezes não são incentivadas né então precisava ter mais trabalhos nessa linha. Isso acaba que entra a questão assim até de Saúde pública né, questão de alimentação adequada, entra em vários aspectos aí, e hoje tá numa classe aí de uns meninos novos, adolescentes que ficam só preso no celular não faz atividade física, aí junta isso tudo com alimentação totalmente desequilibrada fora do, do que precisa, que realmente precisaria ser né, e acaba que às vezes as instituições, as escolas podiam entrar muito bem nisso, contribuir sabe, ter algumas aulas práticas toda escola colocar uma hortinha, quem sabe pequena, além que produzir de ajuda, também incentivar os meninos né, com essas atividades, eu acho que são ações que teria que a meu ver ser propostas,sabe. e assim além que a gente tá numa região totalmente assim vinculada ao setor agropecuário né, então era importante esse tipo de ações até para a pessoa conhecer, às vezes tem um menino assim que é totalmente urbano apesar de ser de Morrinhos, mais e importante ele saber de onde que vem, como e que produz, como e que e feito né, então é isso.

Fonte: Elaboração do autor (2023)

## APÊNDICE B – entrevista com a secretária de desenvolvimento social Figueiredo

- 1- Você conhece o Projeto de Extensão Horta Comunitária, que é o projeto do IF Goiano?

Conheço o projeto através do vereador Professor Anselmo.

- 2- E qual a conexão entre o projeto do professor Anselmo e a horta da Prefeitura?

Não. No momento não tem nenhuma conexão. Quando a gente assumiu, em 2021, era um projeto do prefeito Joaquim Guilherme aproveitar aquele espaço do antigo SIM, que era o serviço Integração do Menor e virou a horta de integração. Até pelo nome né. E o professor Anselmo ele tinha essa experiência anterior que ele fazia, praticava né com os alunos em outros lugares né, não lá, que lá tava desocupado. Lá no antigo SIM tava abandonado. E ele veio somar conosco no princípio, né? Trazendo a sua experiência da horta comunitária que ele tinha e com os alunos que participavam com ele. E no começo ele participou junto das instruções, as experiências dele foi muito importante.

- 3- Quem é o fundador da horta da prefeitura, aqui eu pus Horta comunitária, mas é a da prefeitura?

Da Prefeitura o prefeito Joaquim Guilherme, com o secretário de Agricultura, Gilmar Vieira. É a horta da prefeitura ela não existia essa horta ela foi criada agora. Lá era em um terreno abandonado e a gente viu antes né, já colocou nos nossos projetos. E a gente, assim que entrou, nós começamos a desenvolver esse projeto maravilhoso.

Ela tem o nome Horta.

Horta Integração.

- 4- Fica localizada onde?

Na fazenda do SIM, antigo SIM né, na entrada da Santa Rosa, bem próximo aqui a cidade. É um antigo SIM, Serviço de Integração do Menor, que funcionou por vários anos. Então é naquela fazenda lá.

- 5- Tem quantos anos já de atividade?

Dois anos e três meses.

- 6- E de quem é a propriedade lá?

É ela própria mesma, é alugada, emprestada.

Aquela propriedade é do governo federal. Ela foi cedida há muito tempo, era posto de monta. Quando então prefeito, se não me engano, Nafitali ou Areno já começou essa parceria, então ela é ainda de propriedade do governo federal.

- 7- A horta faz parte de alguma associação, não é só da Prefeitura mesmo?

Só da prefeitura, todos os funcionários que trabalham lá, todos os insumos agrícolas, as máquinas usadas, é tudo e todos os gastos né, investimentos né, são feitos exclusivamente pela prefeitura.

Financiamento é próprio então.

É próprio, recurso próprio do município.

Os financiadores também é o Município, não tem outros financiadores não.

É o município, não tem, não, nada.

8- É o financiamento mensal ou anual. Também é municipal?

Não tem, não, não tem.

9- Quaisos gastos mensais com a realização de todas as tarefas da planta até a colheita?

Não esses, os gastos eu não sei. Teria que ver com o secretário da Agricultura, que é na pasta dele a produção. A produção é responsabilidade da Secretaria de Agricultura, é a cargo da Secretaria de Desenvolvimento Social. Ficou a desastre a distribuição, porque a gente tem o cadastro né das pessoas que precisam e os sete pólos do CRAS esparramados em vários setores da cidade. Então, coube a nós a distribuição, para as entidades também não governamentais, abrigam pessoas, como lar dos idosos, é a residência terapêutica, projetos sociais que fornecem marmitas né, como Missão Cristã das Nações a gente dá.

É tou lembrando de algumas aqui. Dona Beralдина do Centro espírita que faz sopa, a gente doa também, é a residência terapêutica eu falei, o abrigo, para o Hospital Municipal.

10- Alguma vez faltou dinheiro para cobrir as despesas?

Não, graças a Deus não. Isso aí já fez parte de um projeto né ele é planejado.

Também dá muito trabalho, você tem conhecimento? Não, não dá trabalho, tem conhecimento sim. Não dá trabalho, porque as pessoas que trabalharam lá a gente tentou colocar, tentou conseguir com pessoas afins, as pessoas que já tinham alguma coisa com a agricultura, ou o pai que trabalhou em fazenda, ou ele fez algum estudo no IF. Lá tem vários estudantes também do IF que vão para aprender, para fazer o seu. Como é que eu diria seus estágios né, e lá também hoje serve, é um dos intuitos, dar treinamento para o pequeno produtor, o pequeno produtor que por acaso queiram a instrução, não teve oportunidade de ir para um banco de escola para aprender ali na técnica, que, que queira né, ele é recebido lá e ele tem esse aprendizado também.

11- Você sabe quantos quilos de alimento são produzidos por mês?

Não, eu vou olhar aqui para você, até no fim da entrevista eu olho que eu tenho notado por aqui.

Os alimentos produzidos são destinados somente a uso próprio, ou mais a terceiros.

A terceiros né, a terceiros, mas a terceiros. O único lugar que a gente usa é próprio é para dois programas sociais que fornecem alimentação. Assim, refeição, que os outros é, são em meio período né, eles vão, lancham e vão embora. Eu tenho dois lugares aonde é período integral e os meninos, os adolescentes almoçam, esses são fornecidos para nós.

E o Hospital Municipal, do restante é doação à comunidade. São 800 sacolas de verdura por semana, distribuídas a várias pessoas de todos os setores da comunidade.

Vocês distribuem uma vez por semana, mais de uma vez.



Uma vez por semana e toda terça feira, no caso, hoje é distribuído. São feitas as distribuições em setores.

12- Nos setores, é, onde têm os Polos do CRAS, Porque a gente tem o cadastro, né?

Sabe quem realmente precisa e é sempre aberto. Toda família que chega e fala, olha eu mudei pra cá agora eu não tô ganhando, ou eu não vim dia da busca ativa, é a gente oferece para Vila Nova, Jardim América, Morro Um, Morro Dois, Sol Nascente, São Francisco, Vila Mutirão, Noroeste e Jardim Romano.

E isso assim, às vezes tem gente, é que nas proximidades, por exemplo, São Francisco, às vezes tem gente do Santa Fé que vai lá e busca verdura, e afins né, os setores vizinhos ali.

13- Sobra alguma coisa se sabe o que é feito sobra?

Não, não sobra, o dia que tem muita coisa, que já entregou para onde tá planejado. A gente manda para outros programas sociais pra distribui, é para os usuários que estão ali, por exemplo, a produzir muita, vou dar um exemplo aqui, a produziu muita beterraba e couve. Então sobrou demais, a mandou para todo mundo. Aí a gente manda, destina isso aí, pra esses lugares a onde não oferece refeição, somente um lanche.

Mas as pessoas vão lá em busca de algum atendimento. Então, sempre qualquer sobra, a gente volta, distribui pra comunidade mesmo.

14- Quantas espécies de alimentos são plantadas, você sabe?

Nossa, muitos alimentos e frutas também. Couve, cheiro verde, nem todos aqueles temperos beterraba, batata doce, mandioca, cenoura, vagem, alho poro, é rabanete. Nossa, é uma infinidade de abobrinha, é aquela abóbora cabutia, é assim que fala né cabutia, é tomate.

Já plantamos também né, agora no momento da chuva, não temos, mas já plantamos muito tomate, nossa são vários de pitaia, mamão, é maracujá. Nossa é uma infinidade de verduras né. É uma cesta assim bem, bem farta né? Dá bastante pra melhorar a alimentação das pessoas.

15- São escolhidos de acordo com a indicação de algum nutricionista ou não?

Não, não. A gente planta de acordo com, primeiro é o clima, né? O que a gente pode fazer ali, porque não tem cobertura pra todo, pra tudo né, que planta. Então é o, é são coisas sazonais né, que dão naquela época e principalmente, a demanda. Por exemplo, rabanete delícia, maravilhoso, tem muito nutriente, mas aí ele não é bem aceito. Jiló não foi, assim, não tem uma boa saída, na hora que vai distribuir jiló eles fala ai jiló.

Então a gente pede ao secretário da Agricultura e equipe que plantem aquelas, aquelas verduras que eles mais apreciam, aquelas hortaliças. Mas ele planta de tudo, um pouco pelo menos quiabo, porque eu esqueci de falar, porque também lá serve como uma instrução, como eu falei. Então preciso de ter um pouco de cada coisa, que precise de dar aquela instrução né, pra quem tá ali, fazendo aquele treinamento. Então, é primeiro é, são as coisas sazonais né, que aquela estação permite que eles fiquem melhor.

Couve flor, se quiser também, couve flor, brócolis. É então é, é isso aí. Na chuva tem coisas que não fica bom planta, não, não é não dar um resultado bom, mas é mais assim a pedida da comunidade. Aceitação, vamos dizer assim. E de toda maneira, ele faz pelo menos

uns dois canteiros daquilo que não é bem aceito, porém precisa de ser ensinado né, a colheita, a produção.

E também entre parênteses

16- Você sabe se é emprega algum tipo de agrotóxico no controle de pragas ou se é orgânica a produção?

Não é. Tem a parte orgânica e tem uma outra parte que tem agrotóxico. É tudo assim, controlado. Nós fizemos duas partes. Tem a orgânica e tem a que é controlada com agrotóxico.

17- Quantas pessoas são atendidas pela ordem comunitária?

São 800 famílias, que são 798 famílias para ser mais exato, hoje cadastrada nesses polos do CRAS, fora a, os, os internos lá do abrigo, do lar, que aí eu não tenho esse controle de quantas refeições eles servem, né? Mas fora essas pessoas do lar, do abrigo, da residência terapêutica, da sopa, das marmitas né, que a gente oferece também, as verduras pra uma entidade religiosa, é tem diretamente, 798 famílias pegam essas cestas por semana.

Cerca de três quilos, mais ou menos três quilos e meio em cada sacola, em média.

18- Para você, existe insegurança alimentar leve, moderada, grave e extremamente grave ou fome em Morrinhos?

Como em todo lugar, tem as dificuldades né, a gente enfrenta aqui hoje. E às vezes não, Não assim como a vez não, não como em outras cidades. Eu acho que leve, Morrinhos é uma comunidade assim, ainda que a gente dá conta de controlar. Chegam pedidos através dos agentes de saúde, através das entidades não governamentais, por exemplo, as agentes Saúde visitam as casas quando elas detectam um problema desse aí, elas passam direto para o social, pro CRAS, pra secretaria, pro CREIAS, que é tudo a mesma fonte.

Para o CREAS né que é tudo a mesma, mesma fonte, e também é as entidades religiosas. Por exemplo, ontem os Vicentinos fizeram uma visita num lugar vieram Eneida ó, tá precisando disso, disso na casa que nós fomos, você vai visita lá, então assim todo mundo ajuda acolhe, mais eu não posso falar que não existe necessidade, existe né, e principalmente as pessoas que tão chegando né, de outros países ou de outras cidades, de outros estados, que chegam em busca de, de emprego né, de melhores condições de vida. E às vezes por um motivo ou por outro, em algum tempo até ele se estabelecer, essas, essas famílias né, elas passam às vezes algumas dificuldades, até, que a gente fique sabendo,

Porqueatravés desse cadastro único que eu tenho, que nós temos aqui, da secretaria, a gente sabe que dia que atendeu aquela pessoa, como que atendeu se foi com alguma coisa relacionada à saúde, se foi com a ajuda de alguma coisa física, uma cama, um fogão, se foi com alimento, então a gente sabe, sim caminhamos ele para algum emprego, tinha vaga e a pessoa não foi, não quis, se o menino tá estudando, se o menino tá fora né de algum atendimento, então com esse cadastro a gente soube né, mapear tudo, às vezes uma pessoa vai pra internet, fala vamos ajudar a família tal, eu, eu entro com as assistentes sociais no sistema aqui e falo gente, semana passada essa pessoa pegou, ela tá sendo assistida tal, mas enfim às vezes a pessoa que tá pedindo ali, não sabe o que que tá por trás da realidade, é Assistência Social né, de verdade daquela família mas enfim, Morrinhos é uma cidade acolhedora que todo mundo ajuda, e por enquanto a gente ainda tá dando conta de mapear e dar o apoio

necessário, vou dizer uma palavra aqui que minha vó falava acudi, a gente tá dando conta de acudir ainda né,

Não só o poder público, sozinha a gente não dá conta, é com toda a comunidade, a comunidade Morrinhos é uma comunidade, assim muita colhedora, tanto que as pessoas vêm para cá, não quer ir embora, porque a sentem acolhidas aqui né graças a Deus, então toda comunidade a gente tem esse acolhimento aí.

19- Para você o que é fome?

A fome para mim é você procurar uma coisa é para dar para um filho, para uma pessoa que tá doente, para você mesmo, pro seu sustento, é muito triste, eu acho assim é uma falta de dignidade né, uma pessoa que não tem o que comer, ela acaba não tendo a sua dignidade respeitada né, então tem várias maneiras da gente, é, incluir a pessoa nos projetos para que a fome seja diminuído, ou até extinta, né, Igual eu falei Morrinhos ainda é uma cidade de mais de 50 mil habitantes, mais ela ainda ela se dá com a gente ainda domina, né. Por exemplo às vezes você fala uma pessoa para mim aí que tá passando fome eu olho ali, falo tá mas a gente ajuda já foi oferecida emprego, não quis tá lá dentro de casa, quer dizer ou não, realmente precisa de ajuda mesmo semanalmente são pessoas doentes incapazes né, não dão conta de trabalhar, mas eu, a fome para mim é um direito usurpado que a pessoa tem e uma falta de dignidade né, todo mundo tem que ter o direito de se alimentar, e isso é um direito básico fundamental.

20- Para você a horta comunitária contribui com a segurança alimentar no município de Morrinhos?

Se você quiser responder sim ou não.

É ela contribui, Sem dúvida porque 800 famílias pelo menos, menos melhora a qualidade de vida da pessoa, às vezes a pessoa na, a qualidade alimentar, contribui demais as próprias entidades que às vezes não dariam conta né.

21- Você tem vontade de atender mais pessoas de imediato a longo prazo?

não tem, temos, temos sim vontade nós temos, isso aí vai, vai da demanda né, que sempre chega e da nossa capacidade de aumentar a produção, no momento eu posso te afirmar que todas as pessoas que chegam em busca desse alimento estão, estão tendo.

é quantas pessoas faz parte da horta? você sabe colaboradores funcionários?

Colaboradores, funcionários 12, colaboradores.

Das pessoas que fazem parte todo mundo são funcionários, tem algum voluntário?

Todos os funcionários, todos contratados pela prefeitura.

22- Na sua opinião a horta é importante para garantir a segurança alimentar no município de Morrinhos?

Pra mim foi, eu acho que em primeiro lugar, uma, um espaço daquele abandonado lá, não podia né, durante tantos anos, 8 anos aquilo ficou abandonado ali, não pode a gente né, um gestor não pode deixar nenhum abandono daquele ali, tem que ser aproveitado, ainda vai ser mais, nós estamos com projeto para lá. E, a, a, melhorou demais, muita gente não tinha condição de comprar verdura e tá ganhando, cerca de 3,5 kg por semana de verdura né.

23- Você acha que o projeto do Anselmo e a horta comunitária aliada às outras políticas públicas que já existe são capazes de garantir a alimentação adequada as pessoas?

Não, não todos né, porque a gente tem um limite, nós temos um limite, um limite de produção, limite de gastos, um limite de dotação orçamentária, que a gente tem que fazer, é planejar quanto que vai gastar. Então eu acho que ainda não é suficiente, poderiam ter mais entidades né, e mais pessoas como a horta Comunitária do Anselmo e a nossa também se Deus quiser poderá ser ampliada. Acho que todos ainda não, não, não deu conta.

24- Você acha que a horta Comunitária foi importante para garantir a segurança alimentar durante o período da pandemia do coronavírus?

Foi, durante a pandemia foi, porque foi um período mais crítico né, onde as pessoas, é, não só precisavam desse apoio né, de, de, sócio-econômico, como psicológico, e às vezes a pessoa tendo uma alimentação, ela já ficava mais tranquila né, ela sabendo que ela ia ganhar semanalmente aquela comida. Então teve um apoio fundamental foi muito importante nessa época mais que hoje, porque tinha mais pessoas desempregadas né.

25- Para você qual alimento de uma horta não pode faltar na casa de nenhum Brasileiro? de horta que você acha que não deve não pode faltar na casa de ninguém?

Não, não sei, não posso falar, teria que ser um nutricionista né, eu não tenho essa capacidade nesse momento, assim falar em termos de nutrição né, eu para mim não queria faltar, no meu gosto, queria que faltasse nenhum né, carne, leite, ovos, agora o da horta começa a pergunta, teria que ser um nutricionista né, porque ele poderia falar um alimento básico né, que talvez só ele já garantiria ali alguns nutrientes né, esse eu não, não tem, não sei falar,

26- O que você acha que é importante falar ainda da horta do trabalho de vocês que eu não abrangir que você pode ficar à vontade?

Não eu acho que foram né, suas perguntas foram né, boas eficientes eu entrei em umas delas e aumentei né, a resposta eu acho importante que a comunidade saiba né, d isso aí, porque às vezes como tem outras hortas comunitárias é igual do Anselmo, alguém também pode querer fazer né para ajudar as pessoas, então o importante é a divulgação só isso obrigada viu pela confiança eu vou passar para você

Eu que agradeço.

## APÊNDICE C – Entrevista professor Golynski

### 1- De quem foi a ideia de fundar o projeto comunitária?

Pois é uma boa pergunta, quando li essa aí já causa um impacto ainda maior, na verdade nós somos professores né, é uma equipe na verdade, nós somos professores da do IF Goiano na área de agronomia, então nós temos o grupo que trabalha com afitecna chamado, que é produção de hortaliças, e tem as áreas que ajudam a melhorar esse contexto geral, além dos técnicos né, que é de delegação e o agrônomo específico que trabalha conosco.

A ideia na verdade surgiu depois que nós montamos um trabalho com Embrapa, lá, lá no nosso campos, e nós tínhamos dificuldades de doação, porque toda vez que é produzido algo dentro do nosso Campus, a doação se torna bem complexa, então nós tínhamos que, nós perdíamos muitos produtos lá dentro. Imagine você perder alface porque não pode doar, repolho, tomate, e várias hortaliças. Por que é difícil doar? Porque aí as pessoas começavam se questionar, mas por que vai doar para cá, e não doa pra lá, e tinha briga e tal e aí nós temos que ter um fluxo contínuo de produção, e como nós não tínhamos um tempo voltado pra produção né, assim tempo certinho, nunca fecharia o nosso controle interno com as entregas, aí o risco de dar problemas junto à administração pública federal daria maior problema digamos assim, não fecharia o tempo com as entregas, aí Ficaria difícil final de semana lá que é sempre problema de entrada de aluno assim por dentro então seria o problema e outra situação Nossa que os agricultores que nós trabalhamos né no IF eles também não costumam ir seguidamente porque como uma instituição de ensino também tem uma fiscalização para entrar e assim por diante E aí tem algumas pessoas produtores né que tem um são muito humilde e se sente como constrangidas ou muito pela timidez não procuram mulher para chamar as dúvidas e observar que nós temos de melhor lá e aí nesse contexto nós só nós não vamos ter que trabalhar fora do IF porque é mais fácil a distribuição os trabalhos nos fins de semana e as parcerias né com com o setor público e o privado que esse teu público seria a prefeitura né e o privado cooperativas empresas que fazem parcerias conosco lá dentro e entregam e entregam produtos né Para nós testar uma sementes novas cultivares que também não Gostaríamos que os produtores também pudessem vê-la né porque é uma coisa nós fazemos a mulher que só ficar na academia outra coisa nós temos um local onde o acesso é mais facilidade sem essa burocracia sem a permissão e assim por dia porque também na mulher que eu entenda que não pode deixar todo mundo entrar o tempo todo porque tem vários trabalhos aí se alguém pegar uma melancia daqui um pepino de lá outro resultado será um mascarados E lá fora nós não teremos esse problema aí foi um grupo decidiu fazer uma idade de forma só que graças a Deus essa fama ficou para mim mas não é minha não é do grupo mesmo que encarou esse projeto E hoje nós já estamos há 10 anos nesse projeto Então são 10 anos que dificilmente nós ficamos mais do que duas semanas sem entregar produtos né para o lado dos idosos na Santa teremos e para os bairros então isso mostra que é um projeto com consolidado e na pandemia que nós passamos aqui e teve um papel mais importante ainda que teve nesse momento empregos né, os produtos hortaliças tem uma, uma diferença muito grande então eles vão tomar até R\$ 10,00, eu tô daqui dois meses tá um e na hora que o comunitária nós conseguimos suprir né e manter as pessoas com uma boa bagagem de hortaliças para ter uma vida mais saudável digamos assim a

Ideia foi? sua não do grupo eu não gosto meio essa eu lerei a fama mesmo, mas a ideia não é não

## 2- Quem é o fundador do projeto?

Aí é o Ênio Danilo Anselmo Cícero Adão e Janete né então por isso que deve efetuaram no início mesmo mas o Romário que era o nosso Reis aluga um Lumia e a Cristiane que foram os meus dois foram nossos dois primeiros bolsistas daí depois começou a engrenar né aí participação de empresa dava um bolso e alimentou o número de alunos e o normal do projeto digamos assim o projeto tem o nome Horta Comunitária é o projeto que tem horta comunidade hortas e comunidade é porque nós conseguimos trazer antes da pandemia as pessoas para trabalhar junto ao projeto então nós temos primeiro lá no sim uma unidade na Santa Rosa né e a prefeitura e o IF sempre levavam essas pessoas né de ônibus para no sábado se fazer no status por trás Capina e colheita e depois de Distribuição e nós temos diversas idades participando desse projeto na época de pandemia né, mas a maioria eram pessoas de mais idade mesmo melhor idade né então pessoas com 70, 75 anos que iam lá para trabalhar colher as verduras para casa essa parceria, essa história, mas assim essa parceria entre a prefeitura e a ordem de você entender isso sim uma boa pergunta nós conseguimos consolidar o projeto até Comunitária sem maturação viés políticos sabe então eu acho que se eu não ser Vereador Eletro vai combinar a meditação porque já considerou o grupo mesmo de trabalho então nós começamos com esse efeito o prefeito Troncoso agora com o Joaquim prefeito Joaquim ele deu um no Rao maior então, então era emocionalmente os alunos bolsistas e as pessoas que iam ajudar no final de semana ou hoje lá o Joaquim colocou um grupo bem grande para trabalho então a primeira dama Dona Eita ela entrega duas vezes por semana nos traz atende mais ou menos 600 família então Imagine que nós vivemos 100 a 110 ou hoje nós atendemos no mínimo 600 Família pela prefeitura né como prefeitura mas 110 do nosso grupo do IF que é que temos outros horários de trabalho apesar dos alunos têm que cumprir tantas horas de estágio e dia de semana mais complicado eles cumprir esses horários na prefeitura tem uma burocracia para eles prestar nesse vício no final de semana lá, então o nosso projeto aqui no escudo de Melo Filho que é um projeto só com status e com ele fica mais fácil desse cumprir essa parte, Então continua e é criado porque hoje nós temos mais uma unidade lá em Pontalina prefeitura que atende mais, mais uns 350 família, 400 por semana então dá mil famílias por semana atendidas na ponta ali e Morrinhos Onde fica localizado para gente o projeto lá no sim quem toca a prefeitura com o nosso suporte técnico do IF nós temos bolsistas alunos também lá e no cio de Melo Filho o CP que nós nascemos Dumont temos uma pequena horta lá no colégio militar, mas só para atender a escola mesmo né, mas também faz parte do, do projeto comunitário. Vamos botar um Mariquita Costa agora né, então ele não vê ele fazer os ajustes com a diretora e com o pessoal da escola e em Pontalina, lá do casa dele então nós temos quatro aprendizagem de montarmos mais um em Água Limpa, Rio Quente, Caldas e Goiatuba, mas lá ainda as pessoas têm divergências políticas e cada um quer levar fama, e os outros não deixa as pessoas têm divergências políticas e cada um né, proveria até uma disputa por Ego e não assim pelo projeto mesmo assim e quem é a propriedade Onde está o projeto é própria no lugar da emprestado cedida ao público na prefeitura, nós temos um convênio do clube assinado até o final cada um quer levar fama e os outros não deixam né para o bebê então é uma disputa por Ego e não assim pelo projeto mesmo sem De quem é a propriedade

## 3- Onde está o projeto é própria alugada emprestado cedida ou pública?

Na prefeitura nós temos um convênio com eles assinado até o final do mandato com Joaquim Guilherme então ele o projeto até o final de 2024, ainda né que é um Adão com gestão tá feito o convênio, aí por elegância entrar outro Prefeito e também faremos o mesmo período de quatro anos para, para estar aqui na escola do CEP que não tem mudança assim tem mudança de diretor né, mas o estado ele, ele nos deu o direito de trabalhar em conjunto 5 e aí direito a renovar um pouco mais cinco, então se cada um cumpre com a sua etapa renova se não depois se ajusta até bom para fazer uma avaliação do projeto, e esse poder lá, no lá no SIM a prefeitura entrega nos CRAS, no Hospital Municipal e algumas creches.

Nós aqui no CP na Santos Dumont nós entregamos para cinco escolas estaduais, e aí no sábado conforme vai sobrando as verduras da direita entregar lá na Sol Nascente e na Vila Nova, mas a prioridade também atender as escolas porque o SIM já faz a distribuição na terça e na quinta-feira, nós também vamos aproveitar para entregar mas a obrigação nossa que no CP é fazer a entrega das escolas, mas sempre só.

#### 4- O projeto faz parte de algumas Associação?

Onde ou o projeto não tem dimensão muito grande hoje tem uma Associação um Grupo Horta Comunitária que atua de maneira efetiva tá, e nós não temos ainda uma um local uma série os carros são todos de aluno ou de colaborador ou empréstimo de alguém tá, então nós vemos aí cada um que utiliza que faz parte sempre dou agora com a associação. Talvez nós consigamos alocar recursos, mas é difícil o valor que é difícil só um cara e cursos da associação Eu tô tentando mas agora nós não conseguimos nada de alocação, então os recursos mesmo bem das pessoas que fazem parte ou do projeto ou da associação Então as mudas as empresas estão um pouco nós marcamos um pouco as pessoas a compreendem banca um pouco também mas é ajuda em conjunto mesmo recurso para associação para ela bancar o projeto seria ideal, mas é bem difícil mesmo passam por uma regra não teve muito grande e como nós somos ainda acessar é muito nova e são de pessoas que não tenham poder agressivo maior assim tem que bancar o escritório advogado para deixar tudo em dia para tentar buscar recurso do governo federal e estadual aí tem que passar pela câmara dos deputados do Estado para mostrar que ela tem a importância social e assim por diante também bem demorado como tentando buscar a validação para tentar não conseguir que aí você treina muito bom, mas por enquanto é feito somente por Demanda dos próprios que colaborar número um da segunda etapa

#### 5- Demorou quanto tempo da ideia até o início das atividades?

E marca anterior como eu falei para o senhor, nós começamos a trabalhar com a entrada e as empresas lá no IF ficamos dois anos lá sabe mais que oíamos muito nós queremos tanta melancia que dava apenas ela não dá para dar uma pegada dela e nós fazemos a essa desmoralização naquela época era não era apropriado porque nunca nós vamos conseguir ter um fluxo contínuo né porque tinha Fé tinha prova tinha tudo lá era mais difícil de nós trabalhar no final de semana e era muito longe para nós então daqui até 16 km para mim imagine então para Então para aluno ou para colaborador sair no sábado e domingo quase 40 quilômetros para ir para voltar o custo também ficaria muito alto e o perigo né Por exemplo os garotos têm um pouco sem carteira são adolescentes. Então eu também não deixaria meu meu filho assim sair ó vai lá para o IF agora é difícil também pega a BR tá, e tudo então ficamos dois anos lá e depois nós já montamos uma unidade aqui fora e foi em seguida mas antes disso nós trabalhamos com o tijuqueiro montando unidades de batata doce Pimenta e outras hortaliças.

Nós Montamos nos quilombolas lá de Cromínia e para o Professor Jamil e aí quando nós vimos que nós temos no hall e um grupo que tava apoiando nós Montamos aqui Morrinhos e concordamos aqui então hoje qual que a prefeitura ela pode ver vírus solicitar a nossa ajuda e Nós faremos contando contamina mas é um pacote tecnológico pegar nós sabemos o que dá certo o que não dá então nós começamos muito pequeno com medicação mal Projetada não como uma boa eficiência hoje a nossa ligação é toda automatizada perfeita para transformar ou levar lá para o futuro sabe então nós também função é melhorar a vida de quem produz as hortaliças e não atrapalhar eles as pessoas acham assim ah, mas a horta atrapalha muito a venda de algum produto, mentira porque o nosso volume não é grande e atende pessoas específicas, então não aprende as pessoas ficasse média alta tem condições e devem comprar os seus elementos em outro local Quantos anos tem de atividade de 10 anos 10 anos

6- O financiamento das defesas é próprio ou não somente parte?

Olha nós sempre hoje nós temos muita gente aí ajudando Célia Então tudo final do ano o início do ano nós fizemos uma arrecadação então com o que nós éramos quase que dá para tocar como todo antes da pandemia os garotos bonzinhos fazem algum evento nós temos almoço fazendo uma festa para arrecadar matou pandemia Nós deixamos hoje para nós não precisam fazer um pedido Grande para assim para externa para fora porque nós precisamos O interno mesmo junto nós somos hoje em torno de 70 100 pessoas fica dando uma duzentos dos outros ideais por ano não vai trepar na família e consegue cobrir todas as despesas agora a câmara ajuda com duas é uma boa sem meia do IF né, para trabalhar 20 horas acompanhem banca duas e a Prefeitura de Morrinhos, duas então nascemos os alunos que são bolsistas é pouca coisa mas para eles é muita grana Vocês recebem de 440 mensais que trabalham 20 horas e uma parte ele tem que fazer no final de semana porque não fecha a carga horária lá. Ali não são 12 bolsistas lá só que lá eles não trabalham só no projetor comunidade tem outras também em atividades, mas é o mesmo grupo tem que ficar rodando no sistema e essa empresa né. As empresas de ligação de sementes de hortaliças e adubos tudo que vai fazer parte porque divulga muito eles eventos sociais já estão impacto muito grande toda a publicação da Ótica comunidade de Campo pelo menos duas mil pessoas visualiza e talvez só no Impacto importante para, para empresa. Quando você vai meu povo ou no Instagram procura um tema depois eles mesmo já começam colocar à disposição reportar nesse mesmo tema tranquilo, toda hora aparece é como quem procura vai encontrar Comunitária tendo a demanda ou demonstração entre produtos que é da linha do pensamento que paga-se pouco para ter uma imagem muito boa esse cenário de produção tem financiadores se sim, quando lá olha tem criança por exemplo a bomba da água queimou foi ontem 500 e poucos reais falei hoje nós já fizemos uma reunião cada um vai uns cinco seis pessoas para dar 100 reais e coisas então o financiadores são os próprios grupos né, e professores Uns cinco seis pessoas cada uma dá r\$ 100 recuso. Então os financiadores são os próprios grupo né, de professores e produtores rurais e colaboradores nós estamos tentando através da associação, mas ainda não conseguimos E se eu soubesse que era tanta burocracia o presidente da até o Vaguinho é o tesouro se não soubéssemos ficar tanta burocracia nós nem teríamos insistido para ser criado a Associação. É muita burocracia o custo muito alto e o retorno não é certo então até hoje não entrou nada havia Associação, mas o custo para manutenção é alto não parece, mas é mais caro associação do que manter horta. Então se viesse dinheiro beleza, mas você não vem dinheiro, o custo da Associação é mesmo do que da hora porque todo o Ofício pela parte ilegalidade tem que passar para o advogado que ninguém que vai ser advogado, você vai ter



graça, agora e uma contabilidade né, então tem esses casos aqui que são muito altos para quem é pequeno como nós.

Encontramos a vida financeira da sociedade pela sociedade Sim todo esse que nós pedimos né, então hoje nós não precisamos mais pedir para, para pessoas de fora então quem conhece esse projeto sempre ajuda então nós temos grupo, assim ó eu não precisar fazer a compra de um caminhão de cama viário eu disparo com o pessoal da coisa cada uma ajuda tanto evitando e quem ajuda ela também entregamos as verdura então a pessoa que ajuda lá com 500 que traz uma grana enorme ele recebe verduras um bom tempo então quase que ele, ele ajuda mas também recebe qualidade. Público ajuda com as bolsas para os alunos isso também não é dinheiro físico né, mas é uma ajuda muito boa para nós, nessa fase

7- Você tem ideia de qual valor mais ou menos que a sociedade ajuda?

valor mensal ou anual olha por ano nós vamos gastar ali se não tiver nenhum B.O como essa pessoa de Minas Gerais a prefeitura banca lá então Associação não precisa banca captura banca lá porque ela que distribuía nós estamos a parte técnica do projeto lá então nós não gostamos nada aqui no cio de Melo Filho e na militar com gasolina que eu ainda nas gasolina que aí nós empresta uma camionete mas tem que botar o combustível né, então vai ser um r\$ 500 por mês né, vai vir com tudo para quem não viu mas você não oito mil reais por ali com tudo IF ou da câmara ou da prefeitura uns 8 mil por ano a horta curta aproximadamente, eu tô até mais né, se não der nenhum BO como aconteceu acho que dá para pagar total mais ou menos todas as tarefas com todas ele vai ter graça para fazer os trabalhos para nós então nós também temos algumas regalias ou do poder público ou do IF

8- Alguma vez fala todo o dinheiro para poder as despesas se faltou como fez para resolver?

Ontem eu tava alguém mandou lá, da bomba, hoje as meninas vão ter que arrumar senão vão perder as hortaliças né, só que lá você não vai acontecer esse ano tem que trocar o fio, o fio eu falei com a boca dela.

9- Dá muito trabalho nada mesmo assim vale à pena?

Vale à pena porque a alegria de nós entregarmos as verduras das pessoas que realmente precisa nós somos um grupo lá de no WhatsApp então já na quinta-feira Às vezes as pessoas já conhece ele vai ter destruição Vai ter o que ele vai distribuir então é uma alegria muito grande essa parte ali é o nosso dever e também os produtores os produtores que nós acompanhamos e estiveram um upgrade muito grande então quem nos procura quem aceita se adequado e tecnologia ele consegue produzir mais melhor e cresce dentro da propriedade porque o grande produto hoje tem um conhecimento maior então ele já consegue ter uma audiência E também os produtores os produtores que nós acompanhamos estiveram um upgrade muito grande então quem nos procura quem aceita se adequar a tecnologia ele consegue produzir mais melhor e cresce dentro da propriedade que o grande produtor já tenha um conhecimento maior então ele já consegue ter uma logística diferenciada do pequeno o pequeno de tanto modo grosseiro e falar de tanto apanhar ele ficou um pouco ficou um pouco com medo assim de ser mais mais agressivo na no investimento então aí quem anda conosco tem uma melhoria muito grande assim produção e lucratividade e os alunos né, então nós temos o nosso produtor que é um dos focos só que o nosso foco mesmo aluno então aluno que trabalha conosco Ele tem ele tem um diferencial muito grande para conquistar no mercado de

trabalho e tal até isso também é importante para nós o nosso produto lá do IF é o nosso amor e como nós trabalhamos o nosso aluno tá, bem se tiver bem empregado então todos os bolsistas que passa outra Comunitária eles se destacaram no conosco e no mercado então tem nós como tem produtor e tem reprodução que nós entregamos para quem mais precisa.

10- Quase que esse alimento é produzidos e distribuído por mês você tem ideia?

Aí, aí vamos ver se eles passaram a planilha aí para mim desse ano São produzidos e distribuídos por mês você tem uma ideia vamos ver se eles passaram a planilha aí para mim nessas desse ano Ó de Janeiro Abril que pegamos um período muito muito grande de chuvas né então couve foram 3.000 pacotes salsa 1500 pacotinho Cebolinha 1500 jiló 280 kg cenoura 320 berinjela 340 rúcula 200 massas rabanete 80 kg alho poró 600 1600 literaba 230 kg repolho 380 Pimenta biquinho e outro cheiro 120 kg tomar 2.500 kg.

Depois eu posso mandar para o senhor também, nós só doamos aquilo que você não falamos assim como não selecionar o material então você, pensa você vai no mercado você compraria essa hortaliça sim ou não Sim então entrega Ah eu não compraria então se você não compraria isso também não entrega então claro que jiló quando passa do ponto tem que jogar fora abobrinha quando passa do tamanho tem que deixar fora aí é colocado ele para composteira né mas não sobra assim muito muita coisa não porque nós não podemos fazer a colheita no momento certo ou mais fora do padrão comercial nós não entregamos por.

11- Alguma parte atendida não sem venda?

Nenhuma embora que nossa agora. Talvez se nós fizemos mais uma Talvez um dos alunos aprenderem a o gerenciamento de manutenção das despesas, mas é futuramente mesmo porque aí se nós pegarmos uma área lá comprando como nosso produto é muito, muito bom vai disputar com a skin vai disputar como produtor a não ser mais trabalhamos somente com uma quantidade normal fechado despesa de do mês evite mais nada, mas eu não sei se a pessoa vai, vai querer ou não, mas por enquanto não vende nada e mesmo as pessoas que iam trabalhar para o outro podiam levar o quê? Porque queria a quantidade, mas desde que soubesse que não poderia vender então o pessoal levava muita coisa eu vou descobrir lá para as meninas não tem problema, mas não pode porque o cara vender ele vai ficar recebendo nós teremos problemas de relacionamento então nunca teve também problema, não a educação dos Pais conosco como elegância muito grande então vamos ver um exemplo dela às vezes a pessoa começa com o produto ele não dá até o final as pessoas entendem então nunca tem problema nenhum de relacionamento assim na fila quando fala em distribuição às vezes pensa em baderna e lá não pessoal muito bem educado

12- Quantas espécies de alimentos são plantadas?

Olha nós costumamos trabalhar com cheiro vede né, alho poro, para tentei e Pimenta quatro temperos porque sempre quase sempre tem alho poro agora não porque acabou mas sabe a cebolinha couve direto jiló berinjela também direto não sempre né porque ela tem um ciclo maior espaço tem que ser um pouco maior cenoura também repolho também então vai ter aqui uns 6 8 tratados trabalhei terúcleo também já que o problema da Coreia dos dois Ele também não gosta, mas doce dessa vida tem grande só o nosso espaço aqui é pequeno para ter uma demanda maior assim batata doce Não plantamos agora vai vai colher mas não vai dormir muito porque o espaço entre guerra Então quem vai entregar para você mas oito fortalecer sempre.

13- São escolhidas de acordo com a indicação nutricionista ou não?

Aí a demanda das escolas então não por exemplo berinjela jiló as escolas não gostam porque somos outros mais novas e eles não gostam muito então sempre é feito em cima do que a escola vai convidar então tudo bem Toda a comida precisa né repolho é uma é uma é uma motorista todo mundo gosta que não é Problema na colheita dos dois também não gosto dessa vez né então Mix tem grande só o nosso espaço Aqui é pequeno para ter uma demanda maior assim tem batata doce Não plantamos agora vai vai colher mas não vai produzir muito porque o espaço mesmo porque né então quem não vai querer ganhar para pagar para você mas oito fortalecer então escolhidas de acordo com a indicação de nutricionista ou não aí a demanda das escolas então não por exemplo berinjela jiló as escolas não gostam porque são os outros mais novas e eles não gostam muito então sempre é feito em cima do que a escola vai precisar de maior qualidade então o cheiro verde pela comida precisa né repolho é uma é uma mortadela que todo mundo gosta que não é não tem gosto muito forte ou cura ninguém poucas pessoas gostam, as crianças, é cenoura beterraba para todo mundo também gosta então não precisa ficar trabalhando com a demanda da, das escolas, mas nós para ter também uma, uma rotação e ter outras culturas nós plantamos outras também, mas a escola às vezes reclama mesmo, tá deixando de plantar quiabo, e jiló, e berinjela eletricidade porque as escolas não tinham uma coisa tão bom comigo mesmo na, na plantada as plantas medicinais na nossa horta Eu sempre queria ter começamos lá no sítio nós plantamos todas elas os condimentos assim só que o manejo é colheita ela é mais difícil então tem que ser manejo mais trabalho na colheita no embalamento os policlinha é muito bom erva cidreira ou hortelã manjerição só que a colheita embalamento é mais difícil que não pode ser um volume Grande para cada pessoa levar aí tem que ter embalagens própria é isso que é o problema nosso é a logística para entregar as ervas medicinais ou condimentos que não são tradicionais né

14- Emprega algum tipo de agrotóxico nada controle de pragas na tua produção é orgânica?

Produção orgânica não pode ser chamado porque passa por uma certificação mas nós trabalhamos com menor o uso de defensivos, às vezes nós temos que intervir alguma coisa mas quase sempre é usado biológico o problema é que o preço dos biológicos é muito caro por três porque o produto que é bom para produção orgânica né então se aplica Hoje ele amanhã você pode consumir o produto ele não tem não deixa resíduo só fazer a lavagem infecção que não faz em casa só que eu método dele custa quase r\$ 2000 Aí é caro sabia é caro e não encontra então é difícil de nós termos acesso a ele quando nós temos um parceiro que comprava e nós vamos em parcelas menores era fácil só que agora como ele não está produzindo mais para nós até mais difícil e também se torna difícil para o produtor aqui ó três ser r\$ 2000 um outro famoso que eu irei dar 120 130 então Doutor quando vai comprar ele vai comprar esse mais barato que é mais agressivo do que esse biológico uma que não tem para vender fácil tem outro preço Então imagina um litro 13 150 para 2.000 tem uma diferença muito grande né quantos

15- Setores são atendidos no município de Morrinhos?

Opa pela prefeitura todos os Cras que atende todo Município mesmo e o projeto é que ele disse eu não era o filho é sol Sascente e Vila Nova só nós sempre pega um pouco do pessoal o morro dois né E a vida nova pega a JK e a adição e Pontalina é toda cidade o pessoal vai buscar lá então Pontalina e a Prefeitura de Caio eles têm eles têm o cadastramento via Secretaria de direção social nós temos um controle interno mas não é ligado ao sistema né chamado CAD eu acho um CAD único da prefeitura então só para receber tem que ter algum lugar é atendida além do feirinha nós já fizemos algumas distribu Missões em festa de folia de Santa Rosa ano passado atrasado né para atender o curso mas não é seguido não porque a logística não é fácil então crime Urbano para nós é a maior demanda sim quando tem maior quantidade de pessoas também que não tem acesso a compra desse produto outras cidades são atendidas pô tô ouvindo agora né Nós queremos ampliar para Rio Quente água limpa se Deus quiser e os prefeitos aceitarem trabalhar conosco quantas pessoas 600 pela prefeitura de Morrinhos né Sem conosco da da 700 e mais 400 em Pontalina então 1100 famílias por semana são atendidas nos três projetos nas três unidades

16- Para você existe insegurança alimentar leve moderada grave ou extremamente grave ou mesmo fome Morrinhos?

Fome Morrinhos não eu acho que dificilmente é existe não vou dizer que não existe porque quando você falar que não existe já é muito pesado mas é muito pontual eu acho que a prefeitura ela tem um trabalho muito bom não é só nessa gestão mas anteriores só que em segurança alimentar sim aí já tem porque uma família recebe um salário mínimo desconta a luz desconta a luz conta remédio na hora de fazer alimentação e que ele tomar tava 10 11 reais no mercado e o preço do frango tá 7 8 Então a pessoa vai escolher uma proteína né Você é doida nenhuma eu também faria isso do que consumir uma outra lista porque o preço ultrapassa o valor das proteínas né como de frango é mais barato que nós temos depois é isso aí nós e bobina até mais tarde então insegurança alimentar até fez assim então a qualidade da alimentação nós precisamos melhorar para todos as pessoas que não conseguem comprar essa verduras para Que ela possa consumir quanto antes de nós colocarmos os nossos filhos de puras e frutas da mesa mais fácil ele ser adequar a esse tipo de alimentação 2 3 4 anos comer uma batatinha salgadinho do que uma berinjela chuchu Um Repolho se nós colocar na intenção saudável para nossos filhos nós vamos ter meninos mais saudáveis e intelectualmente falando também porque a Astrologia precisa montando em vitamina e sais minerais tá até mesmo nós temos o estudo então se nós perdermos esse time depois ela não é fácil mesmo então desde nutrição que aconteceu no nosso país algumas regiões até aconteça aqui no Morrinhos acontece em crianças só que alimentação tem que ser melhorado a qualidade da vida uma pessoa adulta 2.400 calorias diárias só que não pode ser também só carne né e gordura tem que botar frutas e verduras para melhorar a saúde e a capacidade intelectual de trabalho de todos nós.

17- Para você tem pessoas que passam fome em Morrinhos?

Fome eu acho que não. O que é fome em sua opinião? Aí, aí é uma pergunta bem, bem feito então fome eu falei acho que em Morrinhos não tem, como porque a assistência social então é muito bom então tem as pessoas de em situação de rua chamadas né porque nós estamos algumas vezes que atendem como distribuição de marmita são pessoas com problemas de drogas ou de alcoolismo que fica demorando na rua então até as pessoas também não passam fome ou de fome só que a fome não é somente um tipo de alimento então tem que ter uma um prato colorido né então ver amarelo vermelho branco e assim por diante

de um arroz carne e uma salada de cenoura beterraba repolho para que você possa ter saúde mental e física através da alimentação então fome Não é somente um tipo de alimento então tem que ter uma um prato colorido né então verde amarelo vermelho branco e assim por dentro tá feijão arroz carne e massarada de cenoura beterraba repolho para que você possa ter saúde mental e física através da alimentação então fome falta de alimentação acho que nós não temos esse problema graças a Deus mas a qualidade na alimentação Aí sim região é um processo às vezes por falta de oferta e às vezes por falta de poder aquisitivo das pessoas se.

18- O projeto contribui com a segurança alimentar no município de Morrinhos?

Parar bastante nós temos aí relatos muito pesados e fortes principalmente na época da pandemia sobre a importância de receber as hortaliças né então por exemplo abobrinha berinjela que se faz também ela frita um molho até ficar constituir muitas vezes a carne né proteína animal para melhorar a alimentação Então graças a Deus eu acho que melhorou bastante para assumir Nós aprendemos e esse projeto ele tem outras outros nomes em outras cidades e outros formatos o nosso formato ele tem que produz um aluno de excelência tem capacitado nosso produtor e Tem que atender as pessoas que realmente precisa São Paulo Curitiba são cidades que têm em óticas comunitárias com esse mesmo nome e outros comentários só que a dinâmica de trabalho é diferente eles não tem métricas de produção e capacitação então é uma horta sem necessidade de produzir x comunidade e nós sim então quando uma empresa investe semente duplo e abobrinha para nós nós temos que mostrar a tua bobina pode ser porque a empresa vai estar nessa aqui e nós nos entregar essa produção para quem realmente precisa

19- Para o que você acha que durante a pandemia o projeto foi importante para promover a segurança?

alimentar várias pessoas mais pobres ter uma diferença muito grande então Os relatos nessa época foram muito, muito, muito importante para o projeto que pudesse andar né chegou a pandemia foi aquele baque, as pessoas iam trabalhar conosco já não podiam mais que é um número X de pessoas. E dava medo também em nós, alguém tá ou como meio, estava gripado dava um alarde enorme, todos nós ficamos com medo no início até mesmo de trabalhar lá. Então a regra nossa era bem clara, tá com qualquer sintoma de gripe, tá com dor mesmo e todo mundo tem que trabalhar de máscara. Mas a produção nossa foi um período bem boa mesmo, porque como nós não tínhamos aula presencial lá no IF os alunos todos foram trabalhar nós tínhamos que até dividir os grupos para não acumula muita gente, para respeitar esse distanciamento social. As universidades, o IF que tinha proibido o trabalho até no nosso projeto, pode tocar se quiser tirar o nome do IF no Projeto pode tirar, mas vamos continuar. Então é produzido muita coisa e teve um impacto importante nas famílias.

20- Você tem vontade de atender mais pessoas sem plano de expansão do projeto imediato ou a longo prazo?

Nós temos a associação que vai nós conseguirmos captar recursos Associação já tava fazendo uma parceria com, com mais uma igreja na produção né para entender mais só que para que nós possamos fazer mais uma unidade tem que ter mais segurança no trabalho nosso o que que eles respeita a ao transporte a entrega a logística Então nós vamos ampliar mas devagar assim mesmo agora vamos passar para um outro município para que o município também pudesse fazer como aquele Morrinhos assumir uma unidade com nosso técnico e nós

ficarmos na parte técnica capacitando o nosso aluno porque ele vai trabalhar com os produtores de futuramente e capacitando os produtos rurais da região que é difícil o pessoal de água limpa ou quente e viver para baixo entende então nós temos que aumentar assim mas aqui Morrinhos acho que já nós não temos mais espaço para aumentar Internet nós temos que aumentar sim mas aqui em Morrinhos acho que já nós não temos mais espaço para aumentar uma que a nossa capacidade de trabalho já tá bem no auge mesmo e a prefeitura daqui também então não tem como prefeitura aumentar o projeto porque também não tem uma logística para atender mais famílias mas eu acho que aqui em Morrinhos todo mundo que se cadastrou junto a primeira-dama todo mundo consegue receber as outras uma vez por semana via Cássio

21- Em quantos setores são distribuídos alimentos que você já falou?

A prefeitura tem todos os bairros e nós Santos Dumont é Vila Nova quantas pessoas fazem parte do projeto que trabalha efetivamente são nós somos aqui em quatro oito com mais oito Mas quem trabalha não são as 20 pessoas aqui né lá em Pontalina mais umas 20 e na fritura são mais cedo então São 50 pessoas nesses três projetos só que não de forma contínua né então por exemplo participam mais atenção Obrigado tem uma opção voluntários ainda não tá nós baixamos para 10 horas então 10 horas por semana eles atendem tem alguns que chegam ficam contendo depois não volto mais né então eu prometo assim porque fica efetivo nas unidades de funcionários aqui é um da escola banca barata em Ponta Negra São quatro tipo assim todo tempo só que depois Cada um tem sua função ou sobre o mundo que o nosso colaborador lá que você não filho ele tem que fazer outras atividades né, então ele trabalha lá na Otto uns dois dias né Se fosse contar tudo no máximo ele também tem que ter cuidado com a parte de jardinagem da escola lavagem atender os alunos mas em cima das pessoas diretamente estão envolvidas o projeto conta como funcionários é como eu falei é um funcionário nesse projeto nosso aqui só que eu só trabalha dois dias por semana assim se você juntar ele tem uma distribuição antes aí depois das 9 horas e 10 horas ele vai trabalhar lá na hora lá na Prefeitura São seis empregados três efetivos né e ponto ali né são quatro Então são 10 pessoas que trabalham com que momento só que com outras atribuições também não somos dedicados as pessoas para fazer parte do projeto na verdade quem pede para trabalhar conosco tem acesso só deve sabendo que ou amanhã vai começar uma luta para trabalhar hoje não beleza é assim você começa a sem bolsa a trabalhar na hora que surge uma boa se você tiver conosco com você é o primeiro capitalista então não tem ninguém hoje que ela não tem bolsa com outra então quando tiver a primeira comunidade bolsa é sua isso pode demorar um mês seis meses ou até o outro tipo lá, então nós temos alguns já se formando porque vão formando no final do ano então no final em janeiro temos bolsa vaga para esse aluno sabe conhecer né, porque você entrar já com bolsa até ruim tevecia ao aluno abordar um pouco de sangue aí para depois ganhar a bolsa quem pode fazer parte todo mundo que quiser pode fazer parte não nós não temos como pagar mas a pessoa que trabalha pode levar a quantidade que quiser para casa e veja que não venda então tem pessoas que não é falar do sigla levando as pessoas para trabalhar a levavam muito mesmo mas nunca ninguém vendeu sabe todo mundo levava o resultado da família mas vender nunca aconteceu Graças a Deus então pode vir trabalhar pode levar para não poder vender quem pode ser colaborador pessoa física pessoa jurídica compreende ajuda mais e o pessoal da Rede recolhendo aqui sempre que nós temos uma ajuda mas todo mundo que quiser pode participar, mas todo mundo que quiser pode participar.

22- Qual alimento de horta você acha que não deve faltar na mesa de nenhum Brasileiro?

Uma pergunta muito boa eu acho que os condimentos né cheiro verde não pode faltar porque eles são concentrados em várias vitaminas e sais minerais que é difícil encontrar em outras então se você preparar o teu feijão é arroz com alho cebola Cebolinha e salvos já mobilei muito bem é depois as outras você tem que fazer uma mesclado tomate tomate é muito bom sem dúvida só que se você só tomar também vai ter problemas né com a foto do TS tá bom não tomar como repolho couve couve é muito bom você pode comer salada crua ou refogar muito bom ou Insulto no detox com limão abacaxi e o suco de laranja e tal se você consumir cheiro verde por semana a tua saúde física e mental vai ser muito boa então você vai ter menos problemas de doença de mal resfriado até um problema maior cardiovascular ou até mesmo algum tipo de câncer porque as hortaliças Elas têm fibras né e as fibras diminui muito risco no aparelho digestivo de câncer não é que você não vai ter mais você já foge da das pessoas que tem uma probabilidade consumo de Cultura muito branca.

23- Se você quiser falar alguma coisa que você acha que eu não falei que você acha que é importante ser dito nesse momento ela fica à vontade.

Agradecer mesmo né, a você e o teu orientador tem Qual irmão Chaveirinho chama ele qual o município de Goiânia agradecer porque até nós ficamos lisonjeados ou saber que a sociedade da área de direito também sabia sabe do nosso projeto então isso nos deixa muito feliz sabendo que de forma direta indiretamente um projeto que já tá 10 anos que dificilmente fica mais de 15 dias sem distribuir a sociedade tá vendo ele de forma direta ou mesmo indireta saber que a parte do direito se preocupa com a segurança alimentar das pessoas também é um progresso muito grande né porque algumas áreas da ciência elas muitas vezes homem não tem muito pesado não pode não ter um pesado para todos nós insegurança alimentar é um termo mais leve, mas já tem que ser mais aí mostrar que a fome ela apresenta aqui em Morrinhos eu acho que não o braço dele é fome ensina mas a insegura também tá assim com colorido com o pessoal chama o nutricionista precisa estar contemplada na mesa de cada negócio e esse projeto Ele atende muitas pessoas que não tem condições financeira se adquirir as hortaliças de tão boa qualidade para entregar porque nós Não pegamos as hortaliças que refugo nós entregamos hortaliças que dificilmente um outro produtor rural coloca à disposição nas compras do mercado uma que nós respeitamos a sustentabilidade então do processo é um pouco defensivos que quando nós usamos nós sempre respeitamos de carência que você não pode fazer por ele então nós temos uma passadinha ó lembrando mais apertado um produto lá no controle da plaquinha deixando de fazer a colheita para garantir a segurança de quem vai consumir o nosso produto é o nosso produto você compraria Então pode fazer a entrega se você não compraria Nem pense em entregar porque aí já é uma falta de visão sua com futuro profissional porque você vai ser até produzir com qualidade com seriedade E aí a sociedade dá esse feedback muito importante para nós nós de 10 anos da prefeitura nós nunca tive nenhum problema nenhum na sua vida nem um porãozinho ou então acabou o tomate fica ninguém ficou Ninguém ficou sem uma verdura Ninguém nunca reclamou entende que às vezes não larga do mundo mas semana que vem uma pessoa que não pegou aquele produto tem autoridade de pegar então a só agradecer mesmo a sociedade agradecer ao IF a câmara de vereadores por bancários nossos alunos agradecer o prefeito Joaquim Guilherme algo perfeito Edson Guimarães de Pontalina que ele abraçou a causa com IF parceiro e é o Egeo Tiago aí é o senhor que vieram conhecer um pouco do nosso projeto né ele Carlos e Carlos eu não me

diferente né de Carlos e se precisar de nós né estamos aqui para auxiliar sempre da minha parte é só agradecer mesmo a oportunidade de estar com você

Fonte: Elaboração do autor (2023)



## APÊNDICE D – Entrevista Projeto Horta Comunitária

**1 ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA**

- 17- De quem foi a ideia?
- 18- Quem é o fundador do Projeto?
- 19- O Projeto tem um nome? Se sim qual?
- 20- Onde fica localizado o projeto?
- 21- De quem é a propriedade onde está o projeto, própria, alugada, emprestada, cedida, pública ou privada?
- 3- O Projeto faz parte de associação, ONG, ou outros?
- 4- Demorou quanto tempo da ideia até o início das atividades?
- 5- Quantos anos já tem de atividade?
- 6- O financiamento da despesa é próprio ou não? Ou somente uma parte?
- 7- Tem financiadores? Se sim Quantos?
- 8- Recebe ajuda financeira do poder público? Se sim quanto? Mensal, anual ou outros? De qual de quais de for mais de um ente federado?
- 9- Recebe ajuda financeira da sociedade? Se sim de quantas pessoas? Qual valor?
- 10- Mensal, anual ou outros?
- 11- Qual o gasto total mensal para realização de todas as tarefas desde a planta a colheita?
- 12- Alguma vez faltou dinheiro para cobrir as despesas? Se faltou, como resolvem tal situação?
- 13- Dá muito trabalho? Se sim, mesmo assim vale à pena? Por quê?
- 14- Quantos quilos em de alimentos são produzidos e distribuídos por mês?
- 15- O que é feito com o que sobra?
- 16- Alguma parte da produção é vendida?
- 17- Quantas espécies de alimentos são plantadas?
- 18- São escolhidas de acordo com alguma indicação nutricional?

- 19- São plantadas plantas medicinais também?
- 20- É empregado algum tipo de agrotóxico para o controle de pragas, ou a produção é orgânica?
- 21- Quantos setores são atendidos no município de Morrinhos? Outros lugares são atendidos?
- 22- Algum lugar é atendido além do perímetro urbano?
- 23- Outras cidades são atendidas?
- 24- Quantas pessoas são atendidas pelo Projeto? Se não sabe, tem uma estimativa?
- 25- Para você em Morrinhos existe insegurança alimentar leve, moderada, grave, extremamente grave ou mesmo fome?
- 26- Para você tem pessoas que passam fome em Morrinhos?
- 27- O que é fome em sua opinião?
- 28- Para você Projeto contribui com a segurança alimentar no Município? Se sim Por quê?
- 29- Você acha que durante a pandemia o Projeto foi importante para promover segurança alimentar para as pessoas mais pobres? Se sim por quê?
- 30- Tem vontade de atender mais pessoas? Se sim, tem plano de expansão do Projeto de imediato, médio ou a longo prazo? Quer atender quantas pessoas?
- 31- Em quantos setores distribuídos os alimentos?
- 32- Quantas pessoas fazem parte?
- 33- Das pessoas que fazem parte quantos são colaboradores e quantos são beneficiários?
- 34- O projeto conta com funcionários? Se sim quantos?
- 35- Como são escolhidas as pessoas para fazer parte do Projeto?
- 36- Quem pode fazer parte?
- 37- Quem pode ser colaborador?
- 38- Qual é o alimento de horta que você acha que não pode faltar de jeito nenhum na mesa do brasileiro?

## APÊNDICE E – Entrevista Horta de Integração da Prefeitura

**1 ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA**

- 22- Você conhece o Projeto de Extensão Horta Comunitária?
- 23- Qual é a conexão entre o Projeto Horta Comunitária e a Horta Comunitária da Prefeitura?
- 24- Quem é o fundador da Horta Comunitária?
- 25- A Horta Comunitária tem um nome? Se sim qual?
- 26- Onde fica localizado a Horta Comunitária?
- 27- Quantos anos já tem de atividade?
- 28- De quem é a propriedade onde está a Horta Comunitária, própria, alugada, emprestada, cedida, pública ou privada?
- 39- A Horta Comunitária integra associação, ONG, ou outros autores?
- 40- O financiamento da despesa é próprio ou não? Ou somente uma parte?
- 41- Tem financiadores? Se sim quantos e quem são?
- 42- O financiamento é mensal, anual ou outros?
- 43- Qual o gasto total mensal para realização de todas as tarefas desde a planta a colheita?
- 44- Alguma vez faltou dinheiro para cobrir as despesas? Se faltou, como resolvem tal situação?
- 45- Dá muito trabalho? Se sim, mesmo assim vale à pena? Por quê?
- 46- Quantos quilos em de alimentos são produzidos e distribuídos por mês?
- 47- Os alimentos produzidos são destinados somente a uso próprio, somente de terceiros ou a ambos?
- 48- Se terceiros são atendidos, como é feita a distribuição dos alimentos? A distribuição acontece nos setores onde residem?
- 49- O que é feito com o que sobra?
- 50- Alguma parte da produção é vendida?

- 51- Quantas espécies de alimentos são plantadas e quais espécies?
- 52- São escolhidas de acordo com alguma indicação nutricional?
- 53- São plantadas plantas medicinais também?
- 54- É empregado algum tipo de agrotóxico para o controle de pragas, ou a produção é orgânica?
- 55- Quantas pessoas são atendidas pelo a Horta Comunitária? Se não sabe, tem uma estimativa?
- 56- Para você em Morrinhos existe insegurança alimentar leve, moderada, grave, extremamente grave ou mesmo fome?
- 57- Para você tem pessoas que passam fome em Morrinhos?
- 58- O que é fome em sua opinião?
- 59- Para você a Horta Comunitária contribui com a segurança alimentar no Município? Sim ( ) não ( ), por quê?
- 60- Você acha que durante a pandemia a Horta Comunitária foi importante para promover segurança alimentar para as pessoas mais pobres? Se sim por quê?
- 61- Tem vontade de atender mais pessoas? Se sim, tem plano de expansão do Projeto de imediato, médio ou a longo prazo? Quer atender quantas pessoas?
- 62- Quantas pessoas fazem parte da Horta Comunitária?
- 63- Das pessoas que fazem parte, todos são funcionários ou tem algum voluntários?
- 64- Na sua opinião, a Horta Comunitária da Prefeitura é importante para a garantia da segurança alimentar no município de Morrinhos? Sim ( ) não ( ), por quê?
- 65- Somente a Horta Comunitária é capaz de garantir a segurança alimentar no Município?  
Sim ( ) não ( ), por quê?
- 66- Na Sua opinião, Projeto Horta Comunitária é importante para a garantia da segurança alimentar no município de Morrinhos? Sim ( ) não ( ), por quê?
- 67- Na Sua opinião, somente o Projeto Horta Comunitária é capaz de garantir a segurança alimentar no Município? Sim ( ) não ( ), por quê?
- 68- Os dois projetos juntos aliados a outras políticas públicas e privadas de assistência seria capaz? Sim ( ) não ( ), por quê?
- 69- Se você considerar que são incapazes de garantir a segurança alimentar, o que acha que deve ser feito para que seja garantido alimentação adequada a todos que necessitam?

70- Se você acha que são capazes de garantir a alimentação adequada a todos que necessitam, mesmo assim acha pode ser melhorado alguma coisa no futuro? Sim ( ) não ( ), se sim por exemplo o que?

71- Qual é o alimento de horta que você acha que não pode faltar de jeito nenhum?

Fonte: Elaboração do autor (2023)

## APÊNDICE F– Questionário aplicado aos beneficiários.

**2 QUESTIONÁRIO**

Marque com x as alternativas, responda dissertando apenas a alternativa 6 e 18.

- 1- Para você o Projeto é importante? Sim ou ( ) não ( )?
- 2- Os alimentos que você recebe, em sua opinião são saudáveis? Sim ou ( ) não ( )?
- 3- Você gosta do que recebe? Sim ou ( ) não ( )?
- 4- Todos os alimentos que são distribuídos você come? Sim ou ( ) não ( )?
- 5- Para você a variedade de espécies distribuídas e suficientes para ter alimentação adequada? Sim ou ( ) não ( )?
- 6- Fala um alimento que não é distribuído que você gostaria que passasse a ser:\_\_\_\_\_.
- 7- Você comia com frequência os alimentos que são distribuídos antes do Projeto passar a distribuir? Sim ou ( ) não ( )?
  - a) Comia todos os dias? Sim ou ( ) não ( )?
  - b) Comia uma vez na semana ou mais? Sim ou ( ) não ( )?
  - c) Comia uma vez no mês ou mais? Sim ou ( ) não ( )?
  - d) Poucas vezes no ano? Sim ou ( ) não ( )?
  - e) Muito raro? Sim ou ( ) não ( )?
  - f) Não comia? Sim ou ( ) não ( )?
- 8- Se o Projeto acabar hoje, esses alimentos farão falta para você? Sim ou ( ) não ( )?
  - a) Para você tanto faz se o Projeto acabar, pois teria acesso a esses alimentos de outra forma? Sim ou ( ) não ( )?
  - b) Acessaria por meio da compra? Sim ou ( ) não ( )?
  - c) Acessaria por meio do cultivo próprio? Sim ou ( ) não ( )?
  - d) Acessaria por meio de doação de outras pessoas ou projetos? Sim ou ( ) não ( )?
  - e) Acha que não acessaria com facilidade? Sim ou ( ) não ( )?

- f) Não acessaria, pois não pode comprar?Sim ou ( ) não ( )?
- g) Não acessaria, não conhece outras pessoas ou projetos que distribui alimentos como esses em seu setor, sua comunidade?Sim ou ( ) não ( )?
- h) Não acessaria, não conhece outras pessoas ou projetos que distribui alimentos como esses em cidade?Sim ou ( ) não ( )?
- 9- Para você todas as pessoas que recebem os alimentos precisam desse benefício?Sim ou ( ) não ( )?
- 10- Para você os alimentos recebidos, ajudam sobrar mais dinheiro do seu salário, para comprar outros alimentos ou fazer outras coisas?Sim ou ( ) não ( )?
- 11- Você tem interesse em ser colaborador voluntário do Projeto?Sim ou ( ) não ( )?
- 12- Você acha a agricultura urbana, periurbana ou horta comunitária importante?Sim ou ( ) não ( )?
- 13- Queria ter um canteiro só seu para cultivar seus próprios alimentos?Sim ou ( ) não ( )?
- 14- Durante a pandemia da COVID-19, em sua opinião, a distribuição de alimentos pelo Projeto, foi importes para que as pessoas beneficiadas não ficassem em situação de insegurança alimentar ou de fome?Sim ou ( ) não ( )?
- 15- Você já passou fome alguma vez na vida?Sim ou ( ) não ( )?
- 16- Você conhece alguém que passou fome ?( ) não ( )? Não sei ( ).
- 17- Você acha que as políticas públicas de distribuição de renda como o Programa Bolsa Família entre outros, são importantes?Sim ou ( ) não ( )?
- a) Já recebeu algum benefício?Sim ou ( ) não ( )?
- b) Ainda recebe?Sim ou ( ) não ( )?
- 18- Você gostaria de fazer alguma sugestão que acha importante para contribuir com o Projeto Horta Comunitária, na melhoria algum ponto que acha que precisa ser melhorado?